



Universidade Federal Fluminense

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO**

2019

Niterói – RJ

## Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	4
1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso.....	4
1.2. Relevância Social e Regional do Curso .....	7
2. CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	13
2.1. Histórico da instituição.....	13
2.2. Missão institucional.....	14
2.3. Visão institucional .....	14
3. ORGANIZAÇÃO DO CURSO .....	14
3.1. Objetivos do curso.....	14
3.2. Número de vagas .....	15
3.3. Perfil dos egressos do curso de Jornalismo.....	16
3.3.1. Competências e habilidades.....	17
3.4. Estrutura curricular .....	19
3.5. Conteúdos curriculares .....	21
3.6. Matriz curricular.....	24
3.7. Ementário e Bibliografia.....	25
3.7.1. Disciplinas obrigatórias.....	26
3.7.2. Disciplinas optativas .....	59
4. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	80
5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	84
6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	85
7. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	86
7.1. Metodologia.....	86
7.2. Tecnologias de informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem.....	87
7.3. Avaliação do processo ensino-aprendizagem .....	88
7.4. Procedimentos de acomp. e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem .....	89
8. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	89
9. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	91
9.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE) .....	91
9.2. Coordenação do curso .....	94
9.3. Colegiado do curso .....	94

9.4. Atenção ao Discente / Apoio pedagógico .....	95
9.4.1. Assistência Estudantil .....	95
9.4.2. Reforço e qualificação .....	96
9.4.3. Saúde, qualidade de vida, cultura .....	96
<b>10. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>97</b>
10.1. Corpo docente: titulação.....	97
10.2. Experiência profissional do docente .....	97
10.3. Experiência no exercício da docência superior .....	98
10.4. Regime de trabalho .....	98
<b>11. INSTALAÇÕES.....</b>	<b>99</b>
11.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.....	99
11.2 Sala coletiva de professores.....	99
11.3 Espaço de trabalho para o coordenador.....	99
11.4 Biblioteca.....	100
11.5. Laboratórios didáticos de formação básica .....	100
11.6. Laboratórios didáticos de formação específica.....	101
11.6.1. Laboratório de Produção Audiovisual: .....	101
11.6.2. Núcleo de Fotografia .....	102
11.6.3. Laboratório didático de produção radiofônica/mídia sonora.....	103
11.7. Salas de aula .....	103

# 1. APRESENTAÇÃO

Denominação do curso: Bacharelado em Jornalismo

Modalidade: Presencial

Endereço: Rua Professor Lara Vilela, 126 – Ingá  
24210-590 - Niterói - RJ

Turno de funcionamento: integral?

Carga horária mínima: 3020 horas

Tempo de integralização: mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres.

Ato autorizativo: Criação de Curso Presencial. Portaria nº 6 de 24/11/2015, publicada em 25/11/2015

## 1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

O curso de Jornalismo da UFF nasce em 2016 por decisão do Conselho Nacional de Educação (CNE), vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Uma Comissão de especialistas da área orientou o CNE, três anos antes, a desmembrar as habilitações de Comunicação Social. Ao criar um curso específico, com diretrizes curriculares próprias, o objetivo foi reforçar as especificidades da formação do jornalista profissional oriundo de instituições de ensino superior.

A história do curso, contudo, é muito anterior. A primeira turma de jornalistas formados pela UFF ingressou em 1968. Desde então, quando havia a distinção entre ciclo básico, nos primeiros quatro períodos letivos, e ciclo profissional, nos quatro períodos seguintes, existiu a preocupação didático-pedagógica de conciliar a formação teórica (em áreas como Estudos da Linguagem, Ciências Sociais, História e Filosofia) à formação técnico-profissional crítica, em relação à profissão. Nosso curso superior é reconhecido pelo estímulo à reflexão sobre as rotinas de produção da atividade jornalística, seu enquadramento no contexto sociopolítico e os conteúdos produzidos pelos profissionais de imprensa.

Diferentes políticas institucionais no âmbito do curso buscam refletir esta preocupação, não apenas em sala de aula, mas por meio de projetos de iniciação científica, monitoria, desenvolvimento acadêmico e extensão envolvendo os alunos de graduação. Desde a penúltima reforma curricular, implantada em 1985, as disciplinas de fundamentos e da área técnica convivem harmonicamente ao longo dos oito períodos, atendendo ao pressuposto da formação técnico-profissional crítica. Fazer e pensar devem fazer parte do mesmo universo acadêmico. Nas mudanças curriculares que acompanham a implementação do novo curso de Jornalismo, tal característica se intensifica: ele ganha laboratórios do 1º ao 7º período, possibilitando o paralelo entre as teorias e as práticas jornalísticas ao longo de todo o processo de formação do aluno.

Outras políticas do curso indicam a preocupação em oferecer uma formação acadêmica ampla, que não se restrinja à sala de aula – tal como recomenda o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFF. Uma delas é o estímulo à participação dos alunos em eventos acadêmico-científicos de Comunicação Social, regionais e nacionais, com apresentação de trabalhos práticos e teóricos. Essas atividades contam horas complementares na formação dos alunos, que podem concorrer a bolsas-auxílio da PROGRAD para obter o transporte para tais eventos.

Na mesma direção, realizamos o seminário Controversas, com a atuação de alunos de Jornalismo na montagem das mesas e na moderação de debates com jornalistas convidados. O

evento faz parte da agenda do curso desde 2010 e está registrado como projeto de Extensão desde 2013. Outros eventos de realização sazonal, produzidos por alunos ou coordenados por professores, têm adotado modelo semelhante.

Projetos de Extensão como o BITs Ciência (<http://www.bitsciencia.uff.br>) e o Afasta de mim este cale-se (<https://afastaestecalese.com>), ambos com atuação de bolsistas de graduação, visam divulgar o conhecimento adquirido na Universidade à comunidade na qual a UFF se insere, seja por meio da produção e veiculação de programas audiovisuais sobre ciência, na Unitevê – o canal educativo de Niterói gerenciado pela UFF – seja no *site* sobre direitos humanos e abusos de poder do Afasta de mim este cale-se.

Além destas políticas, há outras em convergência com as metas de desenvolvimento traçadas pela Universidade para o período 2018-2022:

- No que diz respeito à organização didático-pedagógica, há a flexibilidade de componentes curriculares, com disciplinas obrigatórias, mas também com grande variedade de optativas, eletivas e disciplinas de extensão, com carga parcial fora de sala, que fornecem ao aluno a oportunidade de desempenhar papel ativo no próprio percurso formativo e dão maior flexibilidade à integralização curricular.
- O estágio curricular supervisionado, com orientação interna e externa, atende à orientação geral da UFF no estímulo à conciliação entre a formação acadêmica e as atividades práticas, ao longo do curso.
- A coordenação de curso incentiva a mobilidade estudantil, atuando em convergência com o setor de Mobilidade Acadêmica da UFF no sentido de facilitar os trâmites para os alunos da UFF que queiram realizar parte de sua formação em outras instituições do Brasil e do exterior e de abrir caminho para receber alunos de outras instituições que queiram cursar parte de seus estudos na UFF.
- O desenho curricular do novo curso procurou atualizar a grade em relação às necessidades do mercado do trabalho. Na reforma, foram inseridas seis novas atividades laboratoriais, entre o 1º e o 7º período, as Oficinas de: Produção e Leitura Textual (1º), Linguagens Audiovisuais (2º), Comunicação Institucional (4º), Produção Radiofônica (5º), Telejornalismo (6º) e Webjornalismo (7º), além da Oficina de Reportagem (3º). Foram retiradas disciplinas avaliadas pelos próprios alunos e pelo NDE como pouco necessárias diante das mudanças que o mercado atravessa. Foi o caso, por exemplo, de Teoria da Percepção, que era oferecida pelo Departamento de Arte. Algumas disciplinas foram substituídas por outras mais focadas nas necessidades específicas de formação. Por exemplo, Introdução à Filosofia foi substituída por Filosofia e Comunicação. A mesma reforma também reduziu pré-requisitos, de modo a atenuar os obstáculos à formação do aluno.
- A vivência em um ambiente virtual de aprendizagem – estimulada pelo PDI em vigor – é experimentada por alunos da disciplina Linguagens Visuais e Gráficas, do 1º período. No curso, o professor Alexandre Farbiarz desenvolve o projeto *Commercium & Cognitionis*, que alinha tecnologia, ludicidade e formação. A proposta pedagógica gamificada promove a interação dos alunos com atividades presenciais e virtuais que valorizam o conteúdo didático e o desenvolvimento de competências. Para avançar nos conteúdos da disciplina, os

alunos devem participar das etapas de um jogo desenvolvido pelo professor e seu grupo de pesquisa. Os diferentes formatos dos conteúdos a que os alunos têm acesso e as diferentes formas de expressão demandadas buscam estimular a autonomia no percurso formativo e a construção de novos conhecimentos para além do jogo. Trata-se também de técnica alinhada às metodologias ativas de aprendizagem, incentivadas pela Universidade.

- O curso tem o compromisso de manter baixa a evasão, com o auxílio dos programas de Monitoria (13 a 14 vagas por ano de 2016 a 2019, em conjunto com Comunicação Social, sendo 7 a 8 para disciplinas de Jornalismo) e de Tutoria (2 vagas por ano de 2016 a 2019, em conjunto com Comunicação Social, sendo 1 para Jornalismo). Em parceria com professores, tanto tutores quanto monitores atuam para auxiliar os alunos nas dificuldades do curso. No caso dos tutores, o foco são os três primeiros períodos; já os monitores atuam ligados principalmente às disciplinas do quarto período em diante.

Outro ponto alto do curso está nos trabalhos de conclusão de curso (TCCs), elaborados pelos alunos, que escolhem um tema em Jornalismo ou em Comunicação Social e devem ter pelo menos 30 laudas. Se o aluno optar por um trabalho experimental prático – um produto audiovisual, uma produção gráfica ou de mídia sonora, por exemplo, ele terá que apresentar um memorial de 10 laudas. O resultado é submetido a uma banca, formada por dois professores da UFF, além do orientador, escolhido pelo aluno.

A grande maioria dos professores do quadro permanente do Departamento de Comunicação Social – responsável por 80% das disciplinas obrigatórias – tem formação em Jornalismo e experiência profissional comprovada na área. Quase todos os docentes passaram por redações de jornais diários, emissoras de televisão e rádio, agências e portais de notícias, além de assessorias de imprensa. Dos 17 professores de Jornalismo do quadro permanente, 16 possuem doutorado e uma está em doutoramento, e apenas três não atuam em regime de dedicação exclusiva. Três docentes do curso foram ex-alunos de Comunicação Social/Jornalismo na Universidade.

Muito antes de se tornar um curso específico de Jornalismo, a presença de egressos da UFF no mercado de trabalho, seja no âmbito da grande imprensa, seja no espaço alternativo, é algo de que nos orgulhamos. Não só porque nossos ex-alunos ocupam lugares de destaque em setores estratégicos da Comunicação e em empresas de prestígio, mas porque esta inserção comprova o esforço da comunidade acadêmica na qualificação profissional com uma visão voltada para o social e o compromisso de repassar os conhecimentos adquiridos e produzidos a partir de uma reflexão coletiva àqueles que não tiveram a mesma oportunidade.

A tarefa de formar cidadãos nunca pode se dar por satisfeita, sobretudo em uma sociedade em constante transformação e em uma atividade que jamais enfrentou mudanças tão radicais no exercício profissional quanto na atualidade. A Universidade faz parte deste processo de mudança buscando refletir sobre as consequências da transformação e tentando adequar-se aos novos tempos, sem perder de vista que nosso papel é o de colaborar para o estabelecimento de uma comunidade menos desigual. Nossa missão é da produção e difusão de conhecimentos e da formação de cidadãos imbuídos de valores éticos que, com competência técnica, possam contribuir para o desenvolvimento autossustentável do país. Os docentes do curso de Jornalismo da UFF sentem-se parte deste esforço coletivo, que é uma forma de retribuir aos contribuintes que, com seus impostos, viabilizam a instituição.

## 1.2. Relevância Social e Regional do Curso

O Rio de Janeiro é o segundo estado do Brasil que concentra o maior número de profissionais de jornalismo atuantes em veículos e empresas de comunicação, perdendo apenas para São Paulo. Em São Paulo, há 39% de jornalistas no mercado, seguido do Rio de Janeiro, com 8,3%, segundo pesquisa realizada pelo Portal Comunique-se e pela Apex Conteúdo Estratégico (agência de comunicação) entre abril e julho de 2018. As informações foram extraídas da base de 26 mil cadastros autorizados de jornalistas que a agência Apex utiliza em suas ações de assessoria de imprensa e relações públicas e cruzadas com uma pesquisa on-line com 266 jornalistas brasileiros, conduzida pelo Comunique-se, realizada no primeiro semestre de 2018.

A maior parte dos jornalistas que trabalham em veículos e empresas de comunicação ainda se concentra nas mídias tradicionais, como televisão e jornal impresso. Juntas, estas mídias ocupam 46% dos profissionais que atuam nos quatro estados do Sudeste brasileiro. Dentro de um cenário de reconfiguração do mercado de trabalho jornalístico, a UFF tem a preocupação de inserir o estudante de jornalismo egresso do curso tanto nas mídias convencionais quanto nos portais, sites de mídia independente, páginas de cobertura hiperlocais nas redes sociais, contas no YouTube de cunho jornalístico e rádios on-line, entre outras. A Universidade também enxerga novas oportunidades no mercado corporativo e de assessoria de imprensa, que estão se adequando à nova realidade, à medida que a internet e as mídias sociais ganham mais penetração. Hoje, todas as marcas têm seus próprios sites, produções audiovisuais e contas nas redes sociais. Acreditamos que nossos alunos estão qualificados para exercerem tais funções e novas demandas do mercado em consonância com o novo currículo adotado pelo curso de jornalismo.

No Rio de Janeiro, estão localizadas as principais sedes de emissoras de TV de conteúdo jornalístico, esportivo, de entretenimento e de educação. Na TV aberta, temos a Rede Globo, a Rede Record, o Canal Futura, além das sedes regionais da Band, SBT, EBC e, muito em breve, da CNN. Na TV fechada, contamos com a GloboNews e a Record News, de conteúdo exclusivamente jornalístico, e com a regional da Band News. Em esportes, temos o Sportv, com três canais, o Fox Sports, com dois canais, o Esporte Interativo, cuja programação é transmitida pela TNT e pela Space, e o canal Off. Em entretenimento/variedades, temos o Multishow, o GNT e o Viva. Entendemos que nossos alunos podem trabalhar tanto na produção de conteúdo para tais canais quanto na produção e estratégia/gestão das redes sociais deles.

Na mídia impressa, também no Rio de Janeiro, temos os jornais O Globo, O Extra, O Dia, e Meia Hora, todos com suas respectivas edições on-line. Exclusivamente no on-line, ainda dentro do espectro da mídia tradicional, temos o site do Jornal do Brasil. É importante destacar o movimento do Grupo Globo, que vem transferindo gradativamente seus títulos para o Rio de Janeiro, como a Revista Época e a Vogue. Na mídia independente, ainda na cidade do Rio, temos seis sites responsáveis pela criação de pelo menos 75 vagas desde 2015: The Intercept Brasil, Projeto Colabora, Gênero e Número, Canal Meio, Aos Fatos e Agência Lupa, as duas últimas destinadas à checagem de informações. No YouTube, foram criados no mesmo período, dois sites jornalísticos: o Greg News, com Gregório Duvivier, que adiciona doses de humor às notícias, e o My News, que tem a jornalista Mara Luquet, ingressa da mídia tradicional, especialista em economia e finanças, e o publicitário Antonio Tabet, criador do canal Porta dos Fundos, como fundadores. No estado do Rio de Janeiro, há ainda 46 rádios AM/FM e pelo menos 999 rádios on-line, segundo levantamento do site Radios.com.br.

Também vale destacar que as principais assessorias de imprensa estão sediadas no Rio, entre as quais a InPress, a FSB e a Approach, embora já tenham sedes locais em outros estados e, no caso da InPress, até mesmo fora do Brasil. Segundo levantamento do site norte-americano

Holmes Report, realizado em 2016, a FSB ocupava o 27º lugar no ranking mundial, a InPress, o 50º, e a Approach, o 172º, entre as assessorias de comunicação. A FSB apresentava um faturamento de US\$ 76, 3 milhões, a InPress, de US\$ 39, 8 milhões, e a Approach, de US\$ 7,8 milhões. Todas essas empresas já têm ramificações para além da assessoria de imprensa, prestando serviços como produção de vídeos, de aplicativos, de acompanhamento de métricas das marcas, de produção de conteúdo e gestão de redes sociais e de gerenciamento de crise, entre outros.

Já em Niterói, temos os jornais impressos O Fluminense, a Tribuna (diários), O Globo Niterói, Folha de Niterói, Gazeta Niteroiense (semanais), Planeta Oceano e Toda palavra (mensais), com seus respectivos sites. Só no on-line, temos o Cidade de Niterói, o Guia de Niterói, o Extra Niterói, o Niterói Mais, o Sou Mais Niterói, a Coluna do Gilson (egresso do Jornal O Globo), o Portal de Itaipu, o Encontra Niterói e o Guia de Turismo e Lazer em Niterói. É importante destacar a TV O Flu e a Unitevê UFF, canais no YouTube de O Fluminense e da UFF. Das 36 rádios web em Niterói, pelo menos 16 têm conteúdo relacionado ao jornalismo, com programação dedicada a esportes, variedades e sustentabilidade. Além do mercado de mídia tradicional e de sites independentes, vale destacar os sites dos órgãos de governo, como o da prefeitura e de suas secretarias, bem como o do legislativo municipal, o site da Câmara Municipal. Além deles, temos os sites de instituições culturais relevantes, como o do MAC (Museu de Arte Contemporânea de Niterói).

Para finalizar, não poderíamos deixar de contemplar São Gonçalo, município com mais de um milhão de habitantes, vizinho de Niterói. Lá, temos o jornal diário O São Gonçalo e a conta no Instagram de notícias Informe São Gonçalo. Também temos os sites da prefeitura e secretarias, bem como da Câmara Municipal. Vale destacar que, além da produção jornalística para tais sites, há também vagas nas assessorias de imprensa dos respectivos órgãos mencionados.

Cabe ressaltar que a UFF é a única universidade pública de Niterói, e atende a estudantes de todo o interior do estado do Rio de Janeiro.

A contribuição social do curso de Jornalismo se dá também por meio de diversos projetos de extensão. Os alunos participam de projetos vinculados ao curso de Comunicação Social, com quem estabelecemos um rico intercâmbio.

Os projetos de extensão do curso de Jornalismo têm como objetivo a articulação entre a universidade e a sociedade por meio de diversas ações, levando a comunidade discente e docente da UFF para além de seus muros. Por meio da troca com a comunidade, promove-se o intercâmbio de saberes, contribuindo para fortalecer uma universidade pública de qualidade e que cumpra com sua função social.

É importante ressaltar que todos os projetos têm um cunho fortemente social, com o propósito de estreitar os laços com as populações do município e do estado nos quais a UFF se insere e contribuir para a formação profissional e experimentação dos alunos. Há ainda a preocupação de estimular a reflexão sobre as mudanças no mercado jornalístico, notadamente a migração dos meios analógicos para os digitais. Mesmo nos projetos de origem analógica, busca-se a visibilidade deles por meio da presença em blogs, sites ou redes sociais. A seguir, um resumo dos principais projetos que envolvem docentes e discentes do curso de jornalismo:

**Cadernos de Reportagem:** Consiste em uma publicação on-line que reúne material jornalístico sobre assuntos variados, com destaque para questões políticas, sociais e éticas. Sua proposta é estimular a prática da reportagem entre os universitários e, principalmente, desenvolver o senso crítico na produção jornalística dos estudantes, de modo que eles não se atenham a descrever simplesmente os fatos e reproduzir ideias do senso comum, mas analisem os acontecimentos

dentro do contexto em que se inserem e busquem novos pontos de vista sobre determinadas questões pautadas pela grande mídia ou, ainda, ignorados por ela. Em 2019.2, o Cadernos dedicou-se a veicular uma série de reportagens reforçando a divulgação das ações de ensino, pesquisa e, sobretudo, extensão produzidas na universidade pública. O projeto soma-se a outras iniciativas, como UFF nas Praças e a campanha "Eu defendo a UFF", da Associação dos Docentes (Aduff), que visam produzir uma agenda positiva sobre as instituições federais de ensino superior num contexto de ataques à educação pública, como o projeto "Future-se", rechaçado pela comunidade acadêmica, o corte de verbas e as ameaças à autonomia universitária.

Coordenação: Prof. Márcio Castilho. Mais informações em:

<https://cadernosdereportagem.wordpress.com>

**OCCuPA Itaipu:** A proposta do OCCuPA Itaipu leva em conta a construção de uma agenda que contemple processos mais democráticos na cidade. O objetivo do site, criado por alunos da disciplina Atividade de Projeto de Extensão, do curso de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (UFF), é abrir um canal de interlocução com a comunidade daquela tradicional colônia de pescadores de Niterói, reconhecendo a importância da preservação dos conhecimentos, práticas e saberes locais num momento em que se intensificam as ameaças em duas frentes: na terra, com a pressão imobiliária que avança para as áreas mais próximas da costa e no Morro das Andorinhas, onde moram os pescadores artesanais; e no mar, de onde eles retiram seu sustento. O nome OCCuPA, além do significado do verbo "ocupar", foi criado a partir das iniciais das palavras "Origem Caiçara", "Cultura" e "Pesca Artesanal", com a finalidade de resgatar a memória e os modos de ser e fazer dos moradores objetivando construir um trabalho coletivo e contínuo na produção de contrassentidos aos discursos hegemônicos entre os diversos atores sociais: alunos da UFF, moradores e pescadores artesanais. Coordenação: Prof. Márcio Castilho. Mais informações em: [www.occupa.uff.br](http://www.occupa.uff.br)

**Fotografia e Providência:** O projeto de extensão (modalidade curso) "Fotografia e Providência", realizado em parceria com a Casa Amarela e a Pós-Graduação em Fotografia e Imagem IUPERJ/UCAM, é voltado para a educação de jovens entre 12 a 16 anos de idade do Morro da Providência, no Centro do Rio de Janeiro, no Centro Comunitário Casa Amarela, com aulas semanais, e carga horária semestral de 60 horas. O projeto visa o desenvolvimento criativo, pessoal, artístico e sensorial dos jovens por meio da reunião da arte, fotografia e comunicação. O objetivo é o de incentivar a produção de imagens sobre suas histórias, identidade e pertencimento à comunidade, além de servir como introdução a uma opção de caminho profissional no futuro. Através de aulas teóricas e práticas, os/as alunos/as são estimulados a solucionar questões relacionadas a composição e conceito de uma imagem, utilizando desde um celular a uma câmera fotográfica, além de materiais simples do cotidiano para intervenções na lente. O projeto tem como objetivo ampliar a percepção do olhar próprio dos participantes por meio da produção de imagens fotográficas em sua relação com o espaço e comunidade. O curso incentiva não somente os alunos/as, mas também o desenvolvimento teórico e prático de aprendizado de ensino educacional de estudantes graduandos/a do curso de jornalismo do IACS/UFF (Instituto de Arte e Comunicação Social - Universidade Federal Fluminense) e estudantes da Pós-Graduação em Fotografia e Imagem do IUPERJ/UCAM (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, associado à Universidade Candido Mendes). Oferecer à comunidade a oportunidade de aprender sobre técnicas de fotografia e tratamento de imagens, junto com a prática da construção e compreensão das próprias imagens, atende a uma necessidade comunicacional e também social; além de propiciar aos participantes internos da UFF, e aos externos, a oportunidade do exercício prático e responsável de uma metodologia de desenvolvimento de comunicação e ensino, que lhes renderá bons frutos no seu

desenvolvimento acadêmico/profissional. Assim, o que se pretende com este projeto é contemplar algumas importantes demandas comunitárias e utilizar esta oportunidade como campo de experimentação e ensino para os alunos do Curso de Comunicação Social, assim como para os parceiros envolvidos. Espera-se, com isto, estar contribuindo para uma formação acadêmico/profissional dos alunos e auxiliando a universidade a realizar o seu papel de difusora de saber junto à sociedade. Coordenação: Prof. Michele Pucarelli.

**Reconfigurações Jornalísticas:** O projeto tem como objetivo investigar a memória, a história e a compreensão dos processos jornalísticos nos meios digitais. Parte-se do pressuposto de que o jornalismo, nesta década, sobretudo depois dos eventos políticos relacionados às manifestações de 2013 no país, passou a incorporar as expressões jornalísticas advindas dos meios digitais como relevantes para o circuito da informação no país. O que antes da atual década possuía um caráter de certa forma secundário, alternativo até, começa a ocupar aos poucos o centro da cena jornalística. No entanto, esses veículos, muitos dos quais são nativos digitais, ou seja, nunca tiveram uma versão impressa, ainda possuem modos de trabalho pouco conhecidos da sociedade. Eles também reconfiguram certos limites da prática no que se refere a questões de posicionamento político e até polarização, envolvendo o debate sobre o papel do jornalismo na democracia. Desse modo, os nativos digitais demandam esforços teóricos e metodológicos por parte dos pesquisadores que diferem daqueles tradicionalmente usados para a pesquisa dos meios em “papel”. O trabalho está sendo desenvolvido com os alunos de graduação e com uma bolsista, dessa forma contribuindo para sua formação jornalística e de potenciais pesquisadores da área de Comunicação. Conta com uma parceria interinstitucional com o projeto de extensão Memória do Jornalismo Brasileiro (MJB), da Escola de Comunicação da UFRJ. O material estará disponível em site de livre acesso e pretende contribuir para o conhecimento e o debate público na sociedade a respeito dos novos meios. Tem como base o seguinte tripé: mapeamento quantitativo; elaboração de reportagens sobre agentes relevantes; entrevistas com o método de história oral de personagens-chave. Coordenação: Profa. Rachel Bertol

**Nas ondas do IACS:** A webradio Nas Ondas do IACS é um produto desenvolvido pela comunidade acadêmica de jornalismo e de publicidade e propaganda do Departamento de Comunicação Social (GCO) da Universidade Federal Fluminense. A rádio funciona no Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS), no bairro do Ingá, em Niterói. O objetivo é unir o conteúdo relativo ao rádio já apreendido pelos alunos em disciplinas referentes ao veículo ao longo dos semestres à informação e entretenimento. O conteúdo produzido para ser veiculado através da webradio Nas Ondas do IACS contempla todo o Instituto e, desta forma, a expectativa é receber contribuições de todos os setores e departamentos. A partir desta integração, o objetivo principal é disseminar conteúdo de relevância social através do olhar universitário. Por ser uma rádio gerada a partir de uma universidade, naturalmente sua temática é norteadada pela Academia e suas manifestações, notícias e produções, muitas vezes, com maior ênfase na Comunicação Social, pela origem produtiva. Porém, por tratar-se de uma emissora na internet, seu alcance pode vir a ditar novas possibilidades temáticas, desde que dialoguem com o interesse acadêmico. Coordenação: Profa. Helen Brito

**Controversas/Prêmio Controversas de Jornalismo:** O Controversas é um seminário criado pelo Departamento de Comunicação Social com o objetivo principal de aproximar estudantes de Jornalismo da UFF da realidade do mercado de trabalho na área, nas suas mais diferentes vertentes. A intenção é oferecer ao futuro jornalista um espaço de conhecimento, mas também de reflexão e debate crítico sobre a produção jornalística atual. Aberto a alunos e professores

da UFF, mas também a visitantes externos, o Controversas contribui ainda para fortalecer a imagem do curso dentro e fora da universidade, para integrar as diferentes áreas de saber que o compõem e para abrir à comunidade o necessário debate sobre a atividade jornalística. Já foram realizadas mais de dez edições do evento desde 2010, sempre com a presença de jornalistas reconhecidos em seus campos de atuação, tanto na mídia tradicional como em espaços alternativos. Desde 2017, todas as mesas são mediadas por alunos, que também participam de cada etapa da produção: da definição dos temas e convidados, passando pela divulgação, organização logística, busca de patrocínios etc. O Prêmio Controversas de Jornalismo, que elege as melhores produções dos alunos de Jornalismo na UFF nas diferentes mídias, está integrado ao Controversas e tem cerimônia realizada durante o evento. A premiação tem se mostrado fundamental tanto para estimular a produção de qualidade no curso como para dar visibilidade a essa produção. Coordenação: Profa. Larissa Morais

**BITS Ciência:** A Revista Eletrônica de Ciência da UFF é um projeto iniciado em 2012. Tem como objetivo principal viabilizar publicação de mesmo nome, a ser veiculada pelo Canal Universitário Unitevê, pela WEBTV e pela internet, em site próprio, em canal do Youtube e no UFFTube. Trata-se de uma das atividades do BITS - Núcleo de Pesquisa, Produção e Extensão Multimídia da Comunicação Social. A linha editorial da revista identifica suas pautas à área de Ciência e Tecnologia, tendo como eixo de produção a articulação destas pautas com os projetos de pesquisa, extensão e ensino desenvolvidos pela UFF, em uma abordagem que valoriza a linguagem cotidiana, sem comprometer a clareza e exatidão das informações. Em 2015, a BITS Ciência passou por um processo de reestruturação em função do diagnóstico de seu público, cada vez maior nas redes sociais, e da valorização de programas temáticos. Assim surgiram o BITS Saúde, BITS Escola, BITS Entrevista e o BITS Ciência (geral), de forma a focar em maior profundidade as temáticas de cada edição, sem deixar de ter um programa mensal mais abrangente. Neste sentido, o projeto BITS Ciência caracteriza-se por ser uma ação de extensão da Área Temática Comunicação, pois trata-se de um programa de televisão/web e também está caracterizado como uma ação de extensão da Área Temática da Educação, na medida que tem como propósito a popularização e divulgação científica. Coordenação: Profa. Denise Tavares

**LEA - Laboratório de Experimentos Audiovisuais:** O LEA – Laboratório de Experimentos Audiovisuais – existe desde 2013 e trata-se de um laboratório para o desenvolvimento de narrativas audiovisuais em diversos formatos (vídeo, documentário, reportagens, entre outros), especificamente para o suporte televisivo e sua extensão para a WEB TV. O foco se dá, principalmente, no campo que contempla a comunicação e a educação. Neste sentido, ampliamos a temática para as áreas sociais e culturais, que dialoguem com as práticas do conhecimento e da construção da cidadania. Para tanto, o projeto produz conteúdos que abordam as ações cotidianas da produção do conhecimento, com ênfase nos projetos desenvolvidos na e pela Universidade Federal Fluminense, bem como sua extensão às escolas municipais e estaduais parceiras da UFF e comunidades e regiões adjacentes. Todo conteúdo é produzido a partir de práticas experimentais de linguagens, gêneros e formatos televisivos em suas múltiplas possibilidades, através de experiências com suportes tecnológicos de gravação de imagens cuja a mobilidade é a potência, como câmeras de celular, máquinas fotográficas digitais, entre outros. O projeto resulta diretamente na produção de um programa televisivo, com periodicidade mensal e a manutenção do site LEA ([www.lea.uff.br](http://www.lea.uff.br)) e da página do Facebook, em que o principal objetivo é estender o debate promovido no programa, além de fomentar o espaço amplo de divulgação do conhecimento e das produções realizadas na e pela

Universidade (seja em seu interior ou em ações e demais projetos que envolvem a UFF e suas parcerias). Coordenação: Profa. Renata Rezende

**Universidade no Ar** O projeto Universidade no Ar, que existia desde 1996, veiculando programas radiofônicos de cinco minutos feitos pelos estudantes de jornalismo da UFF, será retomado em 2020, sob a responsabilidade da professora Adriana Barsotti. Os programas serão veiculados às 11 h 30 min, aos sábados, uma vez por mês, na Rádio CBN. O projeto está em fase de reestruturação de modo que seu conteúdo contemple os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, cujas metas foram estipuladas até 2030. A audiência da CBN neste dia e horário é de 30 mil ouvintes por minuto (pesquisa do IBOPE), o que traz visibilidade para o trabalho dos alunos e para a própria UFF. Esse projeto contribui para a melhoria do ensino, além de estimular experimentações e pesquisas com a linguagem radiofônica e estimular os alunos a criarem pautas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida no planeta e redução das desigualdades. Antes da CBN, os programas eram transmitidos pela Rádio MEC. No ano de 2003, o projeto ficou em segundo lugar no Prêmio EXPOCOM (Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação) da INTERCOM (Sociedade Brasileira de Ciências da Comunicação) e em primeiro no I Prêmio de Extensão da UFF. Em 2009, o projeto recebeu menção honrosa no I Prêmio CBN de Jornalismo Universitário, concorrendo com faculdades de todo o país, e ganhou o Prêmio Josué de Castro em outros anos. Os programas do projeto de extensão Universidade no ar também são transmitidos na web rádio do IACS e no blog do projeto: [uffuniversidadenoar.blogspot.com.br](http://uffuniversidadenoar.blogspot.com.br). Coordenação: Profa. Adriana Barsotti

**Foca na Tela:** O Foca na Tela, aprovado em 2019 para ter início em 2020, é um Cineclube de Jornalismo com exibições de filmes sobre a atividade, seguidas de debates com convidados, abertas ao público externo, para desmitificar a profissão, discutir criticamente as práticas jornalísticas (contemporâneas e históricas) e disseminar a compreensão sobre as possibilidades e os limites do fazer jornalístico. A proposta se inspira na experiência pedagógica conduzida pela Profª Sylvia Moretzsohn neste mesmo curso em 2015 e no cineclube de igual nome fundado em 2018 pelo professor proponente na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná, quando de sua passagem por aquela instituição. O público-alvo será composto por estudantes (graduandos) em Jornalismo, pesquisadores acadêmicos e autônomos sobre jornalismo, estudantes de ensino médio interessados em cursar Jornalismo; bem como seus colegas, amigos e familiares; interessados em geral. Coordenação: Prof. Pedro Aguiar

**Observatório das Fontes de Informação Pública:** O Observatório das Fontes de Informação Pública (OFIP) é um projeto de extensão em formato de observatório – contando com a participação de turmas regulares de alunos de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense – voltado para monitorar tanto fontes responsáveis por divulgar informações de interesse relacionadas à gestão pública em diferentes suportes comunicacionais (não se restringindo à imprensa, mas também contemplando suas páginas institucionais e mídias sociais), quanto coletar notícias nos espaços gratuitos de veículos de imprensa corporativos ou independentes. A característica central do projeto se configura pela inserção dos dados coletados de forma contínua em um repositório on-line, cuja base de dados – desenvolvida a partir de metodologias que conjugam os campos teóricos da matemática e da linguística – ficará disponível para consultas, promovendo o compartilhamento das informações abertas com demais pesquisadores ou qualquer pessoa interessada em obter os dados coletados, de forma a contribuir para o papel da extensão universitária, aliando-a ao ensino e à pesquisa. Além da disponibilização do repositório, também estão previstas no escopo do projeto a análise de

posicionamento das fontes de informação pública no agendamento dos assuntos em pauta na sociedade e a reflexão sobre o papel dos mediadores (como, por exemplo, assessorias de imprensa e porta-vozes) no processo de edição das notícias, além da crítica sobre os resultados alcançados, em termos de opinião pública, para a imagem das instituições fornecedoras de informações públicas. Site do projeto: <https://ofipblog.wordpress.com/>. Coordenação: Profa. Flávia Clemente

## 2. CONTEXTO INSTITUCIONAL

### 2.1. Histórico da instituição

A Universidade Federal Fluminense foi criada em 1960 com o nome de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ), instituída pela Lei 3.958/1961. Originou-se da incorporação das Escolas Federais de Farmácia, Odontologia e Direito (1912), Medicina (1926) e Medicina Veterinária (1936); agregou outras cinco, das quais três eram estaduais, a saber: Enfermagem (1944), Serviço Social (1945), Engenharia (1952) e outras duas, particulares, Ciências Econômicas (1942) e Filosofia (1947).

Após a federalização e a incorporação dessas instituições, passou a ser denominada Universidade Federal Fluminense, homologada pela Lei 4.831/1965. Seu Estatuto foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação, conforme Parecer nº 2/1983, homologado pela Portaria Ministerial n.º 177 de 02/05/1983, publicado no Diário Oficial da União de 05/05/1983.

O prédio da Reitoria situa-se na Rua Miguel de Frias nº 9, no município de Niterói - RJ, e algumas unidades da UFF localizam-se nesta cidade: são 3 campi (Valonguinho, Gragoatá e Praia Vermelha) e muitas unidades isoladas localizadas em vários bairros - Centro, São Domingos, Ingá, Santa Rosa, Vital Brasil - e incorporadas à rotina dos moradores.

A Instituição possui unidades acadêmicas em outros oito municípios do Estado do Rio de Janeiro – Angra dos Reis (Instituto de Educação de Angra dos Reis); Campos dos Goytacazes (Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional); Macaé (Instituto de Ciências da Sociedade); Nova Friburgo (Instituto de Saúde de Nova Friburgo - ISNF); Petrópolis (Escola de Engenharia de Petrópolis); Rio das Ostras (Instituto de Ciência e Tecnologia); Santo Antônio de Pádua (Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior - INFES), e Volta Redonda, onde se situam o Instituto de Ciências Humanas de Volta Redonda, a Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica (EIMVR), e o Instituto de Ciências Exatas (ICEx).

Além do Estado do Rio de Janeiro, a UFF mantém instalações no Estado do Pará, desde 1972, quando foi criado o Campus Avançado na Região Amazônica, a Unidade Avançada José Veríssimo – UAJV – em Óbidos, estendendo suas ações para os Municípios de Oriximiná, Juruti, Terra Santa e Faro. No total, são 2.289.687m<sup>2</sup> de área, na sede e fora da sede, dos quais 333.982m<sup>2</sup> são de área construída.

Hoje, a UFF é constituída por 42 Unidades de Ensino, sendo 25 Institutos, 10 Faculdades, 6 Escolas e 1 Colégio (educação básica). São, ao todo, 124 Departamentos de Ensino, 127 Cursos de Graduação presenciais e 6 Cursos de Graduação a distância, oferecidos em 28 Polos da Universidade Aberta do Brasil, no âmbito do Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro). Na Pós-Graduação stricto sensu, são 81 programas de Pós-Graduação e 120 cursos, dos quais 42 de Doutorado, 62 de Mestrado Acadêmico e 16 Mestrados Profissionais. A Pós-Graduação Lato Sensu apresenta 154 cursos de especialização e 45 programas de Residência Médica.

Em 1961, a recém-criada UFERJ contava com apenas 60 docentes, 170 funcionários e 3 mil alunos. Na atualidade (dados do Censo de 2017), a UFF corresponde a uma população de: 3.616 docentes ativos, sendo 2.853 doutores (79%) e 623 mestres (17%). Os demais são especialistas ou graduados. A estrutura conta ainda com 4.308 servidores técnico-administrativos do quadro permanente (2.602 mais 1.706 no hospital Antônio Pedro) e 2.150 terceirizados (1.708 mais 442 no hospital). São 47.254 discentes de graduação, em que 35.835 cursam a modalidade presencial e 11.419 a graduação a distância. Em 2018, a UFF registrou 8.253 alunos de pós-graduação stricto sensu, sendo 2.838 no doutorado, 4.108 no mestrado acadêmico e 1.307 em mestrados profissionais.

A adesão ao Programa REUNI, em 2008, representou um divisor de águas para a Universidade. Segundo a série histórica do Censo da Educação Superior, de 2005 a 2016, a UFF triplicou a oferta de vagas na graduação a distância e dobrou as presenciais assumindo a liderança entre as IFES na oferta de vagas de Graduação. Dados de 2017 apontam a oferta de novas 14.205 vagas. Pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) foram oferecidas 9.480 vagas (93% preenchidas) e, na Modalidade a Distância, via Consórcio CEDERJ, foram 4.788 vagas (91,8% preenchidas).

Dos 47.254 alunos matriculados em 2017, 12.100 ingressaram por meio de ações afirmativas (Ensino Público, Étnico ou Social), 2.228 recebem algum tipo de apoio social e 2.170 estiveram vinculados a atividades extracurriculares de Pesquisa, Extensão ou Monitoria. A Universidade recebeu 136 alunos com deficiência e teve 186 alunos em mobilidade acadêmica.

## 2.2. Missão institucional

Promover, de forma integrada, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, e a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, contribua para o desenvolvimento autossustentado do Brasil, com responsabilidade social.

## 2.3. Visão institucional

A UFF será reconhecida, nacional e internacionalmente, pela excelência dos seus cursos e de sua produção científica e pelo impacto social das suas atividades.

# 3. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

## 3.1. Objetivos do curso

O novo curso de Jornalismo pretende buscar a integração efetiva entre teorias de diversos campos das Ciências Sociais e a prática consciente da atividade jornalística em suas diferentes vertentes. A estrutura curricular e uma série de projetos (de ensino, pesquisa e extensão) vinculados ao curso foram elaborados e vem sendo realizados de modo a permitir o cumprimento dos seguintes objetivos principais:

- formar jornalistas capazes de exercer sua função intelectual e produzir conteúdos de qualidade, imbuídos de reflexão crítica;

- permitir que os alunos de jornalismo busquem a integração entre fundamentos teóricos, técnicas e práticas laboratoriais específicas;
- formar jornalistas aptos a uma reflexão crítica das práticas jornalísticas;
- enfatizar questões, estudos e pesquisas relacionados à recepção e aos efeitos das mensagens e da informação;
- fornecer aos alunos uma prática que permita que se tornem jornalistas com formação para trabalhar em qualquer função inserida no escopo da atividade jornalística;
- distribuir a carga horária total do curso equilibradamente por disciplinas teóricas básicas, teórico-práticas e práticas laboratoriais, e por segmentos de mídia impressa, design editorial, audiovisual (rádio, TV e vídeo), fotografia, multimídia (internet e seus sucedâneos), assessoria de imprensa, além do jornalismo especializado;
- incluir, por meio das técnicas e práticas laboratoriais, o mercado como uma de suas referências, não se restringindo a reproduzi-lo, mas apresentando alternativas em meios de experimentação próprios da universidade;
- fornecer suporte teórico aos alunos que desejam seguir carreira acadêmica tanto nos campos da Comunicação e da Mídia e Cotidiano, quanto em programas de Pós-Graduação em outras áreas das Ciências Sociais aplicadas (ressalta-se que o Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano está ligado ao Departamento de Comunicação, de onde tem recebido vários egressos nos últimos anos);
- valorizar, considerando as características do mercado de trabalho na macrorregião em que Niterói se insere, a formação para a atuação tanto em grandes empresas de comunicação públicas e privadas, quanto em assessorias de imprensa e mídias alternativas, ONGs, agências de produção de conteúdo, editoras e outros meios.

Para atingir tais objetivos, o NDE do curso está permanentemente discutindo atualizações curriculares e atividades extracurriculares (ligadas ou não a projetos de ensino, pesquisa e extensão) que possam estimular a constante atualização tanto de seu corpo docente quanto do discente.

### 3.2. Número de vagas

O curso de Jornalismo oferece 52 vagas por ano, 26 a cada semestre letivo. Trata-se de número adequado à estrutura disponível de salas de aula e laboratórios e ao tamanho do corpo docente (17 professores locados em Jornalismo; três no curso de Comunicação/Publicidade, que oferecem disciplinas vinculadas a suas áreas de formação, e sete professores de departamentos externos). Também se percebe que as 52 vagas anuais são adequadas ao perfil do egresso, com sua devida inserção no mercado de trabalho posteriormente à sua formação.

O ingresso dos alunos se dá pelo Sistema de Seleção Unificado (Sisu), que utiliza as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Desde 2012, a instituição destina uma parcela de

suas vagas a políticas afirmativas. O percentual inicial de 12,5% foi sendo expandido, ano a ano, até chegar aos atuais 50%. Existem oito tipos de cotas, combinando os fatores ensino médio em escola pública (obrigatório) com renda, raça, etnia e deficiência.

O curso tem mantido a política de preencher vagas ociosas por meio do concurso de Transferência, Reingresso e Mudança de Curso (TRM), que é conduzido pela Coordenação de Seleção Acadêmica da UFF (Coseac). A decisão quanto ao número de vagas nessa modalidade de ingresso é tomada pelo NDE, com base nos dados concretos de evasão informados pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).

O curso também tem destinado duas vagas por ano (uma a cada semestre) ao convênio internacional PEC-G, aberto a estudantes de países com os quais o Brasil possui acordo-quadro na área de Educação, Cultura ou Ciência e Tecnologia.

Além dessas modalidades de ingresso, o NDE analisa todos os semestres pedidos de transferência interinstitucional e de reingresso sem concurso público por parte de alunos que estão no último período letivo de cursos afins ao de Jornalismo, com prioridade para os formandos em Comunicação Social (habilitação Publicidade), Cinema e Letras. A decisão é tomada com base na documentação apresentada pelos alunos (principalmente carta e histórico escolar), na pesquisa sobre evasão e trancamentos de matrícula nas turmas, via sistema idUFF, e na percepção dos professores sobre a possibilidade de absorver os alunos.

Cabe ainda destacar o grande número de convênios que a UFF tem assinado com universidades de outros estados e do exterior para viabilizar programas de mobilidade acadêmica, nacional e internacional.

### 3.3. Perfil dos egressos do curso de Jornalismo

O curso de Jornalismo da UFF, por meio de um corpo docente que reúne experiência de mercado e sólida formação acadêmica, se mantém conectado às transformações do mercado jornalístico, e atua para formar profissionais capazes de conjugar reflexão crítica e habilidade técnica, na produção de conteúdos jornalísticos para diversas plataformas, tanto em empresas tradicionais privadas e públicas quanto na mídia alternativa, em projetos de fact-checking ou no campo crescente da comunicação corporativa, em iniciativas individuais (blogger, vlogger, canais) e veículos segmentados. O campo para o profissional com esse tipo de perfil é vasto, em Niterói e seu entorno.

Cabe lembrar que o Curso de Jornalismo, recém-criado na Universidade Federal Fluminense, deriva do antigo curso de Comunicação Social, que existe na universidade há cinco décadas e possui egressos nas principais empresas jornalísticas brasileiras, na comunicação corporativa, em empresas independentes de mídia, órgãos públicos, universidades etc.

Um dos canais para manter contato com seus egressos tem sido o seminário Controversas, realizado há dez anos por professores e alunos da Universidade, com o objetivo de aproximar os alunos do curso do mercado de trabalho de jornalismo. Para uma das mesas, denominada Prata da Casa, são convidados jornalistas recém-formados pela universidade para expor aos alunos suas primeiras vivências profissionais, bem como debater as qualidades e carências do curso. Trata-se de um espaço importante de incentivo às novas gerações de formandos, mas também de troca de experiências. O evento representa ainda um momento de reavaliação sobre a eficácia dos conceitos e técnicas ministrados pelos docentes.

Na última pesquisa sistemática realizada com egressos de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, em 2012, constatamos por amostragem com 200 egressos que 75% dos formandos estavam trabalhando na área. A coordenação de curso mantém no Facebook um grupo de alunos e ex-alunos que permite uma conexão permanente com essas duas

comunidades e entre eles. Além disso, estuda, junto com o NDE, um modo de manter uma vinculação mais institucional que possibilite ao curso tomar conhecimento do grau de empregabilidade dos seus egressos, a partir de 2020. Estamos conscientes de que o trabalho jornalístico se volta para a sociedade, e não apenas para o mercado. Neste sentido, o egresso deve entender que seu papel é o de intermediário entre os detentores do conhecimento e/ou da informação e aqueles que dela necessitam para se aperfeiçoarem como cidadãos.

### 3.3.1. Competências e habilidades

- Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- Ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Compreender que o aprendizado é permanente;
- Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;

- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Atuar sempre com discernimento ético.
- Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- Conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício
- Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- Formular questões e conduzir entrevistas;
- Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produção, edição e difusão;
- Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;

- Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;
- Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.
- Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

### 3.4. Estrutura curricular

O curso contabiliza: 1500h de disciplinas obrigatórias teóricas e teórico-práticas; 270h de atividades laboratoriais; 180h de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); 200h de Estágio Curricular em jornalismo; 180h de Atividades Complementares (ACs); 120h de disciplinas eletivas; e 570h de disciplinas optativas. A carga horária total é de 3020h, com disciplinas distribuídas em 8 semestres de 15 semanas cada, de forma a permitir a integralização do curso em 4 anos.

As disciplinas obrigatórias e optativas, as atividades laboratoriais e as Atividades Complementares foram pensadas, estruturadas e articuladas de forma a oferecer aos alunos a permanente integração entre teorias e práticas, ao longo do curso, e a fomentar a reflexão crítica simultaneamente à aquisição das técnicas e habilidades necessárias ao exercício profissional.

Desde o primeiro período, o aluno cursa disciplinas obrigatórias e participa de atividades laboratoriais, paralelamente a outras dos campos teóricos das Ciências Humanas e Sociais, dos Estudos de Linguagem, da Arte e da Comunicação em geral, distribuídas por diferentes períodos. No caso das competências referentes ao uso adequado e eficiente da língua portuguesa, optou-se por distribuir as oportunidades de aprendizagem em diferentes disciplinas. O conjunto de optativas inclui a disciplina Libras, oferecida pelo Instituto de Letras.

A partir do segundo período, os alunos têm a possibilidade de cursar eletivas em qualquer curso da UFF, o que lhes permite uma formação abrangente e diversificada altamente recomendável ao jornalista. Há uma intensa troca com o curso de Comunicação, habilitação Publicidade: todas as disciplinas obrigatórias do curso são contabilizadas como optativas para Jornalismo e vice-versa. Embora o intercâmbio entre os dois cursos seja intenso, atualmente apenas oito disciplinas obrigatórias são comuns aos dois currículos.

O Estágio Curricular Supervisionado pode ser vivenciado a partir do quarto período e está organizado de modo a favorecer a integração entre os conteúdos do curso e a necessidade de aplicá-los em ambiente real de trabalho, sob a supervisão interna (de um professor do curso) e externa (de um jornalista da empresa/instituição que oferece o estágio). Um Técnico em Assuntos Educacionais atua em conjunto com a coordenação para orientar os alunos em cada etapa do processo – o que consideramos um componente de inovação do curso da UFF.

Os laboratórios iniciais são voltados para o desenvolvimento de linguagens textual e audiovisual. A partir do terceiro período, ganham contornos mais específicos. Além disso, nas ementas de diferentes disciplinas teórico-práticas, costumam estar incluídas práticas laboratoriais, já que que essas disciplinas também incluem prática. A ideia é integrar os produtos de forma transversal, com a escolha de uma temática por semestre com a qual os professores que estiverem nos laboratórios trabalhem, preferencialmente, de forma multidisciplinar. A divisão por semestre das atividades laboratoriais é a seguinte:

- 1º Oficina de Leitura e Produção Textual;
- 2º Oficina de Linguagem Audiovisual;
- 3º Oficina de Reportagem;
- 4º Oficina de Comunicação Institucional (inclui Assessoria de Imprensa e Veículos Institucionais);
- 5º Oficina de Rádio;
- 6º Oficina de Telejornalismo;
- 7º Oficina de Webjornalismo.

O curso de Jornalismo abre possibilidades de incremento significativo da interação entre ensino, pesquisa e extensão, a partir da contínua reflexão sobre o papel da comunicação e da cultura na sociedade, e da constante aproximação com as comunidades em torno da Universidade. As atividades de ensino trazem conteúdos transversais que podem também ser temas de pesquisas acadêmicas e empíricas, e as atividades laboratoriais podem se relacionar diretamente com produtos voltados para extensão.

Sempre que possível, busca-se também, a integração das atividades de ensino e extensão com os veículos e estruturas de produção e serviços de comunicação da própria universidade (publicações, canais de rádio e TV, sites, assessoria de imprensa, editora etc.). Também fazem parte dessa articulação entre ensino, pesquisa e extensão a estratégia de ampliar as atividades de monitoria e de projetos de iniciação científica relacionados aos diversos conteúdos de estudos do novo currículo.

Programas jornalísticos produzidos nas disciplinas de Telejornalismo são veiculados na Unitevê – canal de televisão educativa criado como projeto de extensão da universidade, atualmente distribuído no *YouTube*. Tais práticas integradas comprovam a relação entre ensino, pesquisa e extensão no cotidiano do curso de Jornalismo.

Outro dado que demonstra a integração entre pesquisa, ensino e extensão no curso é a oportunidade de participação dos alunos, em diferentes projetos vinculados a essas três áreas. De 2016 a 2019, o número de monitores do curso variou de oito a dez alunos, nas áreas de fotografia, linguagens visuais e gráficas, telejornalismo/técnicas audiovisuais, radiojornalismo e

oficina de reportagem. Em torno de seis outros alunos têm recebido, nos primeiros anos do curso, bolsas de pesquisa, e outros seis, bolsas de desenvolvimento acadêmico – que requer o envolvimento dos alunos em atividades que os mantém no ambiente universitário. Outras dezenas de alunos participam de disciplinas vinculadas a projetos de extensão, como Universidade no Ar, Controversas, Reconfigurações Jornalísticas, BITS Ciência etc.

### 3.5. Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares do curso compatibilizam disciplinas teóricas e de conhecimentos gerais das áreas de Sociologia, Antropologia, Linguística, História, Geografia, Economia, Ética e Filosofia, e disciplinas de linguagens e técnicas aplicadas ao campo do Jornalismo envolvendo programação visual, fotografia, assessoria de comunicação e reportagem e edição para meios impressos, radiofônicos, audiovisuais e digitais.

Do primeiro ao último semestre, existe a preocupação de conciliar em um mesmo período disciplinas teóricas e técnicas, de modo a conjugar o ensino das técnicas e o estímulo à reflexão crítica sobre o exercício profissional do Jornalismo.

Na grade curricular, o conteúdo obrigatório está mais concentrado nos períodos iniciais e vai sendo gradualmente reduzido até o último ano, quando os alunos concluintes precisam realizar um Trabalho de Conclusão de Curso, monográfico ou prático, de pelo menos 30 laudas sobre um tema da sua escolha no campo do Jornalismo ou da Comunicação.

Além do currículo pleno, o aluno de graduação pode ampliar seu conhecimento solicitando inscrição em disciplinas de outros cursos de graduação, desde que o conteúdo programático não preveja pré-requisitos. Essas disciplinas podem ser contabilizadas como eletivas, no limite de 120 horas.

O leque de optativas inclui disciplinas que exploram áreas específicas de atuação para o jornalista, como Jornalismo Esportivo, Jornalismo Político e Jornalismo Cultural, mas também que abordam assuntos de cunho mais teórico, de grande interesse a quem pensa em ingressar em programas de mestrado. É o caso de Estudos da Recepção e Comunicação e Cultura Global. Outras optativas procuram estimular a inclusão e combater os preconceitos, como Libras e Comunicação e Questões de Gênero.

A organização dos conteúdos curriculares, constantemente avaliada pelo NDE, também procura levar em conta demandas de mercado. Com esse objetivo, no fim de 2017, o NDE fez uma pesquisa em diferentes cursos da universidade em busca de disciplinas optativas que pudessem enriquecer a formação específica do corpo discente. Desde então, a coordenação de curso tem trabalhando pela aprovação de novas optativas em diferentes departamentos. As primeiras a serem incluídas foram Política Externa Brasileira e Política Internacional Pós-Guerra Fria, oferecidas pelo Departamento de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais – especialmente relevantes para alunos que desejam atuar no Jornalismo Internacional ou em áreas correlatas, como Política e Economia.

A preocupação em oferecer aos alunos ferramentas para uma atuação inovadora, no campo do Jornalismo Digital, rendeu uma parceira que permite aos alunos cursar Programação de Computadores como optativa, desde o primeiro semestre de 2019. A previsão é pouco a pouco incluir uma variedade ainda maior de optativas oferecidas por cursos externos como Empreendedorismo, História, Antropologia, Serviço Social, Cinema, Economia e Geografia, entre outros.

A história e cultura dos povos indígenas e a cultura afro-brasileira e africana são temas tratados de modo transversal em disciplinas do curso, por exemplo, na produção de reportagens e programas de rádio, e TV. O esforço resultou em TCCs sobre essas temáticas, no curso de

Comunicação Social/Jornalismo, que antecedeu o curso de Jornalismo. Sobre a cultura indígena, tivemos recentemente o documentário “Aldeia Urbana”, sobre a aldeia indígena instalada no município vizinho de Maricá (2018) e a grande reportagem “Assim caminha a comunidade: história e cultura dos Guarani Mbya de Angra dos Reis” (2013). Sobre a cultura afro, alguns trabalhos defendidos no último ano foram o documentário “Liberte o nosso sagrado: a luta pela memória divina do Candomblé” e a grande reportagem “Raízes Atadas”, sobre a relação entre mulheres negras e seus cabelos. No curso de Jornalismo, trabalhos de disciplinas têm abordado temas como movimento negro, direito das mulheres e questões ambientais. A área de Sustentabilidade e Meio Ambiente é contemplada na optativa Consumo Consciente e Responsabilidade Social. Existe ainda a possibilidade de os alunos cursarem disciplinas eletivas em cursos que abordem essas temáticas, tais como Geografia, Biologia, História e Antropologia.

Entendemos como o principal diferencial do curso de Jornalismo da UFF o estímulo a uma atuação profissional alinhada ao pensamento crítico e ao engajamento social. As disciplinas são desenvolvidas com o intuito de preparar o aluno como um agente de transformação por meio do jornalismo.

Conforme a orientação das Diretrizes Curriculares para o ensino de Jornalismo, o currículo está dividido nos seguintes eixos de formação:

- “I - *Eixo de fundamentação humanística*, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.”

Neste eixo, estão incluídas disciplinas como Realidade Socioeconômica e Política Brasileira, Introdução à Sociologia, Antropologia e Linguística XVI (Estudos da Linguagem), entre outras.

- “II - *Eixo de fundamentação específica*, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.”

Neste eixo, estão incluídas disciplinas como Introdução ao Jornalismo, História dos Meios, História da Imprensa e Ética e Jornalismo.

- “III - *Eixo de fundamentação contextual*, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.”

Neste eixo, estão incluídas disciplinas como Teorias da Comunicação e da Informação, Métodos e Técnicas de Pesquisa e Linguagens Visuais e Gráficas.

- “IV - *Eixo de formação profissional*, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.”

Neste eixo, estão incluídas disciplinas como Teorias e Técnicas de Reportagem, Linguagem Jornalística e Introdução ao Fotojornalismo e Introdução ao Telejornalismo, entre outras.

- “V - *Eixo de aplicação processual*, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.”

Neste eixo, estão incluídas disciplinas como Assessoria de Imprensa, Jornalismo para Plataformas Digitais e Planejamento Editorial.

- “VI - *Eixo de prática laboratorial*, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.”

Neste eixo, estão incluídas disciplinas como Oficina de Reportagem, Oficina de Comunicação Institucional, Oficina de Produção Radiofônica, Oficina de Telejornalismo e Oficina de Webjornalismo, entre outras.



### 3.7. Ementário e Bibliografia

Apesar de o curso ser novo, há uma grande vantagem com relação à riqueza do acervo disponível para formação complementar dos alunos, dado que o curso de Jornalismo, criado em 2015, nasceu em um contexto no qual já havia o curso de Comunicação Social, que completou 50 anos em 2018. O resultado é que a biblioteca conta com quantidade e variedade de títulos muito acima da média de outros cursos recém-criados, inclusive com exemplares raros, que não podem mais ser adquiridos.

A bibliografia do curso de Jornalismo é avaliada periodicamente pelos professores. Uma avaliação formal foi realizada em reunião ordinária de NDE, em 2018, quando cada docente se comprometeu a confirmar a disponibilidade de exemplares das disciplinas que oferece na Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) e apontar a eventual necessidade de novas aquisições para atualização de bibliografia básica e complementar. Depois de avaliados em seu conjunto pelo Núcleo, os pedidos foram enviados à BCG, que já confirmou a aquisição dos novos títulos. Nesta compra mais recente, foram incorporados ao acervo 127 novos exemplares de 25 títulos básicos e 146 exemplares de 73 títulos complementares.

Além da preocupação com a aquisição de acervo físico, o NDE também solicita aos professores do curso que pesquisem obras com licença *Creative Commons* que possam ser utilizadas em plataformas on-line, mediante a relevância de acolher as novas tecnologias, utilizando-se de acervos virtuais em bases abertas, com acesso irrestrito por parte dos estudantes. Por iniciativa do Departamento de Comunicação Social, desde 2008, a UFF é um dos espelhos da Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, um dos repositórios mais importantes da área.

Em 2019, foi realizado um estudo sobre o conjunto da bibliografia do curso, por comissão indicada pelo NDE. O núcleo elaborou um relatório de adequação indicando a quantidade mínima de exemplares de cada livro relacionado nas bibliografias das disciplinas, considerando a quantidade de vagas oferecidas no Curso de Jornalismo e na utilização das obras por outros cursos. A íntegra do documento está disponível para consulta.

É regular a aquisição de livros solicitados pela coordenação do curso, pela biblioteca, que promove seu tombamento e disponibilização para os alunos. Na Universidade, o sistema de bibliotecas está integrado por meio da plataforma Pergamum (<https://app.uff.br/pergamum/catalogo/biblioteca/index.php>), a qual permite o acesso aos exemplares disponíveis em todas as suas bibliotecas, por professores, alunos e funcionários. A biblioteca do curso de Comunicação Social faz parte do acervo da BCG, fisicamente no campus do Gragoatá, imediatamente ao lado de onde está em final de construção a nova sede do Instituto.

O acervo do curso conta com exemplares raros, pois começou a ser constituído no momento da fundação do Instituto de Arte e Comunicação Social, em 1968, e hoje há mais de 2 mil itens cadastrados no catálogo da BCG tendo como referência o assunto “comunicação”. Outra vantagem da Biblioteca Central é que nela estão também disponíveis livros de áreas próximas, como Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas. O espaço físico também dispõe de gabinetes e salas de reuniões com acesso a computadores com Internet e alunos, professores e funcionários podem solicitar empréstimos.

Além dos livros físicos, sempre há indicação de obras virtuais, disponíveis em repositórios on-line de fonte aberta e gratuitos. Assim, fica garantido o acesso dos estudantes a estes exemplares, já que há disponibilidade de computadores com internet tanto na Biblioteca Central do Gragoatá quanto no IACS (Rua Lara Vilela). Com relação à biblioteca, não há diferenciação de acesso para as obras indicadas como básicas ou complementares. Alunos,

professores e funcionários podem fazer as consultas e reservas por meio do sistema on-line integrado de bibliotecas e se dirigir à biblioteca para fazer o empréstimo da obra.

### 3.7.1. Disciplinas obrigatórias

#### **ANTROPOLOGIA I**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Antropologia

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Apresentar os alunos de jornalismo à Antropologia, como campo de conhecimento, e valorizar sua relevância para a formação do jornalista.

*Descrição da ementa:*

A Antropologia como campo de conhecimento. Sistematização do conhecimento antropológico através de esquemas conceituais explicativos. Problemas básicos de organização social, política e econômica dentro da perspectiva antropológica. Conhecimento e crença sistematização do universo; sistemas de valores e padrões de comportamento: magia, religião, ciência, mitologia e arte.

*Bibliografia básica:*

GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1989.

LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense. 2012.

MALINOWSKI, B. Introdução. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultura, 1978 (17-34). (Grandes Pensadores)

*Bibliografia complementar:*

EVANS- PRITCHARD, E. E. Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In: *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed; 2005 (243-255).

GEERTZ, C. Os Usos da Diversidade. In: *Nova Luz sobre a Antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001 (68-85).

GOULD, S. J. *A falsa Medida do Homem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KRENAK, A. *Narrativas indígenas* ([www.isa.org.br](http://www.isa.org.br)).

TODOROV, T. Igualdade ou desigualdade (Capítulo III) In: *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

## ASSESSORIA DE IMPRENSA E GESTÃO DA COMUNICAÇÃO

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

### *Objetivos da disciplina/atividade:*

Apresentar o aluno às novas práticas voltadas para a comunicação institucional, com foco nos processos de assessoria de imprensa e mediação com as redações e nas interfaces de relacionamento direto com stakeholders. Serão abordadas as especificidades do trabalho das assessorias de imprensa, em todos os tipos de instituições, e os diferentes formatos de estruturação do ponto de vista da comunicação organizacional. Além disso, estarão contemplados os processos de mediação da atualidade, que incluem não somente redações, mas também mídias sociais, formadores de opinião/influenciadores e públicos diretos. Ainda se inclui no escopo da disciplina a gestão dos canais de comunicação interna e externa das fontes, além de participação em ouvidorias e processos de diálogos. Como uma forma de ampliar a possibilidade de aquisição de conhecimento dos alunos, serão aplicados exercícios periódicos para apreensão dos conteúdos, tais como redação de press-releases, avisos de pauta, dinâmicas de coletivas, clipping, mailing e processos simplificados de media training, além de estudos de caso.

### *Descrição da ementa:*

O papel das assessorias de imprensa no século XXI, quando o assessor assume a posição de gestor da comunicação, no ambiente organizacional. Apresentação das interfaces com a mídia tradicional e com as plataformas digitais. As diferenças da atuação das assessorias em empresas privadas, em órgãos governamentais e no Terceiro Setor. O assessor de celebridades e pessoas públicas. O porta-voz. Mediação com as redações. Mediação direta com stakeholders. Gestão dos canais de comunicação institucionais. Press-release: a apuração de informações internas para serem enviadas aos veículos de comunicação; técnicas de redação; atualização; adaptação a veículos específicos e formas de envio. Contatos com repórteres e editores. Entrevistas coletivas e demais formas de relacionamento. Clipping e sinopses de informações publicadas. Valoração e formatos de relatórios de resultados. Planejamento estratégico de comunicação. Gestão de crises. Ética e assessoria de imprensa. O assessor de imprensa na atualidade: reponsabilidades e desafios.

### *Bibliografia básica:*

BUENO, W. e PIMENTA, C.P. *As salas de imprensa on line como ponte entre a organização e o jornalista*. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação – UBI, 2009 ([www.bocc.ubi.pt/pag/pimenta-bueno-salas-de-imprensa-online.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/pimenta-bueno-salas-de-imprensa-online.pdf))

DUARTE, J. (org.) *Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica*. São Paulo: Atlas, 2018 (ou edições anteriores).

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (FENAJ). *Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros*, Vitória: 2007. (PDF)

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (FENAJ). *Manual dos jornalistas em assessorias de comunicação*. Brasília, sem data. (PDF)

KOPPLIN, E.; FERRARETO, L. A. *Assessoria de imprensa: teoria e prática*. Porto Alegre: Sagra, 2009 (ou edições anteriores)

TORQUATO, G. *Tratado de Comunicação Organizacional e Política*, Thomson, São Paulo: 2011 (ou edições anteriores).

*Bibliografia complementar:*

BAHIA, J. *Introdução à Comunicação Empresarial*, Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

NEVES, R. C. *Comunicação empresarial integrada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2000.

NOGUEIRA, N. *Media Training*. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.

RABAÇA, C.A. e BARBOSA, G.G. *Dicionário de Comunicação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

VAZ, G. N. *Marketing Institucional: o mercado de idéias e de imagens*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

## **COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Apresentar ao aluno o conceito de comunicação organizacional e introduzir seu funcionamento nas instituições públicas, privadas e do Terceiro Setor, além de demais estruturas organizacionais.

*Descrição da ementa:*

O papel da Comunicação Organizacional. Os fluxos comunicacionais. Os níveis da comunicação. As estruturas institucionais e os usos da comunicação. Organizações e seus públicos. Estudos de caso.

*Bibliografia básica:*

CARVALHO, C. R.; AARÃO, L. M. *Manual Prático de Assessoria de Imprensa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DUARTE, J. (org.). *Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica*. São Paulo: Atlas, 2011.

KOPPLIN, E.; FERRARETO, L. A. *Assessoria de imprensa: teoria e prática*. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2000.

LIMA, G. M. *Releasmania – uma contribuição para o estudo do press-release no Brasil*. São Paulo: Summus, 1985

*Bibliografia complementar:*

BAHIA, J. *Introdução à Comunicação Empresarial*. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

- BRAGA, F.A.P. *Manual de Comunicação Empresarial*. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria especial de Comunicação Social, 2004.
- KUNSCH, M.M.K (org.). *Obtendo resultados com relações públicas*. São Paulo: Pioneira, 1997.
- LOPES, B. *Abaixo o Nada a Declarar!*. Rio de Janeiro: Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro, 1998.
- NEVES, R. C. *Comunicação empresarial integrada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2000.
- NOGUEIRA, N. *Media Training: Melhorando as relações da empresa com os jornalistas*. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.
- RABAÇA, C.A. e BARBOSA, G.G. *Dicionário de Comunicação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- TORQUATO, G. *Cultura, Poder, Comunicação e Imagem: fundamentos da nova empresa*. São Paulo: Pioneira, 1992.
- TORQUATO, G. *Tratado de Comunicação Organizacional e Política*. São Paulo: Thomson, 2002.
- TORQUATO, G. *Jornalismo empresarial: teoria e prática*. São Paulo: Summus, 1987.
- VAZ, G. N. *Marketing Institucional: o mercado de ideias e de imagens*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

## **ESTÁGIO CURRICULAR**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 200h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

O estágio curricular obrigatório visa a complementar a formação acadêmica, por meio da inserção do aluno no mercado de trabalho, de forma supervisionada.

## **ÉTICA E JORNALISMO**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Levar o estudante a refletir criticamente sobre a ética e a moral, a compreender a questão no pensamento filosófico do ocidente, a conhecer a deontologia profissional e a perceber a importância prática da adoção de padrões éticos eficientes no exercício do jornalismo, com base nas implicações sociais envolvidas.

*Descrição da ementa:*

Ética e filosofia. Ética, política e ideologia. Ética de convicção e ética de responsabilidade.

Deontologia. Liberdade de imprensa, liberdade de expressão, direito à privacidade e direito à informação. Normas, políticas e legislações que regem os meios de comunicação e o exercício do jornalismo no Brasil. O papel das entidades profissionais.

#### *Bibliografia básica:*

COMPARATO, F. K. *Ética*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2008.

FENAJ. *Comissão Nacional de ética*. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br/cometica.php>. Acesso em: jul 2010.

KOSOVSKI, E. (org.). *Ética na comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

#### *Bibliografia complementar:*

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Martin Claret, 2007.

BARROS FILHO, C. *Ética na comunicação*. São Paulo: Summus, 2008.

CAVALCANTI FILHO, J. P. *O Drama da verdade ou discurso sobre alguns mitos da informação*. Documento eletrônico. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=311CGL003>. Acesso: jul 2010.

FIDALGO, A. *A Distância como virtude*. Considerações sobre ética da comunicação. Documento eletrônico: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-distancia.pdf>. Acesso: jul 2010.

FIDALGO, A. *A Ética e o off the record*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-offrecord.pdf>. Acesso: jul 2010.

KARAM, F. J. *Jornalismo, ética e liberdade*. São Paulo: Summus, 1997.

KUCINSKI, B. *Jornalismo na era virtual. Ensaio sobre o colapso da razão ética*. São Paulo: Perseu Abramo / Unesp, 2005.

LEAL FILHO, L. A Falência da Autoregulação. *Agência Carta Maior*. Disponível em: [http://www.cartamaior.com.br/templates/colunaMostrar.cfm?coluna\\_id=6060](http://www.cartamaior.com.br/templates/colunaMostrar.cfm?coluna_id=6060). Acesso em: abr 2013.

MORETZSOHN, S. *O Repórter Infiltrado: Algumas Questões Éticas e Epistemológicas para a Prática do Jornalismo*. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1598-1.pdf>. Acesso: jul 2010.

DE SÁ MARQUES, F. E. *As contradições entre a liberdade de expressão e a liberdade de informação*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/marques-ester-contradicoes-liberdades.pdf>. Acesso em: jul 2010.

PEREIRA, M.; FERREIRA, F. Desafios da ética. In: CALDAS, A. M. (Org.) *Deu no jornal – o jornalismo impresso na era da Internet*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO; São Paulo: Loyola, 2002, p. 193-207.

SANCHEZ VÁZQUEZ. A. *Ética*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1985.

SANTOS, J. M. *Ética da comunicação*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/santos-jose-manuel-etica-comunicacao.pdf>. Acesso: jul. 2010.

## **FILOSOFIA E COMUNICAÇÃO**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Preparar os alunos para a reflexão filosófica, em geral, e comunicacional, em particular.

*Descrição da ementa:*

Do mythos ao logos: a razão ocidental. Percurso histórico da Filosofia: Antiguidade; Idade Média e Renascimento; Modernidade; Contemporaneidade. As grandes discussões da Filosofia: ética, política, lógica, estética. O conhecimento, a linguagem e a comunicação sob a perspectiva filosófica. Diálogo entre a tradição filosófica e as Teorias da Comunicação.

*Bibliografia básica:*

CHAUÍ, M. S. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2001.

HUISMAN, D.; VERGEZ, A. *Curso moderno de filosofia: introdução à filosofia das ciências*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1967.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MARCONDES, D. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Zahar, c2009.

NOËL, É.; CHÂTELET, F. *Uma história da razão: entrevistas com Émile Noël*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

*Bibliografia complementar:*

ARISTÓTELES. *Arte retórica e Arte poética*. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de Sociologia do Conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BAKHTIN, M. (Volochinov). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.

CHÂTELET, F.; DUHAMEL, O.; PISIER-KOUCHNER, E. *História das idéias políticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

DEBORD, G. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DELEUZE, G. *Lógica do sentido*. 3. Ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1994.

EAGLETON, T. *A ideologia da Estética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GITLIN, T. *Mídias sem limite: como a torrente de imagens e sons domina nossas vidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. (Orgs.). *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis: Vozes, 2002.

MATTELART, A.; MATTELART, M. *História das teorias da comunicação*. São Paulo: Loyola, 2001.

- NEF, F. *A linguagem: uma abordagem filosófica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- NIETZSCHE, F. *Genealogia da moral – um escrito polêmico*. Brasiliense, 1988.
- NIETZSCHE, F. *Crepúsculo dos ídolos – ou como se filosofa às marteladas*. Lisboa: Guimarães Editores, 1985.
- NÖTH, W. *Panorama da semiótica: de Platão a Peirce*. São Paulo: Annablume, 2009.
- PEIRCE, C. S. *Semiótica e filosofia*. São Paulo: Cultrix, 1972.
- SERRES, M. *Filosofia mestiça – le tiers instruit*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- SFEZ, L. *Crítica da comunicação*. São Paulo: Loyola, 1994.
- SODRÉ, M. *As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política*. Petrópolis: Vozes, 2006.

## **GEOGRAFIA DOS BLOCOS MUNDIAIS DE PODER**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Geografia

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Identificar as relações de poder numa escala global, analisar as contradições e tensões e suas causas e efeitos no mundo globalizado. Conhecer e discutir movimentos de resistência e epistemologias do sul frente a centros e sub-centros de poder.

*Descrição da ementa:*

Blocos e redes de poder: globalização e contradições internacionais. Padrões de desenvolvimento e organização espacial dos centros mundiais de poder. A emergência do Japão e da Ásia Oriental como centro econômico e suas relações com os EUA. A fragmentação no bloco socialista e a integração europeia. A hegemonia dos EUA na América e sua reestruturação socioespacial. O papel da África, do mundo árabe-muçumano e da Ásia Meridional no processo de globalização/fragmentação.

*Bibliografia básica:*

- FIORI, J. L. O poder global e a nova geopolítica das nações. In: *CyE*, Ano 1, nº 2, 1º Sem. 2009.
- HAESBAERT, R. & PORTO-GONÇALVES, C.-W. *Nova des-ordem mundial*. São Paulo: UNESP, 2016.
- WALLERSTEIN, I. A reestruturação capitalista e o sistema mundial. In: *Perspectivas*, São Paulo, 20/21, 1997/1998, p. 249-267

*Bibliografia complementar:*

- BARBOSA, A. F.. China e América Latina na nova divisão internacional do trabalho. In: LEÃO, R. et al (orgs.). *A China na nova configuração global : impactos políticos e econômicos*. Brasília: Ipea, 2011, p. 269-305.
- CHESNAIS, F. A emergência de um regime de acumulação mundial predominantemente financeiro. *Praga – Estudos Marxistas*, São Paulo, nº 3, 1997.

HARVEY, D. O problema da globalização. In: *Revista Novos Rumos*, nº 27 (13), 1998, p. 8-16.

HARVEY, D. *O novo imperialismo*. São Paulo: Loyola, 2005.

LANDER, E. *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales*. Perspectivas latinoamericanas. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

LIMA, M. R. S. Relações interamericanas: a nova agenda sul-americana e o Brasil. *Lua Nova*, São Paulo, nº 90, 2013, p. 167-201.

MACHADO, D. Involución y resistencias. La nueva disputa por la hegemonía geopolítica. *Revista Viento Sur*, nº 164, 6/7/2019.

MAGNOLI, D. *União europeia: História e geopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MAHLKE, S. (org.). *Atlas der Globalisierung*. Berlin: Le monde diplomatique/taz, 2019. [https://atlas-der-globalisierung.de/]

PORTO-GONÇALVES, C. *Amazônia: encruzilhada civilizatória, tensões territoriais em curso*. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

REIS, M. E. Fontenele. BRICS: surgimento e evolução. In: PIMENTEL, J. V. S. (org.) *O Brasil, os BRICS e a agenda internacional*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013, p. 47-71.

SANTOS, B. S. & MENESES, M. P. (org.). *Epistemologias do sul*. Coimbra: Almedina, 2009.

## **HISTÓRIA DA IMPRENSA**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Conhecer o processo de implementação e consolidação da imprensa no Brasil, partindo do contexto mundial. Compreender a influência da imprensa em diferentes processos políticos, no país – tais como a proclamação da Independência e da República – e o modo como o poder constituído se relacionou com a atividade. Conhecer os marcos de censura e liberdade de imprensa, na história do país. A partir do conhecimento da história, aprimorar a capacidade de compreender os dilemas da imprensa nos dias de hoje.

*Descrição da ementa:*

A pré-história da imprensa. A invenção da tipografia. As primeiras gazetas. O Renascimento, as reformas e as novas necessidades de informação. Diversificação da imprensa nos séculos XVII e XVIII. Evolução dos regimens políticos e seus efeitos na imprensa do século XIX. A Revolução Industrial e as grandes invenções. O surgimento da imprensa no Brasil Colônia e seu desenvolvimento durante regime imperial. Predomínio dos padrões franceses. A imprensa popular. As agências de notícias. A era dos grandes jornais. As guerras mundiais. O predomínio norte-americano. Dependência técnica e cultural da imprensa brasileira.

*Bibliografia básica:*

ABREU, J. B. *Manobras da informação: análise da cobertura jornalística da luta armada no Brasil (1965-1979)*. Rio de Janeiro/Niterói: Mauad/Eduff, 2000.

BARBOSA, M. *História Cultural da Imprensa: Brasil: 1800-1900*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

DE LUCA, T. R.; MARTINS, A. L. *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2011.

LUSTOSA, I. *Insultos Impressos*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

SODRÉ, N. W. S. *A história da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro, Mauad, 1999

*Bibliografia complementar:*

DREYFUSS, R. A. *1964: a conquista do Estado*. Petrópolis: Vozes, 1986.

LOUSADA, S. *Prata da Casa: fotógrafos e fotografia no Rio de Janeiro*. Niterói: EdUFF, 2013.

MACHADO, H. F. *Palavras e brados*. Niterói: EdUFF, 2014.

MORAIS, F. *Chatô, o rei do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

PEROSA, L. M. F. L.; ZANELLI, M. L. *Última Hora: uma revolução na imprensa brasileira*. Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2003. (Cadernos da Comunicação. Série Memória; v. 7)

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. *Diário Carioca: O máximo de jornal no mínimo de espaço*. 2003. (Cadernos da Comunicação. Série Memória; v.9)

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. *Correio da Manhã – Compromisso com a verdade*. Outubro de 2001. Cadernos da Comunicação, Série Memória.

WAINER, S. *Minha razão de viver: memórias de um repórter*. Rio de Janeiro, Record, 1988.

## **HISTÓRIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina:*

Situar e discutir os processos sociais, culturais, políticos, econômicos e tecnológicos de transformação dos meios de comunicação desde o início da Era Moderna. Compreender as interrelações entre os diferentes meios, com ênfase nos desafios proporcionados pelas tecnologias digitais a partir de seus impactos sociotécnicos.

*Descrição da ementa:*

O papel dos meios de comunicação nos processos de modernização e na “pós-modernidade”. Demandas de informação e comunicação em diferentes épocas e os desenvolvimentos tecnológicos correspondentes. Tipificações dos meios de comunicação. A emergência do conceito de “mídia” e suas funções: informação, entretenimento, serviços e crítica. Formas de controle sobre a mídia e sua participação nas mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas.

*Bibliografia básica:*

BENJAMIN, W. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2014.

BRIGGS, A.; BURKE, P. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CRARY, J. *Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX*. Rio de Janeiro: Ed. Contraponto, 2012.

FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DELEUZE, G. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. In: *Conversações*. Tradução de Peter Pál Pelbart, São Paulo: Editora 34, 2010.

*Bibliografia complementar:*

ECO, U. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

EISENSTEIN, E. L. *A revolução da cultura impressa*. Trad. Osvaldo Biato. São Paulo: Ática, 1998.

DIZARD JR, W. *A nova mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GIOVANNINI, B.; GIOVANNINI, G. *Evolução na comunicação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987

GUMBRECHT, H. U. O corpo versus a imprensa: os meios de comunicação no início do período moderno, mentalidades no Reino de Castela e uma outra história das formas literárias. In: *Modernização dos sentidos*. São Paulo: Editora 34, 1998.

MCLUHAN, M. *A galáxia de Gutenberg*. São Paulo: Nacional/ Edusp, 1972.

MCLUHAN, M. *Os meios de comunicação como extensões do homem [Understanding Media]*. São Paulo: Cultrix, 1969.

MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios à mediaçãoesa*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.

MATTELART, A. *Comunicação-mundo*. Petrópolis, Vozes, 1994.

## **INTRODUÇÃO À ECONOMIA I**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Economia

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Fornecer ao aluno uma visão geral dos principais conceitos de uma economia capitalista. Estudar os mercados individuais – microeconomia – para que o aluno possa compreender como uma economia de mercado lida com a escassez de recursos e como concorrência pode conduzir à eficiência econômica e ainda, estudar a economia como um todo – macroeconomia

– analisando o impacto de políticas governamentais – monetária e fiscal – sobre os níveis de produto.

*Descrição da ementa:*

O objeto da economia. A natureza do processo da produção. A divisão social do trabalho. Valor e preços. A moeda. Os esquemas de reprodução. O papel do estado nas economias capitalistas. As relações externas e os sistemas financeiros da economia.

*Bibliografia básica:*

MANKIW, N. G. *Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MANKIW, N. G. *Introdução à economia*. Rio de Janeiro: Thomson, 2005.

SAMUELSON, P. A. *Fundamentos da análise econômica*. São Paulo: Abril, 1983.

SAMUELSON, P. A.; NORDHAUS, W. D. *Economia*. Lisboa: McGraw-Hill, 1993.

*Bibliografia complementar:*

CASTRO, A. B.; LESSA, C. *Introdução à economia: uma abordagem estruturalista*. São Paulo: Forense Universitária, 1999.

KRUGMAN, P. R.; WELLS, R. *Introdução à economia*. Elsevier, 2007.

MANKIW, N. G. *Princípios de macroeconomia*. São Paulo: Thomson, 2005.

MANKIW, N. G. *Princípios de microeconomia*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JUNIOR, R. (Org.). *Introdução à economia*. São Paulo: Saraiva, 2012.

ROSSETTI, J. P. *Introdução à economia*. São Paulo: Atlas, 2002.

SINGER, P. *Aprender economia*. 1 São Paulo: Brasiliense, 1992.

## **INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Sociologia

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Introduzir o estudante no conhecimento das ciências sociais, levando-o à compreensão do contexto histórico e intelectual do qual emerge a reflexão sociológica. Apresentar os conceitos fundamentais das principais vertentes teóricas da sociologia, através do estudo dos clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Possibilitar ao estudante um domínio conceitual básico em sociologia capaz de permitir-lhe, de forma crítica e criativa, a instrumentalização desse conceitual em outras áreas de sua formação acadêmica.

*Descrição da ementa:*

Conceitos fundamentais de diferentes teóricos clássicos: Dürkheim, Weber e Marx, e os trabalhos posteriores de sociólogos contemporâneos, incluindo abordagens sobre a sociedade

brasileira. Os tópicos incluem: socialização e interação, conduta desviante e controle social, burocratização e organização social, ação social, estratificação social, noções de mudança social, estrutura social, ideologia e sistema de valores.

*Bibliografia básica:*

ARON, R. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

BOTTOMORE, T. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: LTC, 2008.

FERNANDES, F. *Mudanças sociais no Brasil: aspectos do desenvolvimento da sociedade brasileira*. São Paulo: Difel, 1974.

WEBER, M. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

*Bibliografia complementar:*

BERGER, P.L. *Perspectivas Sociológicas*. Petrópolis: Vozes, 1986.

DURKHEIM, E. *A Divisão do Trabalho Social*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MARX, K., ENGELS, F. *A ideologia Alemã*: São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VELHO, G. *Desvio e Divergência: Uma Crítica da Patologia Social*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.

## **INTRODUÇÃO AO FOTOJORNALISMO**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Proporcionar uma visão conjuntural sobre o percurso do fotojornalismo no mundo, com recorte específico sobre o cenário brasileiro.

*Descrição da ementa:*

O surgimento e a evolução da reportagem fotográfica no mundo e no Brasil. Propor distinções entre fotojornalismo e fotografia documental, enfatizando os ensaios fotográficos de longa imersão e a construção do olhar autoral. Abordar as demandas profissionais exigidas pela imagem digital e discutir as questões éticas relativas à produção e veiculação de imagens nas mídias eletrônicas e redes sociais.

*Bibliografia básica:*

ARAÚJO, E. *A construção do livro: princípios da técnica de editoração*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

BAER, L. *Produção Gráfica*. São Paulo: SENAC, 1999.

FREUND, G. *La fotografia como documento social*. Barcelona: G. Gili, 2008.

SONTAG, S. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SOUSA, J. P. *Uma história crítica do fotojornalismo ocidental*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

*Bibliografia complementar:*

BARTHES, R. *A câmara clara*. Lisboa: Edições 70, 1980.

BENJAMIN, W. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa Lima (org.). *Teoria de cultura de massa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

\_\_\_\_\_. Pequena história da fotografia. In: FERNANDES, F. & KOTHE, F. P. *Walter Benjamin*. São Paulo: Ática: 1985. (Coleção Sociologia).

DUBOIS, P. *O ato fotográfico*. Campinas: Papirus, 1994.

FLUSSER, V. *A filosofia da caixa preta*. São Paulo: Hucitec, 1983.

GURAN, M. *Linguagem Fotográfica e Informação*. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.

NOVAES, A. (org.). *O olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ROUILLE, A. *A fotografia entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Senac, 2009.

SONTAG, S. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

## **INTRODUÇÃO AO JORNALISMO**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina:*

Apresentar o jornalismo como forma de conhecimento e discutir os problemas envolvidos no trabalho de mediação entre os fatos e o público na vida cotidiana. Conceituar a noção de "quarto poder" como legitimação desse papel especial de mediador. Abordar criticamente os fundamentos do ideal de objetividade, a distinção entre informação e opinião, refletindo sobre o processo de naturalização dos fatos (que supostamente "falam por si") e a relação entre jornalistas e fontes. Entendendo o jornalismo como parte da indústria cultural, enfatizar as contradições entre as rotinas de produção de notícia e a promessa de informar o público, radicalizadas no contexto atual das grandes corporações de comunicação. Discutir o momento atual de incerteza sobre o futuro do jornalismo diante da convergência midiática.

*Descrição da ementa:*

A primeira parte do curso, de caráter mais conceitual, busca fazer uma reflexão sobre o campo jornalístico, abordando a questão do "4º poder", a retórica da objetividade e a relação com as fontes, incorporando ainda a discussão sobre o poder de agendamento na mediação jornalística. A disciplina também apresenta como foco o debate sobre as rotinas de produção, oferecendo ao aluno conteúdo acerca das categorias e gêneros jornalísticos, as diferenças entre notícia e reportagem e os critérios de noticiabilidade. Na parte final do curso, interessamos debater as alternativas para a profissão, destacando o papel do jornalismo investigativo, o papel do repórter na era da convergência midiática e as possibilidades abertas pelas novas tecnologias de comunicação e informação no tocante à pluralidade de vozes e conteúdo em suas narrativas.

*Bibliografia básica:*

- BOURDIEU, P. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- COIMBRA, O. *O texto da reportagem impressa*. São Paulo: Ática, 2002.
- HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.; FRANÇA, V. V. *Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001
- KOVACH, T. e ROSENSTIEL, B. *Os elementos do jornalismo*. São Paulo: Geração Editorial, 2003.
- MCCOMBS, M. *A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009
- MORETZSOHN, S. *Pensando contra os fatos*. Rio de Janeiro: Revan, 2007
- TRAQUINA, N. *Teorias do jornalismo*. Florianópolis: Insular, 2005.

*Bibliografia complementar:*

- MATHEUS, L. C. "O medo como mídia: estratégias de narração no jornalismo de O Globo". *Revista Contracampo*. PPGCOM/ UFF. Disponível em <http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/view/403/pdf>
- THOMPSON, J. *A mídia e a modernidade*. Petrópolis. RJ: Vozes, 2013.

## **INTRODUÇÃO AO JORNALISMO TELEVISIVO**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Possibilitar ao aluno uma reflexão crítica sobre o veículo televisivo na sociedade, preparando-o para atividades práticas de produção audiovisual, especificamente jornalística, para a TV.

*Descrição da ementa:*

A televisão na sociedade contemporânea. Televisão digital e perspectivas tecnológicas. Modos de produção telejornalística. As linguagens, imagens e narrativas do telejornal. Gêneros e formatos. A grande reportagem. A produção audiovisual televisiva "da pré à pós-produção": técnicas e práticas.

*Bibliografia básica:*

- BOURDIEU, P. *Sobre a Televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
- MACHADO, A. *A televisão levada a sério*. São Paulo, SENAC, 2001.
- PATERNOSTRO, V. I. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. São Paulo: Elsevier, 2006
- WOLFF, M. *Televisão é a nova televisão*. São Paulo: Editora Globo, 2015

*Bibliografia complementar:*

CANNITO, N. *A televisão na era digital*. São Paulo, Summus, 2010. (<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-21102010-103237/publico/1519261.pdf>)

LINS, C.; MESQUITA, C. *Filmar o Real*. JZH: Rio de Janeiro, 2008.

PUCCINI, S. *Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção*. SP: Papyrus, 2009.

REZENDE, J. G. *Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial*. São Paulo, Summus, 2000.

SODRÉ, M. *O monopólio da fala*. Rio de Janeiro, Vozes, 1984.

WATTS, H. *Direção de Câmera*. São Paulo, Summus, 1992.

\_\_\_\_\_. *On Camera*. São Paulo, Summus, 1990.

ZETTI, H. *Manual de Produção de Televisão*. Cengage Learning Editora, 2010.

## **INTRODUÇÃO AO PROJETO EXPERIMENTAL EM JORNALISMO**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Orientar o estudante na elaboração de projeto de pesquisa ou produto experimental como trabalho de conclusão de curso.

*Descrição da ementa:*

Elaboração de projeto de pesquisa ou produto experimental como trabalho de conclusão de curso, sob a orientação de um professor. Relatórios e reuniões periódicas.

*Bibliografia básica:*

ABREU, E. S.; TEIXEIRA, J. C. A. *Apresentação de Trabalhos Monográficos de Conclusão de Curso*. Niterói, RJ: Eduff, 2012. Disponível em: [http://www.eduff.uff.br/images/e-books/Apresentacao\\_Trabalhos\\_Monograficos\\_de\\_Conclusao\\_%20de\\_Curso\\_Ed\\_10.pdf](http://www.eduff.uff.br/images/e-books/Apresentacao_Trabalhos_Monograficos_de_Conclusao_%20de_Curso_Ed_10.pdf). Acesso em 05 de jun. 2017.

LOPES, M. I. V. *Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Loyola, 2010.

LOPES, M. I. V.; FUENTES NAVARRO, R. (Orgs.) *Epistemologia da comunicação*. São Paulo: Loyola, 2003.

SCHNEIDER, M. Ética e epistemologia: alerta contra a “neutralidade axiológica” na pesquisa em comunicação contemporânea. In: *Revista Matrizes* (PPGCOM-ECA-USP), Ano 7 – nº 2 jul./dez. 2013 - São Paulo – Brasil, p. 221-234. Disponível em: <http://revistas.usp.br/matrizes/article/download/69415/71992>. Acesso em 25 mar. 2017.

*Bibliografia complementar:*

BARROS, L. M. Para que pesquisar? Comunicação: uma ciência social aplicada. In: BOURDIEU, P. *O Campo Científico*. Reproduzido de *Le champ scientifique*. Actes de la Recherche en Sciences Sociales, n. 2/3, jun. 1976, p. 88-104. Tradução de Paula Montero. Disponível

em: <http://www.cetkinformatica.com.br/DOWNLOADS/O-Campo-Cient%C3%ADfico-Pierre-Bourdieu.pdf>. Acesso em mai. 2016.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ILYENKOV. *Dialectical Logic*. Documento eletrônico. Disponível em: <http://marx.org/archive/ilyenkov/works/essays/index.htm>. Acesso em: jul. 2010.

## **INTRODUÇÃO AO RADIOJORNALISMO**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Propiciar ao aluno uma reflexão crítica sobre as características específicas do rádio e uma base técnica para as atividades jornalísticas em mídia sonora.

*Descrição da ementa:*

A linguagem radiofônica e suas variantes. A estrutura da notícia em mídia sonora. Produção e reportagem. A entrevista: externa e estúdio. Os formatos radiofônicos. O som e o silêncio como elementos de informação. Noções de locução e edição jornalística no rádio.

*Bibliografia básica:*

BARBOSA FILHO, A. *Gêneros radiofônicos, os formatos e os programas em rádio*. São Paulo, Paulinas, 2003.

CHANTLER, P.; HARRIS, S. *Radiojornalismo*. São Paulo, Summus, 1998.

FERRARETTO, L. A. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre, Editora Sagra-Luzzatto, 2001.

KAPLÚN, M.; MEDITSCH, E.; BETTI, G. (Orgs.). *Produção de programas de rádio: do roteiro à direção*. São Paulo: Intercom, 2017.

KISCHINHEVSKY, M. *Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação*. Rio de Janeiro, Mauad X, 2016.

MCLEISCH, R. *Produção em rádio: um guia abrangente de produção radiofônica*. São Paulo, Summus, 2001.

ORTRIWANO, G. S. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo, Summus, 1985.

PRATA, N. *Webradio: novos gêneros, novas formas de interação*. Florianópolis, Editora Insular, 2009.

*Bibliografia complementar:*

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. *Manual de Radiojornalismo: produção, ética e internet*. Rio de Janeiro, Campus, 2001.

## JORNALISMO PARA PLATAFORMAS DIGITAIS

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

### *Objetivos da disciplina/atividade:*

Discutir as transformações no mercado, nos processos e nos produtos jornalísticos a partir do advento das mídias digitais. Desenvolver produtos baseados nas possibilidades tecnológicas e narrativas emergentes. Explorar o potencial das redes como fontes de informação e de interação.

### *Descrição da ementa:*

Pós-jornalismo e a disrupção da indústria jornalística. Transformações nos processos de produção e distribuição de notícias. Jornalismo colaborativo: limites e possibilidades. Data-driven journalism e resolução semântica. Novos formatos narrativos. Infotainment e engajamento da audiência. Infografia e visualização de dados. Marco Civil da Internet e outros aspectos legais ligados à produção e difusão de conteúdo em rede. Mídias sociais e suas aplicações no relacionamento com fontes e leitores. Jornalismo e mobilidade.

### *Bibliografia básica:*

BARBOSA, S.; NORMANDE, N.; ALMEIDA, Y. Produção horizontal e narrativas verticais: novos padrões para as narrativas jornalísticas. *Anais da XXIII Compós*. Belém, 2013.

CANAVILHAS, J. Jornalismo móvel e Realidade Aumentada: o contexto na palma da mão. *Verso e Reverso*. vol 30, n. 75: set-dez 2016/3.

CHARBONNEAUX, J.; GKOUSKOU-GIANNAKOU, P.. O jornalismo de “dados”, uma prática de investigação? Um olhar sobre os casos alemão e grego. *Brazilian Journalism Research*. Vo.l 11, n. 2, 2015.

DUPÉRE, M. Protegendo fontes: de leis de proteção a Wikileaks. *Brazilian Journalism Research*. vol 11, n 1, 2015.

GRAY, J.; BOUNEGROU, L.; CHAMBERS, L. (coord.). *Manual de jornalismo de dados*. [http://datajournalismhandbook.org/pt/]. Tradução brasileira coordenada por Tiago Mali, da Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo), numa iniciativa conjunta com o EJC (European Journalism Centre) e o Open Knowledge Foundation. 2012.

MORETZSOHN, S. O ‘jornalismo cidadão’ e o mito da tecnologia redentora. *Brazilian Journalism Research*. vol 11, n 2, 2014.

MURRAY, J. H. *Hamlet no Holodeck*. Editora Unesp, Itaú Cultural, 2003.

LONGHI, R.; WINQUES, K. O lugar do longform no jornalismo online. *Anais da XV Compós*. Brasília, 2015.

RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2010.

RIBEIRO, A. P. G.; BERTOL, R. Memórias em disputa na cobertura do caso Snowden: a reinvenção da autoridade jornalística na era digital. *Contracampo*, Niterói, v. 35, n. 03, dez. 2016/ mar, 2017.

*Bibliografia complementar:*

CARNEIRO, M. Narrativas automatizadas e a geração de textos jornalísticos: a estrutura de organização do lead traduzida em código. *Brazilian Journalism Research*. vol 12, n 1, 2016.

LIMA JUNIOR, W. T.; BARBOZA, E. F. U. A infografia multimídia como narrativa jornalística e as possibilidades do HTML5. *Brazilian Journalism Research*. vol 11, n 2, 2015.

MARTINS, E. Convergência e narrativa transmídia no jornalismo: transformações na prática e nos perfis dos profissionais. *Brazilian Journalism Research*. vol 11, n 2, 2015.

VAN DIJCK, J Confiamos nos dados? As implicações da datificação para o monitoramento social. *Matrizes (USP)*. São Paulo. v.11 - nº 1 jan./abr. 2017.

## **LINGUAGEM FOTOGRÁFICA**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

apresentar a fotografia como uma forma de comunicação e expressão. Desvendar o funcionamento de câmeras DSLR. Relacionar técnica e linguagem fotográficas. Estimular o aluno a utilizar a fotografia como narrativa e discurso.

*Descrição da ementa:*

Breve história da Fotografia. A câmera escura e os sais de prata. Fotografia analógica X fotografia digital. Anatomia da câmera DSLR. Os mecanismos de controle da luz. Diafragma e profundidade de campo. Velocidade do obturador e nitidez do movimento. ISO e ruído. Classificação técnica e estética das objetivas. Qualidade e direção da luz. Edição e tratamento. O discurso e as narrativas fotográficas.

*Bibliografia básica:*

BARTHES, R. *A Câmara Clara*: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

DUBOIS, P. *O Ato Fotográfico e outros ensaios*. Campinas: Papyrus, 1993.

MARTINS, N. *Fotografia*: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

*Bibliografia complementar:*

ROUILLE, A. *A fotografia entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Editora Senac, 2009.

## **LINGUAGEM JORNALÍSTICA**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina:*

Levar o estudante a dominar as técnicas de narrativa jornalística e compreender as diversas teorias do jornalismo. A formação da notícia a partir do newsmaking, da lógica organizacional e do instrumentalismo. Lógica, retórica e discurso argumentativo aplicados ao texto jornalístico.

*Descrição da ementa:*

Características da linguagem jornalística e suas diferentes aplicações de acordo com o veículo de comunicação e o público alvo. Teorias contemporâneas do jornalismo. Linguagem e lugar social. Gêneros jornalísticos. Alternativas à imprensa tradicional. Jornalismo de resistência.

*Bibliografia básica:*

COIMBRA, O. *O texto da reportagem impressa*. São Paulo: Ática, 2002.

ERBOLATO, M. *Técnicas de codificação em jornalismo*. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1984.

LAGE, N. *A estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 2002.

*Bibliografia complementar:*

BAHIA, J. *Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira*. São Paulo: Ática, 1990.

DARNTON, R. "Toda notícia que couber a gente publica". In: *O beijo de Lamourrette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LAGE, N. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

## **LINGUAGEM JORNALÍSTICA I**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina:*

Aprofundar o conhecimento sobre as possibilidades de composição da reportagem. Identificar tipos de lead, desenvolvimento e conclusão. Diferenciar a reportagem em relação a outras discursividades presentes no jornalismo.

*Descrição da ementa:*

Revisão dos principais atributos do discurso jornalístico (clareza, concisão, exatidão). Categorias e gêneros jornalísticos. Critérios de noticiabilidade. Tipos de lead e estrutura da notícia. O discurso direto e indireto (informativo e opinativo). Introdução aos elementos de edição para impresso e on-line. Especificidades da linguagem jornalística em outras mídias.

*Bibliografia básica:*

COIMBRA, O. *O texto da reportagem impressa*. São Paulo: Ática, 2002.

ERBOLATO, M. *Técnicas de codificação em jornalismo*. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1984.

*Bibliografia complementar:*

- BAHIA, J. *Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira*. São Paulo: Ática, 1990.
- DARNTON, R. "Toda notícia que couber a gente publica". In: *O beijo de Lamourrette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- LAGE, N. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

## **LINGUAGENS E TÉCNICAS AUDIOVISUAIS**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Oferecer aos alunos a base teórica e técnica para as disciplinas das áreas de mídia audiovisual, em especial as de telejornalismo.

*Descrição da ementa:*

Noções básicas sobre a linguagem jornalística nos veículos audiovisuais. Narrativas sonora e visual. Técnicas de codificação de sons e imagens. Articulação entre tempo, expressão, narração e enquadramento. Tecnologias de produção, transmissão e recepção.

*Bibliografia básica:*

- BOURDIEU, P. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- GUIMARÃES, D. A. D. *Comunicação tecnoestética nas mídias audiovisuais*. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- PEREIRA JÚNIOR, A. V.; MOTA, C. L.; PORCELLO, F. A. C. (orgs). *Telejornalismo: a nova praça pública*. Florianópolis: Insular, 2006.
- SILVA, A. R.; ROSÁRIO, N. M.; KILPP, S. *Audiodisualidades da cultura*. Porto Alegre: Entremeios, 2010.
- SODRÉ, M. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

*Bibliografia complementar:*

- BARBEIRO, H. LIMA, P. R. *Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- PEREIRA JÚNIOR, A. V. *Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- RODRIGUES, E. *No próximo bloco...O jornalismo brasileiro na TV e na Internet*. São Paulo: Loyola, 2005.
- RODRIGUEZ, A. *A dimensão sonora da linguagem audiovisual*. São Paulo: Senac SP, 2006.

## LINGUAGENS HIPEREXTUAIS

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: obrigatória

### *Objetivos da disciplina/atividade:*

Compreender a hipertextualidade para além do próprio conceito dado pela internet a partir da tecnologia dos links. Entender que a hipertextualidade pode ser percebida pela nossa atuação no mundo social a partir do princípio da existência das múltiplas identidades e multivocalidades. Pensar os conceitos de polifonia e dialogismo idealizados por Mikhail Bakhtin. Perceber as atuações dos sujeitos nas redes sociais a partir dos conceitos de autenticidade e narcisismo. Analisar o mundo de convergência e transmídia a partir das experiências de modos de produção dos fãs e dos relacionamentos on-line por aplicativos móveis.

### *Descrição da ementa:*

Origem e desenvolvimento da noção de hipertexto. Leitura linear e não-linear. Impactos da construção hipertextual na produção do conhecimento, na criação da comunicação midiática pelas redes. Transmídia, convergências tecnológicas e sociais. A produção do público das redes sociais: funfics, memes, gifs e audiovisual como ressignificação midiática. A expectativa narcísica da representação das subjetividades a partir da idéia de autenticidade. Os relacionamentos on-line e as novas temporalidades vividas através dos aplicativos.

### *Bibliografia básica:*

BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2012

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

RECUERO, R. *A conversação em rede*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SIBILIA, P. *O show do eu*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

### *Bibliografia complementar:*

BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

## LINGUAGENS VISUAIS E GRÁFICAS

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

### *Objetivos da disciplina/atividade:*

Sendo uma disciplina introdutória para a área de Design Editorial, o objetivo é estimular os alunos na construção de conhecimentos iniciais sobre elementos básicos de sistemas gráfico-visuais.

*Descrição da ementa:*

Diferentes suportes para o planejamento visual gráfico e sua relação com a mensagem. Sistemas cromáticos; tipos de tintas usadas em suportes impressos; cores e seus significados. Famílias tipográficas; estrutura tipológica. Grade e layout impressos e digital; organização dos elementos na página. Etapas da produção editorial. Os diferentes sistemas gráficos, suas características e finalidades. Características das oficinas gráficas; produção gráfica. Diferentes tipos de acabamento para os produtos impressos. Discussão sobre os impactos das tecnologias de escrita, leitura e impressão na sociedade; relação entre mídias impressas e digitais.

*Bibliografia básica:*

ARAÚJO, E. *A construção do livro*. Rio de Janeiro: LexiKon, 2008.

BAER, L. *Produção gráfica*. São Paulo: Ed. SENAC, 2010.

BRIGGS, A.; BURKE, P. *Uma história social da mídia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

EISENSTEIN, E. L. *A revolução da cultura impressa*. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, R. S. *Diagramação*. São Paulo: Summus, 1985.

*Bibliografia complementar:*

FARINA, M.; PEREZ, C.; BASTOS, D. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: Blucher, 2011.

GUIMARÃES, L. *As cores na mídia*. São Paulo: Annablume, 2003.

LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. *Novos fundamentos do design*. São Paulo: CosacNaify, 2008.

## **LINGUÍSTICA XVI**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Ciências da Linguagem

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

1. Discutir as relações teóricas entre linguística, filosofia da linguagem, semiologia e semiótica;
2. Identificar os mecanismos de produção de sentido em textos verbais e não-verbais; 3. Analisar diferentes discursos midiáticos.

*Descrição da ementa:*

Linguística, filosofia da linguagem, semiótica e semiologia: fronteiras e interfaces, a semiótica francesa: princípios teórico-metodológicos, análise dos textos verbais, visuais e sincréticos produzidos em diferentes mídias.

*Bibliografia básica:*

BARROS, D.L.P. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 2005.

FIORIN, J.L. *Elementos da análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2011.

FIORIN, J.L. (Org.) *Introdução à Linguística: I. Objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.

*Bibliografia complementar:*

FIORIN, J.L. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática, 1996.

GREIMAS, A.J.; FONTANILLE, J. *Semiótica das paixões*. São Paulo: Ática, 1993.

SILVA, I.A. *Figurativização e metamorfose: o mito de Narciso*. São Paulo: Editora da Unesp, 1995.

SILVA, I.A. (Org.). *Corpo e sentido: a escuta do sensível*. São Paulo: Editora da Unesp, 1996.

TEIXEIRA, L. *As cores do discurso: análise do discurso da crítica de arte*. Niterói: EdUFF, 1996.

## LINGUÍSTICA XVII

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Ciências da Linguagem

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

1. Apresentar um panorama dos estudos em análise do discurso; 2. Apresentar os princípios teórico-metodológicos da análise do discurso de linha francesa; 3. Identificar os principais conceitos: discurso, texto, processos de produção de sentido, condições de produção, formação discursiva e formação ideológica, formações imaginárias, intradiscorso e interdiscorso; 4. Apresentar os conceitos de silêncio e de política de silenciamento; 5. Analisar discursos institucionais: o discurso midiático.

*Descrição da ementa:*

Modelos teóricos em análise do discurso, a análise do discurso de linha francesa: princípios teórico-metodológicos, análise de discursos institucionais: o discurso midiático.

*Bibliografia básica:*

ORLANDI, E.P. *Terra à vista*. Discurso do confronto: velho e novo mundo. São Paulo: Cortez, 1990.

ORLANDI, E.P. *Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*. Campinas: Pontes, 1999.

*Bibliografia complementar:*

BRANDÃO, M.H.N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

INDURSKY, F.; LEANDRO-FERREIRA, M.C. (Orgs.). *Os múltiplos territórios da análise do discurso*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

ORLANDI, E.P. *As formas do silêncio*. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, E.P. *O que é linguística*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

## MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: obrigatória

### *Objetivos da disciplina/atividade:*

Compreensão dos princípios e atividades básicas de metodologia de pesquisa em Comunicação Social. Desenvolvimento de práticas inerentes à pesquisa: leitura e fichamento, resumo e resenha, elaboração e apresentação de seminários. Apreensão das normas e técnicas para a redação de trabalhos científicos.

### *Descrição da ementa:*

Epistemologia e ciência: pensamento científico versus senso comum. As Ciências Humanas e Sociais. As Ciências Sociais Aplicadas e a Comunicação Social. Metodologia da pesquisa em Comunicação Social. Instâncias e fases da pesquisa. Práticas desenvolvidas durante a pesquisa. Métodos e técnicas de estudo: coleta de dados, análise e interpretação. Redação de textos científicos. Normas e suas aplicações para redação e apresentação de trabalhos científicos. Elaboração de projeto de pesquisa em Ciências da Comunicação.

### *Bibliografia básica:*

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

COMISSÃO GULBENKIAN PARA REESTRUTURAÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS. *Para abrir as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 1996.

DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar*: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. São Paulo: Record, 2000.

LOPES, M. I. V. *Pesquisa em comunicação*. São Paulo: Loyola, 1990.

LOPES, M. I. V.; FUENTES NAVARRO, R. *Epistemologia da comunicação*. São Paulo: Loyola, 2003.

MEDEIROS, J. B. *Redação científica*. São Paulo: Atlas, 2009.

### *Bibliografia complementar:*

BACHELARD, G. *Epistemologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2002.

GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

SODRÉ, M. *Antropológica do espelho*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

THOMPSON, J. B.; BRANDÃO, W. O. *A mídia e a modernidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

## **OFICINA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Atividades laboratoriais voltadas para apresentar aos alunos as ferramentas e produtos existentes no universo da Comunicação Institucional.

*Descrição da ementa:*

Introdução às ferramentas de comunicação voltadas para os públicos de interesse das instituições, apresentando seus diversos formatos e usos, tanto na comunicação interna quanto externa. Planejamento, elaboração e implementação de veículos institucionais editoriais (jornais, house organs, murais, veículos em meios audiovisuais e em plataformas digitais); assessoria de imprensa; divulgação em mídias sociais. Exercícios.

*Bibliografia básica:*

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, CASA CIVIL. *Manual de Redação da Presidência da República. 2ª edição, revista e atualizada*. Brasília: 2002. (PDF)

SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. *Manual de Orientação para Atuação em Mídias Sociais - Identidade Padrão de Comunicação Digital do Poder Executivo Federal*. Brasília: 2014. (PDF)

TORQUATO, G. *Tratado de Comunicação Organizacional e Política*. São Paulo: Thomson, 2011.

*Bibliografia complementar:*

TORQUATO, G. *Cultura, poder, comunicação e imagem: fundamentos da nova empresa*. São Paulo: Pioneira, c1992

TORQUATO, G. *Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas*. São Paulo: Summus, 2009

VAZ, G. N. *Marketing Institucional: o mercado de idéias e de imagens*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

## **OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Estimular a produção de textos a partir da produção de um blog em que os alunos escrevem com pseudônimos e se criticam mutuamente, também com pseudônimos, no espaço para comentários. Analisar os subgêneros do jornalismo a partir de suas relações com a literatura, reconhecer a literatura no jornalismo e o jornalismo na literatura, fomentar o hábito de leitura.

*Descrição da ementa:*

O jornalismo e suas relações com a literatura: a reportagem e o livro reportagem, o perfil e a biografia; jornalistas-escritores e suas obras; o jornalismo literário e o new journalism americano; a tradição brasileira: Revista Realidade; subgêneros jornalísticos limítrofes: crônica, resenha, crítica, obituário e conto. Produção de textos em todas as aulas.

*Bibliografia básica:*

ORTIZ, R. *A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

RIO DE JANEIRO (CIDADE). SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. *New journalism: a reportagem como criação literária*. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Especial de Comunicação Social. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101399/estudos7.pdf>. Acessado em 15/04/2015.

ZANNI, G. *Confissões na imprensa: um novo momento da crônica em Nelson Rodrigues*. Rio Grande do Sul: tese de mestrado, UFRGS, 2004. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5335>. Acessado em 15/04/2015.

*Bibliografia complementar:*

BARCELLOS, C. *Abusado: O Dono do Morro Dona Marta*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MÁRQUEZ, G. G. *Notícia de um sequestro*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1996.

RODRIGUES, N. *A cabra vadia, novas confissões*. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

TALESE, G. *O reino e o poder*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VENTURA, Z. *1968, O ano que não terminou*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1988.

## **OFICINA DE LINGUAGEM AUDIOVISUAL**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Desenvolver produtos audiovisuais, especialmente os jornalísticos. Fomentar espaços de práticas das técnicas jornalísticas audiovisuais em ambientes fechados, tais como entrevistas ao vivo, gravadas, coletivas, "cabeças" de programas jornalísticos e de telejornais; realização de reportagens curtas, notas, boletins, etc.

*Descrição da ementa:*

Oficina de produção de material audiovisual de produtos jornalísticos realizados em ambientes fechados e abertos. Oficina de câmera, edição e outros recursos e técnicas audiovisuais.

*Bibliografia básica:*

ALVES, M. N.; FONTOURA, M.; ANTONIUTTI, C. L. *Mídia e produção audiovisual*. Curitiba: IBPEX, 2008.

PEREIRA JÚNIOR, L. C. *A Apuração da Notícia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

WATTS, Hs. *On camera*. São Paulo: Summus, 1990.

*Bibliografia complementar:*

ARNHEIM, R. *Cinema como arte*. Rio de Janeiro: Muiraquitã, 2012.

MACHADO, A. *A Arte do vídeo*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MELLO, C. *Extremidades do vídeo*. São Paulo: SENAC, 2008.

MOLETTA, A. *Criação de curta-metragem em vídeo digital*. São Paulo: Summus, 2009.

WATTS, H. *Direção de câmera*. São Paulo: Summus, 1999.

## **OFICINA DE PRODUÇÃO RADIOFÔNICA**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Oferecer aos alunos oportunidade de experimentação da linguagem radiofônica.

*Descrição da ementa:*

Produção de programa radiofônico para veiculação local ou a distância, com finalidade jornalística, educativa e/ou comunitária.

*Bibliografia básica:*

FERRARETTO, L. A. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre, Editora Sagra-Luzzatto, 2001.

KAPLÚN, M.; MEDITSCH, E.; BETTI, G. (Organizador). *Produção de programas de rádio: do roteiro à direção*. São Paulo: Intercom, 2017.

MCLEISCH, R. *Produção em rádio: um guia abrangente de produção radiofônica*. São Paulo, Summus, 2001.

*Bibliografia complementar:*

BARBEIRO, H. & LIMA, P. R. *Manual de Radiojornalismo – produção, ética e internet*. Rio de Janeiro, Campus, 2001.

## **OFICINA DE REPORTAGEM**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Capacitar o estudante a produzir reportagens para diferentes veículos informativos.

*Descrição da ementa:*

Apuração e redação de matérias a partir de pautas propostas pelos professores-orientadores.

*Bibliografia básica:*

KOTSCHO, R. *A prática da reportagem*. São Paulo: Ática, 1995.

LAGE, N. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 1993.

PEREIRA JÚNIOR, L. C. *A apuração da notícia*. Petrópolis: Vozes, 2010.

RIO, J. *A alma encantadora das ruas*. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do RJ, 2007.

VILAS BOAS, S. *Perfis: e como escrevê-los*. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

*Bibliografia complementar:*

ABRAJI. *Como lidar com assédio contra jornalistas nas redes*. 2018. Disponível em <http://assedioonlinejornalistas.org.br/>. Acesso em: 10/08/2018.

*Entreviste uma mulher*. Disponível em <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1rvMF2hSws0Ri0s1gJl0ttx9LPAhLN9sq6fOgqdFrn7U/pubhtml?usp=gmail>. Acessado em 10/08/2018.

TALESE, G. *O reino e o poder*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

## **OFICINA DE TELEJORNALISMO**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Preparar o aluno para atividades práticas de produção audiovisual, especialmente de conteúdos jornalísticos em formatos diversos.

*Descrição da ementa:*

A cultura e a produção jornalística televisiva no tempo das redes. Televisão e Internet: a TV Social. O documentário e a reportagem no contexto da web. Narrativas, conteúdos e estéticas do fazer telejornalismo no mundo contemporâneo. Etapas da produção audiovisual telejornalística: da produção à pós-produção.

*Bibliografia básica:*

BRESLIN J. R. *Produção de Imagem e Som*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CANNITO, N. *A televisão na era digital*. São Paulo: Summus, 2010. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-21102010-103237/publico/1519261.pdf>

*Bibliografia complementar:*

WATTS, H. *Direção de Câmera*. São Paulo: Summus, 1992.

**OFICINA DE WEBJORNALISMO**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Desenvolver produtos jornalísticos apropriando-se dos suportes digitais e da convergência de meios.

*Descrição da ementa:*

Jornalismo multiplataforma, modos de fazer e distribuir; A reportagem multimídia; Webdoc e documentário colaborativo; Conteúdo móvel e georeferenciado; Revistas digitais, continuidades e rupturas com a tradição do impresso.

*Bibliografia básica:*

JENKINS, H. *Transmedia 202: Further Reflections*. 2011. Disponível em [http://henryjenkins.org/2011/08/defining\\_transmedia\\_further\\_re.html](http://henryjenkins.org/2011/08/defining_transmedia_further_re.html). Acesso em 16 ago. 2018.

PAVLIK, J. V. A tecnologia digital e o jornalismo: as implicações para a Democracia. *Brazilian Journalism Research*, v. 7, nº 2, 2011. Disponível em <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/340>. Acesso em 16 ago. 2018..

SEIXAS, L.; TOURINHO, I.; GUEDES, M. Os gêneros jornalísticos do *tablet* e a força do costume cultural do dispositivo. *Intercom – RBCC*. São Paulo, v.37, n.2, jul./dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/interc/v37n2/1809-5844-interc-37-02-0091.pdf>. Acesso em 16 ago. 2018.

THE NEW YORK TIMES. *Innovation Report*. Disponível em <http://www.scribd.com/doc/224332847/NYT-Innovation-Report-2014>. Acesso em 16 ago. 2018.

*Bibliografia complementar:*

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

PALACIOS, M. *Manual de laboratório de jornalismo na Internet*. Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/142/1/Manual%20de%20Jornalismo.pdf>. Acesso em 16 ago. 2018.

PRATTEN, R. *Getting Started in Transmedia Storytelling*. 2011. Disponível em: <http://videoturundus.ee/transmedia.pdf>. Acesso em 16 ago. 2018.

## PLANEJAMENTO EDITORIAL

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Objetivos: analisar e debater a estratégia de produção jornalística das empresas de comunicação e as diferentes alternativas de edição, de acordo com a natureza do veículo jornalístico, o público-alvo, as condições de produção de conteúdo e os aspectos políticos e mercadológicos dos meios, tendo em conta o processo de convergência midiática e as novas alternativas digitais contra-hegemônicas.

*Descrição da ementa:*

Visão estratégica da produção jornalística nas empresas de comunicação; parâmetros de competição entre veículos e conglomerados de mídia: perfil e abrangência do público-alvo; local, regional e nacional; massificação e segmentação. Fatores que influenciam a linha editorial. Condições de produção, organização e veiculação de conteúdos: estruturação e hierarquização de informações, opiniões, serviços e entretenimento. Lançamento de novos veículos, seções, colunas, programas de rádio e TV com base em pesquisas de mercado e planejamento estratégico.

*Bibliografia básica:*

ABREU, J. B. e ALMEIDA, A. A lógica do mercado no discurso jornalístico. *Em Questão*, da FABICOS/ UFRGS, v 11, nº 2, jul/dez 2005.

DARNTON, R. Jornalismo – toda notícia que couber a gente publica. In: *O beijo de Lamourette – mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

MORETZSOHN, S. *Pensando contra os fatos*. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

\_\_\_\_\_. O novo ritmo da redação de O Globo: A prioridade ao jornalismo digital e seus reflexos nas condições de trabalho e de produção da notícia. *Revista FIAM/FAAM*, São Paulo, 2016

TRAQUINA, N. *Teorias do Jornalismo*. Florianópolis: Insular, 2004

*Bibliografia complementar:*

ABREU, J. B. Convergências e divergência. In: KISCHINHEVSKY, M.; IORIO, F.; VIEIRA, J. P. *Horizontes do jornalismo – formação superior, perspectivas teóricas e novas práticas profissionais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2011

PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA – *hábitos de consumo de mídia pela população brasileira*, Brasília, Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, 2014. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf/view>. Acesso em 11 nov. 2019

SANTOS, M. *Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2001.

## **PLANEJAMENTO VISUAL-GRÁFICO**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Discutir os conceitos de planejamento visual sob uma ótica na qual a definição do produto é associada ao conteúdo da mensagem, aos objetivos do cliente e ao perfil do público-alvo.

*Descrição da ementa:*

Fundamentos do planejamento visual-gráfico. Básico de processos comunicacionais e discursivos. Básico de metodologia de pesquisa e desenvolvimento de projeto. Mídia, meio e suporte. História das fontes e da composição; estudos de legibilidade, visibilidade e leiturabilidade; aspectos semânticos dos desenhos das fontes. Teorias das cores, cor-luz e cor-pigmento; psicologia, simbologia e aspectos culturais. Sintaxe gráfica: mancha gráfica, semântica do layout, fundamentos primários de harmonia e equilíbrio, interação espaço-plano, conceitos espaciais, jornal e revista, mídia impressa e on-line.

*Bibliografia básica:*

COLLARO, A. C. *Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação*. São Paulo: Summus, 2006.

FRASER, T.; BANKS, A. *O guia completo da cor*. São Paulo: SENAC, 2013.

HURLBURT, A. *Layout: o design da página impressa*. São Paulo: Nobel, 2009.

LUPTON, E. *Pensar com tipos*. São Paulo: CosacNaify, 2006.

RIBEIRO, M. *Planejamento visual gráfico*. Brasília: LGE, 2007

SILVA, R. S. *Diagramação*. São Paulo: Summus, 1985.

*Bibliografia complementar:*

DONDIS, D. A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: M. Fontes, 2007.

FARINA, M.; PEREZ, C.; BASTOS, D. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: E.Blucher, 2011.

FERNANDES, A. *Fundamentos de produção gráfica*. Rio de Janeiro: Rubio, c2003.

LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. *Novos fundamentos do design*. São Paulo: CosacNaify, 2008.

## **PROJETO EXPERIMENTAL EM JORNALISMO**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 150h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Orientar o estudante na elaboração de projeto de pesquisa ou produto experimental como trabalho de conclusão de curso.

*Descrição da ementa:*

Elaboração de projeto de pesquisa ou produto experimental como trabalho de conclusão de curso, sob a orientação de um professor. Relatórios e reuniões periódicas.

## **REALIDADE SOCIOECONÔMICA E POLÍTICA BRASILEIRA**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de História

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Levar o aluno a compreender a relevância dos principais momentos históricos do Brasil moderno, buscando relacioná-los ao papel dos meios de comunicação e valorizá-los do ponto de vista de sua relevância para a formação do jornalista.

*Descrição da ementa:*

O movimento de 30: o "redescobrimento" do Brasil. O Estado Novo: o autoritarismo e o nacionalismo. O desenvolvimento: a institucionalização do nacionalismo, o nacional-popular e o reformismo. O autoritarismo: a intensificação do capitalismo e a diversificação da crítica: os movimentos populares e as manifestações culturais. Os anos 90: redemocratização e abertura dos mercados.

*Bibliografia básica:*

FAUSTO, B. *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2001.

FAUSTO, B. (org.). *O Brasil Republicano*, Tomo III da História Geral da Civilização Brasileira, Volumes 8 a 11. São Paulo: Difel / Bertrand Brasil, 1977 a 1995.

FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. N. (orgs.). *O Brasil Republicano* (4 Volumes). Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003.

HOBBSAWM, E. *A Era dos Extremos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

*Bibliografia complementar:*

ADDOR, C. A. Anarquismo e movimento operário nas Três primeiras décadas da República. In: ADDOR, C. A.; DEMINICIS (orgs.). *História do Anarquismo no Brasil*, volume 2. Rio de Janeiro: Editora Achiamé, 2009.

## **TEORIAS E TÉCNICAS DE REPORTAGEM**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Apresentar e discutir cada fase da produção de uma reportagem, desde a elaboração da pauta jornalística até a finalização do texto, com reserva de documentação. O curso enfatiza particularmente os processos de apuração de conteúdo e realização de entrevistas.

*Descrição da ementa:*

Criação e avaliação da pauta e escolha das fontes. Apuração: critérios de coleta e seleção de informações principais e dados complementares. Técnicas e tipos de entrevista. Relacionamento com as fontes e o papel das assessorias de imprensa. Cobertura de fatos, eventos agendados e grandes acontecimentos. Especificidades da reportagem nos diferentes meios de comunicação.

*Bibliografia básica:*

- ALTMAN, F. *A arte da entrevista*. São Paulo: Scritta, 1995.
- LAGE, N. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MÜLHAUS, C. *Por trás da entrevista*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- NOBLAT, R. *A arte de fazer um jornal diário*. São Paulo: Contexto, 2006.
- PEREIRA JÚNIOR. *A apuração da notícia*. Petrópolis: Vozes, 2006.

*Bibliografia complementar:*

- KOTSCHO, R. *A prática da reportagem*. São Paulo: Ática, 1986.
- LOBATO, E. *Instinto de Repórter*. São Paulo: Publifolha, 2005.
- MOLICA, F. (org.) *10 reportagens que abalaram a ditadura*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

## **TEORIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: obrigatória

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Apresentar ao aluno, de forma crítica e dialética, um panorama das diversas teorias da comunicação e da informação, visando a compreensão dos fenômenos da Comunicação Social e a construção de um arcabouço teórico-reflexivo básico para capacitá-lo à realização de desdobramentos futuros sobre o tema.

*Descrição da ementa:*

As modernas teorias da comunicação e da informação. Conceitos de informação em diferentes disciplinas. A língua como código central da comunicação. Os modelos de comunicação. Informação, representação e significação. Processos, sistemas e redes de comunicação e de informação. Expressão, informação e eficácia comunicativa. Suportes e conteúdos.

*Bibliografia básica:*

- COHN, G. *Comunicação e indústria cultural*. São Paulo: Editora T. A. Queiroz, 1987.
- ECO, U. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

HOHFELDT, A.; MARTINO, L. C; FRANÇA, V. (org.) *Teorias da comunicação*. Petrópolis: Vozes, 2010.

MATTELART, A.; MATTELART, M. *História das teorias da comunicação*. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

WOLF, M. *Teorias da Comunicação*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

*Bibliografia complementar:*

ADORNO, T. A; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CANCLINI, N. G. *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

DE FLEUR, M. L.; BALL-ROKEACH, S. *Teorias da comunicação de massa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

HALL, S.; SOVIK, L. *Da diáspora*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

### 3.7.2. Disciplinas optativas

#### **AGÊNCIA DE INFORMAÇÃO ALTERNATIVA**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Combinar parte teórica, com textos que discutem o jornalismo alternativo, e, na parte prática, palestras com jornalistas reunidos em observatórios de mídia, coletivos de comunicação, agências alternativas em redes e mesmo jornais alternativos impressos. Abrir uma interface entre os alunos e os profissionais de comunicação que atuam não no campo da mídia tradicional, corporativa, hegemônica, mas em projetos de comunicação popular, comunitária, alternativa.

*Descrição da ementa:*

Num cenário de crise do modelo de negócios da indústria jornalística, surgem projetos alternativos de comunicação baseados na Web. Examinaremos se o modelo permite a construção de uma mídia alternativa, sem dependência dos anunciantes, na perspectiva da comunicação como direito, e não como negócio comercial. Do mesmo modo, importa pensar a mídia plural, participativa e democrática, não em oposição, mas como alternativa aos enunciados de uma mídia classificada como hegemônica.

*Bibliografia básica:*

COUTINHO, E. G. (Org.). *Comunicação e contra-hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

MORAES, D.; RAMONET, I.; SERRANO, P. *Mídia, Poder e Contrapoder*. São Paulo: Boitempo, 2013.

MORAES, D. *A batalha da mídias*. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2009.

PAIVA, R. "Jornalismo comunitário: uma reinterpretação da mídia (pela construção de um jornalismo pragmático e não dogmático)". *Revista Famecos*, nº 30, agosto de 2006

PERUZZO, C. M. K. "Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço". *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 17, p. 131-146, jun. 2009.

*Bibliografia complementar:*

PAIVA, R. (org.). *O espírito comum – comunidades, mídia e globalismo*. Petrópolis: Vozes, 1998.

PERUZZO, C. M. K. "Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária". *Intercom*, 2006.

SODRÉ, M. "Cultura democrática". In: *Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos*. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2010.

## **AUDIOVISUAL E MÍDIAS DIGITAIS**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Mostrar a relação do cinema com a tecnologia, desde o seu início, com destaque à contribuição de escolas como o expressionismo, dadaísmo, construtivismo e surrealismo. Problematicar as questões de produção, de estética e de circulação que envolvem a relação do cinema com as novas mídias. Debater os conceitos que permitem o diálogo do cinema com outras mídias e os hibridismos de linguagem. Discutir a relação do audiovisual com as artes, particularmente conceitos como "cinema expandido". Preparar aulas sobre os temas abordados pela disciplina.

*Descrição da ementa:*

Cinema e tecnologia. Cinema digital e história do cinema. A estética do filme na era digital. A era digital e as novas possibilidades do audiovisual.

*Bibliografia básica:*

JENKINS, H. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

LUCA, L. G. A. *Cinema Digital: Um novo cinema?* São Paulo: Imprensa Oficial/Fundação Padre Anchieta, 2004.

MANOVICH, L. *The Language of New Media*. Cambridge/ London : The MIT Press, 2001.

*Bibliografia complementar:*

GOSCIOLA, V. *Roteiro para as novas mídias: do Game à TV Interativa*. São Paulo: Senac, 2003.

Maciel, K. (org.). *Transcineas*. Rio de Janeiro: Contra-capas, 2009.

SCHETTINO, P. *Da Pedra ao Nada*. São Paulo: LCTE Editora, 2010

## COMUNICAÇÃO E GÊNERO

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: optativa

### *Objetivos da disciplina/atividade:*

Pensar as subjetividades contemporâneas e as questões de gênero narradas pelos meios de comunicação. Discutir a multiplicidade de gênero, o tabu e os ideais de natureza sexual. Compreender a diferença entre gênero e sexo, comportamento social e práticas sexuais. Criar condições críticas a respeito das narrativas midiáticas sobre masculinidade, machismo, feminilidade e feminismo. Entender a diferença entre os conceitos.

### *Descrição da ementa:*

Conceitos principais de gênero: binaridade e diversidade. Diferença entre natureza e construção social. Angústias e sofrimentos na contemporaneidade. História das sexualidades masculinas. O que é Transexualidade? A teoria Queer e o ideal da não identidade de gênero.

### *Bibliografia básica:*

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade I*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2012

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade II: o uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2012.

### *Bibliografia complementar:*

BRASILIANSE, D.; ANSEL, P. Representações da masculinidade viril contemporânea no programa popular da Rádio Cidade FM: Hora dos Perdidos. *RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, v. 10, p. 20-40, 2016.

POMBO, M. Estrutura ou dispositivo: como (re)pensar a diferença sexual hoje?. *REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS*, v. 27, p. 1-11, 2019.

POMBO, M. Desconstruindo e subvertendo o binarismo sexual e de gênero: apostas feministas e queer. *REVISTA PERIÓDICUS*, v. 1, p. 388-404, 2017.

## EDIÇÃO DE VEÍCULOS INSTITUCIONAIS

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: optativa

### *Objetivos da disciplina/atividade:*

Levar os alunos a pensar as especificidades do trabalho jornalístico no âmbito de uma organização, seja ela governamental, empresarial, ou sem fins lucrativos.

### *Descrição da ementa:*

Comunicação institucional em organizações governamentais, empresariais ou sem fins

lucrativos. As características dos veículos institucionais; comunicando para seus públicos: o relacionamento com stakeholders; principais formatos de veículos editoriais impressos, audiovisuais e digitais. Etapas de planejamento e de execução de um veículo institucional. Concepção do veículo: definição de público-alvo, conteúdos, formatos, circulação e custos. Formas de apuração e linguagens. Exercícios.

*Bibliografia básica:*

- Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ). *Manual dos jornalistas em assessorias de comunicação*, 3ª. Ed. Brasília, sem data. (PDF)
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, CASA CIVIL. *Manual de Redação da Presidência da República*. 2ª edição, revista e atualizada, Brasília: 2002. (PDF)
- SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. *Manual de Orientação para Atuação em Mídias Sociais - Identidade Padrão de Comunicação Digital do Poder Executivo Federal*, Brasília, 2014. (PDF)
- TORQUATO, G. *Comunicação empresarial, comunicação institucional*. São Paulo: Summus, 2009
- TORQUATO, G. *Cultura, poder, comunicação e imagem*. São Paulo: Pioneira, c1992.

*Bibliografia complementar:*

- BAHIA, J. *Introdução à Comunicação Empresarial*. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.
- RABAÇA, C.A. e BARBOSA, G.G. *Dicionário de Comunicação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- VAZ, G. N. *Marketing Institucional*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

## **HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social  
Carga horária total: 60h  
Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Apresentar o surgimento e o desenvolvimento da fotografia, no mundo.

*Descrição da ementa:*

Origens e desenvolvimento da fotografia e sua relação com outras formas de representação e expressão. Os diversos projetos de produção da primeira imagem técnica criada. Novas tecnologias e expansão do fazer fotográfico no plano mundial. O século XIX: as repercussões sociais. A industrialização do processo fotográfico. Os movimentos e "escolas" fotográficas de fins do século XX. O século XXI: impactos da fotografia digital e das tecnologias de processamento da imagem; tendências da fotografia.

#### *Bibliografia básica:*

- BENJAMIN, W. Pequena história da fotografia. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- FLUSSER, V. *Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. São Paulo: Annablume, 2011.
- FREUND, G. *La fotografia como documento social*. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
- KOSSOY, B. *Fotografia e história*. São Paulo: Ática, 1989.
- KOSSOY, B. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. Cotia: Ateliê, 2009.
- SAMAIN, E. *O fotográfico*. São Paulo: Hucitec, 2005. Ed. SENAC, 2005

#### *Bibliografia complementar:*

- AUMONT, J. *A imagem*. Campinas: Papyrus, 2006.
- BARBOSA, M. *Percursos do olhar: comunicação, narrativa e memória*. Niterói: EdUFF, 2007.
- BARTHES, R. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BERGER, J. *Modos de ver*. Barcelona: G. Gili, 1974.
- BURKE, P. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru: EDUSC, 2004.
- FONTCUBERTA, J.; ESTEVES, J. (Prefaciador). *A câmera de Pandora: a fotografi@ depois da fotografia*. São Paulo: G. Gili, 2012.
- SONTAG, S. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SOUSA, J. P. *Uma história crítica do fotojornalismo ocidental*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.
- VASQUEZ, P. *A Fotografia no Império*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- VASQUEZ, P. *Fotógrafos pioneiros no Rio de Janeiro: Victor Frond, George Leuzinger, Marc Ferrez e Juan Gutierrez*. Rio de Janeiro: Dazibão, 1990.

## **JORNALISMO ESPORTIVO**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: optativa

#### *Objetivos da disciplina:*

Apresentar as principais características do jornalismo esportivo e estimular uma reflexão sobre o processo de produção na cobertura das diversas modalidades esportivas.

#### *Descrição da ementa:*

Breve histórico do jornalismo esportivo e sua evolução. As estratégias de cobertura e as diferenças entre o impresso e o on-line. As razões pelas quais a lógica da velocidade da informação impõe novas rotinas de produção na cobertura esportiva. As especificidades e competências do mundo do esporte. Diferenças entre o esporte de competição e o esporte de

lazer. O esporte como negócio e sua influência no tratamento jornalístico. Futebol, paixão, catarse e objetividade.

*Bibliografia básica:*

BUARQUE DE HOLLANDA, B. B.; MELO, V. A. (org). *O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

COELHO, P. V. *Jornalismo Esportivo*. São Paulo: Contexto, 2006.

FILHO, M. R. *O negro no futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

*Bibliografia complementar:*

GALEANO, E. *Futebol ao sol e à sombra*. Porto Alegre: L&PM, 2004.

HEIZER, T. *Maracanazo: tragédias e epopeias de um estádio com alma*. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

MORETZSOHN, S. *Jornalismo em tempo real: o fetiche da velocidade*. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

## **JORNALISMO POLÍTICO**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina:*

Analisar o processo de produção jornalística na área de política e as estratégias de cobertura na mídia hegemônica e na mídia alternativa. Produzir textos jornalísticos de natureza política.

*Descrição da ementa:*

Noções sobre os sistemas de governo e as instituições políticas no Brasil e no mundo. A política como assunto de jornal, rádio e TV. Análise comparativa. A editoria política. O relacionamento entre o repórter e a fonte política. A preocupação com os lobbies e balões de ensaio. Tratamento das informações em off. A cobertura do dia a dia no congresso e nas assembleias legislativas. A campanha eleitoral. Redação de matérias políticas: requisitos e técnicas.

*Bibliografia básica:*

LIMA, V. *Liberdade de expressão x liberdade de imprensa*. São Paulo: Publisher, 2012.

MARTINS, F. *Jornalismo político*. São Paulo: Contexto, 2005.

RIBEIRO, J. U. *Política: quem manda, por que manda, como manda*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

THOMPSON, J. B. *O escândalo político: poder e visibilidade na era da mídia*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

*Bibliografia complementar:*

ABREU, J. B. *As manobras da informação: análise da cobertura jornalística da luta armada no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad/Eduff, 2000.

JORNALISMO sob o signo político, Cadernos de Comunicação – série memória – número 14, Secretaria Especial de Comunicação Social da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, 2005.

## **LIBRAS I**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Apresentar a Língua Brasileira de Sinais e seus contextos de uso; descrever princípios básicos de sua gramática, demonstrar sua utilização e sistema de transcrição; avaliar sua aplicação e importância na comunidade como meio de comunicação; incentivar sua divulgação e aprendizagem; capacitar o graduando para uso de Libras.

*Descrição da ementa:*

Definição de Libras, cultura e comunidade surda; surdos quanto à minoria linguística; retrospectiva da Educação de Surdos no Brasil - Escuta Brasil; aquisição da Língua de sinais por crianças surdas; diversos aspectos da Gramática da Libras; alfabeto manual e sistema de transcrição para Libras; expressões faciais afetivas e expressões faciais específicas: interrogativas, exclamativas, negativas e afirmativas; homonímia e polissemia; quantidade, número cardinal e ordinal; valores monetários; estruturas interrogativas; uso do espaço e comparação; classificadores para formas; classificadores descritivos para objetos; localização espacial e temporal; famílias; alimentos; transportes.

*Bibliografia básica:*

Bibliografia determinada pelo Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

## **LOCUÇÃO E EDIÇÃO RADIOFÔNICAS**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Capacitar o aluno a reconhecer, identificar e praticar diferentes tipos de locução. Melhorar a capacidade de articulação e emissão vocal do aluno para uso na Comunicação. Fornecer noções básicas de edição sonora.

*Descrição da ementa:*

A prática da locução. Técnicas de leitura e interpretação ao microfone. Ritmo, entonação e emoção. Os diferentes tipos de narração. O improviso. O conceito de edição. Técnicas de edição linear e digital. O conceito de tempo psicológico.

*Bibliografia básica:*

FERRARETTO, L. A. *Rádio: veículo, história e técnica*. Canoas: Sagra Luzzato, 2001.

*Bibliografia complementar:*

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. *O Corpo Fala*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

## **MÍDIA E MOVIMENTOS SOCIAIS**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Com o advento e consolidação das novas tecnologias de comunicação e informação, quem antes era considerado um receptor hoje pode acompanhar de perto os eventos em sua rua, bairro ou favela, fortalecendo experiências em comunicação popular e comunitária. O "olhar de dentro para fora" permite também aos cidadãos lançar novos olhares, pondo em relevo outros atributos sobre o território no espaço público, disputando narrativas no campo simbólico.

*Descrição da ementa:*

Estado, mercado e sociedade civil. Ação coletiva e cidadania. Movimentos sociais, movimentos populares, movimentos comunitários. Organizações da sociedade civil: partidos, sindicatos, associações, ONGs. Emergência e desenvolvimento do "terceiro setor". Expressões das lutas sociais: imprensa alternativa, comunicação popular, imprensa sindical, comunicação comunitária; redes e publicações de ONGs. Informação, contrainformação, contracomunicação e contra-especialistas. Ação cultural, ação comunicativa e guerrilha semiológica.

*Bibliografia básica:*

BURGOS, M. B. Favela: uma forma de luta pelo direito à cidade. In: *Favelas cariocas: ontem e hoje*. MELLO, Marco Antônio da Silva ... [et al.]. Rio de Janeiro: Garamond, 2012, pp. 373-392.

CARVALHO, J. M. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CASTILHO, M. S.; COSTA, A. C. Mídia e produção de consenso no processo de 'revitalização urbana' da cidade olímpica: a construção do image-making carioca. *Revista Eptic* (Universidade Federal de Sergipe), v. 18, 2016, pp. 84-99.

FREDERICO, C. Da periferia ao Centro: cultura e política em tempos pós-modernos. *Estudos Avançados*, 2013.

PAIVA, R. Perspectiva comunicacional. In *O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003, pp. 135-168.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

*Bibliografia complementar:*

PELBART, P. P. Tudo o que muda com os secundaristas. *Outras Palavras*, 13/05/2016. Disponível em <https://outraspalavras.net/brasil/pelbart-tudo-o-que-muda-com-os-secundaristas/>

PERUZZO, C. M. K. Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 17, jun. 2009, p. 131-146.

## **OFICINA DE FOTOGRAFIA**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Aprofundar os conhecimentos técnicos em fotografia; incentivar a prática fotográfica; aprofundar conhecimentos de tratamento de imagem.

*Descrição da ementa:*

Prática experimental de fotografia e tratamento digital de imagens.

*Bibliografia básica:*

MARTINS, N. *Fotografia: da analógica à digital*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

*Bibliografia complementar:*

ROUILLE, A. *A fotografia entre documento e arte contemporânea*. São Paulo: Editora Senac, 2009.

## **PLANEJAMENTO VISUAL DIGITAL**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Transmitir ao estudante os fundamentos do planejamento visual digital.

*Descrição da ementa:*

Sintaxe visual para meios eletrônicos. Especificidade da tipografia para os meios eletrônicos, suas características técnicas e semânticas. Estudo das cores e suas aplicações, técnicas e resultados. Linguagem gráfica dos diversos meios eletrônicos. A linguagem gráfica dos hipertextos e hiperlinks. Exercícios.

*Bibliografia básica:*

BRINGHURST, R. *Elementos do estilo tipográfico*. São Paulo: CosacNaify, 2011

FRASER, T.; BANKS, A. *O guia completo da cor*. São Paulo: SENAC, 2013.

LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. *Novos fundamentos do design*. São Paulo: CosacNaify, 2008.

*Bibliografia complementar:*

JOHNSON, S. *Cultura da interface*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LUPTON, E. *Pensar com tipos*. São Paulo: CosacNaify, 2006.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. *Information architecture for the World Wide Web*. Sebastopol: O'Reilly, 2007.

## **POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA II**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Analisar a evolução da política externa brasileira da Segunda Guerra Mundial aos nossos dias, buscando compreender a dialética política doméstica x política externa, ao longo do período.

*Descrição da ementa:*

O Itamaraty e seu papel como ator nas relações internacionais brasileiras. O americanismo de Dutra, Vargas (2º. governo) e JK. A Política Externa Independente. 1964 e o fugaz retorno do americanismo. A política externa do regime militar - maturação do paradigma globalista. Redemocratização e novos atores na política externa. Crise do modelo desenvolvimentista nacional e seus reflexos na política externa. A inserção internacional do Brasil no pós-Guerra Fria – Collor, Itamar, FHC, Lula e Dilma: os paradigmas do “Estado Normal” e do “Estado Logístico”.

*Bibliografia básica:*

CERVO, A. L.; BUENO, C. *História da política exterior do Brasil*. Brasília: UNB/ Instituto Brasileiro de Relações internacionais, 2002.

VIZENTINI, P. F. *A política externa do regime militar brasileiro: multilateralização, desenvolvimento e construção de uma potência média (1964-1985)*. Porto Alegre: UFRGS ED, 2004.

*Bibliografia complementar:*

ALSINA JÚNIOR, J. P. S. *Política externa e poder militar*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

LAMOUNIER, B. (Org.) *A era FHC: um balanço*. São Paulo: Cultura, 2002.

## **POLÍTICA INTERNACIONAL PÓS-GUERRA FRIA**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Debater os principais temas da agenda política internacional após o término da Guerra Fria, analisando os principais aspectos do sistema internacional na última década do século XX e nas primeiras do século XXI

*Descrição da ementa:*

Configurações do sistema internacional Pós-Guerra Fria: unipolaridade e multipolaridade, paz e guerra no centro e na periferia do sistema. Globalização. Ascensão de novos temas na política internacional: ambientalismo, segurança energética, demografia, deslocamentos populacionais e terrorismo. Regionalização da política internacional e ascensão de novos atores estatais importantes como os BRICS. Os Estados Unidos no novo sistema internacional.

*Bibliografia básica:*

DUPAS, G. *Atores e poderes na nova ordem global*. São Paulo: Editora UNESP.

PECEQUILO, C. S. *A política externa dos Estados Unidos*. Porto Alegre: UFRGS Ed., 2005.

*Bibliografia complementar:*

ARBIX, G. *Brasil, México, África do Sul, Índia e China*. São Paulo: EDUSP, 2002.

CARACUEL RAYA, M. A. *Los cambios de la OTAN tras el fin de la Guerra Fría*. Madrid: Tecnos, 2004.

YOUNG, J. W. and KENT, J. *International relations since 1945: a global history*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

## **PRODUÇÃO GRÁFICA IMPRESSA**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Transmitir ao estudante os fundamentos da produção gráfica impressa.

*Descrição da ementa:*

Meios de reprodução gráfica: história dos processos de impressão (tipografia, serigrafia, flexografia, rotogravura, offset, impressão digital e offset digital); procedimentos, matrizes, aplicações e limitações; influências na elaboração de um projeto de produto gráfico visual. Fotolitos; processo convencional e digital, novas tendências. Provas de cor; prelo e provas digitais. Papeis: formatos, características físicas, tipos e usos. Tintas; escala europeia e pantone, características físicas, tipos e usos. Exercícios.

*Bibliografia básica:*

BAER, L. *Produção gráfica*. São Paulo: Ed. SENAC, 2010.

COLLARO, A. C. *Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação*. São Paulo: Summus, 2006.

FERNANDES, A. *Fundamentos de produção gráfica*. Rio de Janeiro: Rubio, c2003.

*Bibliografia complementar:*

CARRAMILLO NETO, M. *Produção gráfica II*. São Paulo: Global, 1997.

HOLLIS, R. *Design gráfico: uma história concisa*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

SILVA, R. S. *Diagramação*. São Paulo: Summus, 1985.

## **PROJETO GRÁFICO EDITORIAL**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Transmitir ao estudante os fundamentos de um projeto gráfico-editorial.

*Descrição da ementa:*

Marketing: enfoque e estratégia, marketing de produto e de cliente. Perfil do cliente, objetivos e metas institucionais, briefing. Público-alvo, segmentação, pesquisa de mercado, coleta de dados, análise de dados. Adequação do projeto gráfico ao público-alvo e aos objetivos editoriais. Redesenhos gráficos: mudanças visual-gráficas em publicações editoriais, estudos comparados, estudos de casos. Conceitos de método, gestão e produtividade no desenvolvimento de um projeto de produto.

*Bibliografia básica:*

COLLARO, A. C. *Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação*. São Paulo: Summus, 2006.

HURLBURT, A. *Layout: o design da página impressa*. São Paulo: Nobel, 2009.

SILVA, R. S. *Diagramação*. São Paulo: Summus, 1985.

*Bibliografia complementar:*

ECO, U. *As formas do conteúdo*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

FERNANDES, A. *Fundamentos de produção gráfica*. Rio de Janeiro: Rubio, c2003.

GUIMARÃES, L. *As cores na mídia*. São Paulo: Annablume, 2003.

## **PUBLICAÇÕES HIPERMÍDIA**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Aulas laboratoriais para construção de páginas para web com linguagem HTML. Os alunos têm a chance de programar e construir suas próprias arquiteturas no mundo virtual. Ajudar na ampliação de conhecimento técnico profissional para jornalismo e publicidade.

*Descrição da ementa:*

Aplicação das técnicas de programação HTML para produção de sites diversos. Uso de designs, imagens, vídeos e textos na construção das páginas para web.

*Bibliografia básica:*

CAELUM. *Desenvolvimento Web com HTML, CSS e JavaScript*. Disponível em <https://www.caelum.com.br/download/caelum-html-css-javascript.pdf>

W3C. *CSS: Curso W3C Escritório Brasil*. Disponível em <http://www.w3c.br/pub/Cursos/CursoCSS3/css-web.pdf>

W3C. *HTML5: Curso W3C Escritório Brasil*. Disponível em <http://www.w3c.br/pub/Cursos/CursoHTML5/html5-web.pdf>

*Bibliografia complementar:*

GARRETT, J. J. *The elements of user experience*. Berkeley: New Riders, 2011.

GUSTAFSON, A. *Adaptive Web Design*. Chattanooga: Easy Readers, 2011. Disponível em <https://adaptivewebdesign.info/1st-edition/read/>

JAMES, O. *HTML & CSS is hard (but it doesn't have to be)*. Disponível em <https://internetingshard.com/html-and-css/>

## **PUBLICIDADE E ESTEREÓTIPOS**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Levar o aluno a refletir sobre a propagação de estereótipos através da publicidade e suas implicações éticas.

*Descrição da ementa:*

Estereótipos sob o enfoque da ética. Estereótipo, estigma, preconceito, discriminação: conceitos, origens e relações. Publicidade e indústria cultural: funções e engrenagens frente ao tema dos estereótipos. Publicidade e estereótipos: raça, gênero, sexo, classe, idade, etnia, consumo/marcas e outras abordagens. Publicidade, consumo e estereótipos: pertencimento e exclusão social/bullying relacionados a marcas e produtos. Estereótipos e infância. Por uma

publicidade mais ética: alternativas para uma linguagem com menos potencial de estereotipização.

*Bibliografia básica:*

BATISTA, L. L.; LEITE, F. (org.). *O negro nos espaços publicitários brasileiros*. São Paulo: Ed. ECA-USP, 2011. Disponível em: [http://pt.slideshare.net/leitefco/e-book-o-negro-nos-espacos-publicitrios-brasileiros-batista-e-leite-org-2011?v=qp1&b=&from\\_search=1](http://pt.slideshare.net/leitefco/e-book-o-negro-nos-espacos-publicitrios-brasileiros-batista-e-leite-org-2011?v=qp1&b=&from_search=1).

GOFFMAN, E. *Estigma*. São Paulo: LTC, 1988.

JABLONSKI, B.; ASSMAR, E. M. L.; RODRIGUES, A. *Psicologia Social*. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 2010.

*Bibliografia complementar:*

LIPPMANN, W. *Opinião Pública*. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORENO, R. *A beleza impossível: mulher, mídia e consumo*. São Paulo: Ágora, 2008.

TOSCANI, O. *A publicidade é um cadáver que nos sorri*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.

VESTERGAARD, T. *A linguagem da propaganda*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## **RÁDIO EDUCATIVA**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Capacitar o aluno a produzir programas radiofônicos com finalidade educativa.

*Descrição da ementa:*

Discussão da comunicação voltada para a educação. O rádio educativo e as técnicas apropriadas à educação a distância. As experiências de alfabetização e educação formal através do rádio. Produção de programas específicos.

*Bibliografia básica:*

BAUMWORCEL, A. "Armand Balsebre e a teoria expressiva do rádio". In: MEDITSCH, E. *Teorias do rádio: textos e contextos*. Vol. I. Florianópolis: Insular, 2005.

\_\_\_\_\_. "Reflexão sobre o uso educativo do rádio no Brasil". *Anais do X Congresso Nacional de História da Mídia*, Porto Alegre: UFRGS, 2015.

\_\_\_\_\_. "As escolas radiofônicas do MEB". *Anais do VI Congresso Nacional de História da Mídia*, Niterói, 2008.

*Bibliografia complementar:*

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HORTA, J. S. B. "Histórico do rádio educativo no Brasil (1922-1970)". *Cadernos da PUC*, n.10. Rio de Janeiro: PUC, 1972.

KÁPLÚN, M. A natureza do meio: limitações e possibilidades do Rádio. In: MEDITSCH, E. *Teorias do rádio: textos e contextos*. Vol.II. Florianópolis: Insular, 2008.

MEDITSCH, E. Kaplun e o rádio a serviço da emancipação. In: *Teorias do rádio: textos e contextos*. Vol.II. Florianópolis: Insular, 2008.

PIMENTEL, F. P. *O rádio educativo no Brasil, uma visão histórica*. Rio de Janeiro: Soarmec Editora, 1999.

## **REPORTAGEM ESPECIAL**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Mostrar ao aluno as estratégias de construção da Reportagem Especial, com sua diversidade de fontes e maior liberdade de linguagem. Abordar o Jornalismo Literário em suas várias vertentes. Problematizar a criação do texto e da Reportagem Especial na televisão. Como disciplina teórico-prática, todas as discussões serão trabalhadas em exercícios realizados durante o curso.

*Descrição da ementa:*

Padrões de grandes reportagens: reportagens investigativas; entrevistas exclusivas; matérias coordenadas. Matérias dominicais de jornais diários. Matérias "de capa" em revistas semanais de informação. O livro-reportagem e o livro-biografia. Especificidades da pauta. Pesquisa em fontes documentais (entrevista de documentos). Análise de dados estatísticos. Observação participante e narrador incluso. Exercícios.

*Bibliografia básica:*

LIMA, E. P. *Páginas Ampliadas: O Livro-Reportagem como Extensão do Jornalismo e da Literatura*. Barueri/SP: Manole, 2004.

NICHOLS, B. *Introdução ao Documentário*. Campinas/SP: Papyrus, 2005

*Bibliografia complementar:*

BOAS, S. V. *O Estilo Magazine: O Texto em Revista*. São Paulo: Summus, 1996.

GOMES, I. M. M. (Org). *Televisão e Realidade*. Salvador: EDUFBA, 2009.

## SEMINÁRIOS ESTUDOS DE RECEPÇÃO

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Fazer com que os alunos tenham contato e possam se aprofundar no estudo das Teorias da Recepção e Audiência aplicadas aos estudos de comunicação e mídia.

*Descrição da ementa:*

Teorias da Recepção Aplicadas aos Estudos de Comunicação. Recepção na Publicidade do Brasil. Pesquisas dos efeitos nos estudos de audiência. Teoria do uso e das gratificações. Os Estudos Culturais ingleses. Teoria das Mediações Latino-Americana. A Produção de Sentido em um Contexto de Práticas Culturais. Estudos Antropológicos da Etnografia das Audiências. Pesquisa Etnográfica de Consumo. Processos de Recepção e Práticas de Consumo na Publicidade (TV, rádio, mídia impressa, web). Mecanismos de Representação de Pessoas, espaço e tempo na publicidade. Os significados da publicidade e dos bens de consumo.

*Bibliografia básica:*

ECO, U. *Os Limites da Interpretação*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GARCÍA CANCLINI, N. *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.

GEERTZ, C. *Interpretations of cultures*. New York, Basic Books, 1973.

MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 2001.

PIEDRAS, E. Sonho de Consumo: A Publicidade na Intersecção entre o Consumo Material e o Simbólico pelo Olhar do Receptor. *15 Encontro Anual da Compós, UNESP, Bauru, 2006*.

Disponível em: [http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_559.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_559.pdf). Acesso em 11 nov. 2019

TRINDADE. E. Recepção Publicitária e Práticas de Consumo. *Revista Fronteiras Estudos Midiáticos X (2): 73-80, 2008*.

*Bibliografia complementar:*

LA PASTINA. Etnografia de audiência. Uma estratégia de Envolvimento. *In: N. JACKS; R. VILELA; PIEDRAS E. (orgs.). O que sabemos sobre as audiências. ALAIC, GT-Estudios de Recepción*. Porto Alegre, Ed.Armazém Digital, p. 27-43, 2006.

## TÉCNICA DE RADIODRAMA

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Levar o aluno a conhecer as características da linguagem radiofônica e apresentar recursos sonoros que possam ser empregados em narrativas dramatizadas

*Descrição da ementa:*

Características básicas do rádio: oralidade, instantaneidade, atenção compartilhada, mobilidade e o rádio companheiro. Credibilidade e multiplicação de conhecimento. Formatos radiofônicos. Charla: a crônica que prende a atenção do ouvinte. Os 10 mandamentos de Mário Kaplun. Técnicas de empatia. O diálogo como recurso para narrativa de informação. O texto dramatizado. A construção de personagens. Vozes em primeiro, segundo e terceiro planos. Paisagem sonora e construção de imagens. Cortina musical e passagem de tempo.

*Bibliografia básica:*

ABREU, J. B. A. A tela grande da imaginação – narrativa radiofônica dramatizada e a construção de imagens sonoras. In: ZUCULOTO, V.; LOPEZ, D.; KISCHINHEVSKY, M. *Estudos Radiofônicos no Brasil: 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom*. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/estudos-radiofonicos-no-brasil.pdf>

KAPLÚN, M.; MEDITSCH, E.; BETTI, G. (Orgs.). *Produção de programas de rádio: do roteiro à direção*. São Paulo: Intercom, 2017.

*Bibliografia complementar:*

MEDITSCH, E. (org). *Teorias do rádio: textos e contextos, Volume 1*. Florianópolis: Insular, 2005

SCHAFER, M. *A afinção do mundo*. São Paulo: Editora UNESP, 2001

## **TÓPICOS DE ATUALIDADE NO JORNALISMO**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Acompanhar e debater as transformações do jornalismo no mundo contemporâneo

*Descrição da ementa:*

Os valores fundamentais e as transformações do jornalismo na era da internet. A convergência de mídias. A prioridade ao digital e as tentativas de adaptação das empresas a esse novo quadro. As novas plataformas e os novos projetos editoriais. As alterações na produção e no consumo da informação. O acompanhamento das mídias sociais.

*Bibliografia básica:*

ANDERSON, C.W.; BELL, E.; SHIRKY, C. Jornalismo pós-industrial: adaptando-se ao presente. *Revista de Jornalismo*, São Paulo: ESPM, 2012. Disponível em [http://www.espm.br/download/2012\\_revista\\_jornalismo/Revista\\_de\\_Jornalismo\\_ESPM\\_5/files/assets/common/downloads/RVISTA\\_5.pdf](http://www.espm.br/download/2012_revista_jornalismo/Revista_de_Jornalismo_ESPM_5/files/assets/common/downloads/RVISTA_5.pdf)

BEGUOCI, L. A reinvenção do jornalismo. *Draft*, 2015. Disponível em <http://projetodraft.com/a-reinvencao-do-jornalismo-spoiler-e-hora-de-abaixar-o-topete-mas-de-levantar-a-cabeca/>

MORETZSOHN, S. O “novo ritmo” da redação de O Globo. A prioridade ao jornalismo digital e seus reflexos nas condições de trabalho e produção da notícia. *Revista Parágrafo*, São Paulo, p. 58-79. Disponível em <http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/234/280>

*Bibliografia complementar:*

COSTA, C. T. Um modelo de negócio para o jornalismo digital. *Observatório da Imprensa*, 22/4/2014. Disponível em [http://observatoriodaimpresa.com.br/imprensa-em-questao/um\\_modelo\\_de\\_negocio\\_para\\_o\\_jornalismo\\_digital/](http://observatoriodaimpresa.com.br/imprensa-em-questao/um_modelo_de_negocio_para_o_jornalismo_digital/)

### **TÓPICOS ESPECIAIS SOBRE MÍDIA IMPRESSA I**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Apresentar tópico de interesse referente a tema do universo do jornalismo impresso.

*Descrição da ementa:*

A ser apresentada pelo professor.

*Bibliografia básica:*

A ser determinada pelo professor em relação ao tema abordado no semestre.

*Bibliografia complementar:*

A ser determinada pelo professor em relação ao tema abordado no semestre.

### **TÓPICOS ESPECIAIS SOBRE MÍDIA IMPRESSA II**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Apresentar tópico de interesse referente a tema do universo do jornalismo impresso.

*Descrição da ementa:*

A ser apresentada pelo professor.

*Bibliografia básica:*

A ser determinada pelo professor em relação ao tema abordado no semestre.

*Bibliografia complementar:*

A ser determinada pelo professor em relação ao tema abordado no semestre.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM PLANEJAMENTO VISUAL E PRODUÇÃO GRÁFICA I**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Atualizar o estudante na área de planejamento visual e produção gráfica.

*Descrição da ementa:*

Visitas a estúdios de criação, empresas gráficas, revistas e jornais; palestras sobre temas diversos e atuais na área de produção e criação gráfico-visual.

*Bibliografia básica:*

A ser determinada pelo professor em relação ao tema abordado no semestre.

*Bibliografia complementar:*

A ser determinada pelo professor em relação ao tema abordado no semestre.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM PLANEJAMENTO VISUAL E PRODUÇÃO GRÁFICA II**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Atualizar o estudante na área de planejamento visual e produção gráfica.

*Descrição da ementa:*

Palestras e seminários sobre temas diversos e atuais na área de produção e criação gráfico-visual.

*Bibliografia básica:*

A ser determinada pelo professor em relação ao tema abordado no semestre.

*Bibliografia complementar:*

A ser determinada pelo professor em relação ao tema abordado no semestre.

## **TÓPICOS ESPECIAIS SOBRE O AUDIOVISUAL I**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: optativa

### *Objetivos da disciplina:*

Possibilitar ao aluno uma reflexão sobre a produção da imagem em movimento televisiva/cinematográfica em diversos usos, inclusive o digital, segundo gêneros e suportes. A ênfase se dará a partir das etapas de compreensão da imagem enquanto narrativa e por meio de seus elementos: componentes, tempo e espaço, linha e forma, cor, movimento, ritmo em seu contexto com o som/silêncio.

### *Descrição da ementa:*

Palestras e seminários sobre inovações técnicas e tecnológicas no processo de produção audiovisual e temas polêmicos envolvendo canais e redes de TV.

Específico: Conceito de imagem. A imagem enquanto narrativa visual e afetiva. Os componentes visuais: tempo/espaço; contraste/afinidade; linha/forma; tonalidade/cor; movimento/ritmo. A produção da imagem em seu contexto: jornalística, documental, cinematográfica, bem como sua relação (enquanto produção) com a linguagem. A imagem real e a imagem ficcional.

### *Bibliografia básica:*

AUMONT, J. *A imagem*. SP: Papyrus, 1993.

AUMONT, J. *O olho interminável: cinema e pintura*. São Paulo, Cosac & Naify, 2004.

BERNARD, S. C. *Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

BRESLIN, J. R. *Produção de Imagem e Som*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009.

CAMPOS, F. *Roteiro de cinema e televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

### *Bibliografia complementar:*

COMPARATO, D. *Da criação ao roteiro: teoria e prática*. São Paulo: Summus, 2009.

JOLY, M. *Introdução à Análise da Imagem*. Papyrus, Campinas, 2004.

LEITE, L. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 2006.

PUCCINI, S. *Roteiro de documentário*. São Paulo: Papyrus, 2009.

RAMOS, F. P. *Mas afinal...o que é mesmo o documentário?* São Paulo: Editora SENAC, 2008.

## **TÓPICOS ESPECIAIS SOBRE O AUDIOVISUAL II**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina:*

Apresentar tópico de interesse referente a tema do universo do jornalismo audiovisual.

*Descrição da ementa:*

Palestras e seminários sobre inovações técnicas e tecnológicas no processo de produção audiovisual e temas polêmicos envolvendo canais e redes de TV.

*Bibliografia básica:*

A ser determinada pelo professor em relação ao tema abordado no semestre.

*Bibliografia complementar:*

A ser determinada pelo professor em relação ao tema abordado no semestre.

### **TÓPICOS ESPECIAIS SOBRE RÁDIO I**

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 30h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Capacitar o aluno a produzir programas experimentais para a mídia sonora.

*Descrição da ementa:*

Discussão sobre a mídia sonora. Palestras e seminários sobre inovações no processo de produção radiofônica e temas polêmicos envolvendo emissoras de rádio e outras mídias sonoras. Produção de programas experimentais para a mídia sonora.

*Bibliografia básica:*

BAUMWORCEL, A. "Armand Balsebre e a teoria expressiva do rádio". In: MEDITSCH, Eduardo. *Teorias do rádio: textos e contextos*. Vol. I. Florianópolis: Insular, 2005.

KÁPLÚN, M. A natureza do meio: limitações e possibilidades do Rádio. In: MEDITSCH, Eduardo. *Teorias do rádio: textos e contextos*. Vol.II. Florianópolis: Insular, 2008.

*Bibliografia complementar:*

MEDITSCH, E. "Kaplun e o rádio a serviço da emancipação". In: MEDITSCH, Eduardo. *Teorias do rádio: textos e contextos*. Vol.II. Florianópolis: Insular, 2008.

GRUPPI, L. *O conceito de hegemonia em Gramsci*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

KAPLÚN, M.; MEDITSCH, E.; BETTI, G. (Orgs.). *Produção de programas de rádio: do roteiro à direção*. São Paulo: Intercom, 2017.

## WEBRÁDIO

Departamento/coordenação de execução: Departamento de Comunicação Social

Carga horária total: 60h

Disciplina/atividade: optativa

*Objetivos da disciplina/atividade:*

Planejamento, desenvolvimento e execução de um produto radiofônico.

*Descrição da ementa:*

Estudar e avaliar práticas de rádio na web. Produzir um modelo de rádio voltado para o público universitário na internet. Produção de conteúdo sonoro para emissora radiofônica.

Estabelecimento de programação radiofônica. Produção de conteúdo para site da emissora.

*Bibliografia básica:*

A ser determinada pelo professor em relação ao tema abordado no semestre.

*Bibliografia complementar:*

A ser determinada pelo professor em relação ao tema abordado no semestre.

## 4. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado está incluído na grade na forma de disciplina obrigatória com carga horária de 200 horas, que pode ser cumprida a partir do quarto período. Conforme o regulamento elaborado pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso, a atividade “visa a realização de atividades de aprendizagem pré-profissional em ambiente real de trabalho, sob supervisão, e possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional, e ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano”.

Internamente, o estudante é acompanhado por um professor do curso que tenha experiência profissional na área do estágio. É o professor que valida o Plano de Atividades apresentado pelo aluno, bem como o Relatório Final de Atividades, antes do encaminhamento à coordenação de curso. Durante os meses do estágio, o professor supervisor fica à disposição para auxiliar o aluno em qualquer questão necessária. É missão dele, com o apoio pedagógico do NDE e da coordenação de curso, dar visibilidade às conexões entre conteúdos disciplinares e as atividades práticas realizadas no campo do estágio.

A orientação quanto ao processo de estágio também é oferecida pela coordenadora do curso, com o apoio do Técnico em Assuntos Educacionais do Departamento de Comunicação. A coordenação, por sua vez, conta com o suporte da Divisão de Estágio da UFF, que estabelece e supervisiona os convênios entre as organizações (públicas, privadas e do terceiro setor) e a Universidade. É condição fundamental que os horários e condições do estágio sejam compatíveis com o funcionamento do curso.

No ambiente de estágio, o aluno deve ter as tarefas supervisionadas por um jornalista profissional, conforme preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo. Ao final das 200 horas de estágio, o supervisor externo participa da avaliação do aluno, em

processo que se dá a partir de respostas a uma ficha de avaliação, com espaço para um comentário livre sobre o desempenho do estagiário. Quando considera necessário, a coordenação entra em contato com os supervisores (externo e interno) e conversa com o aluno sobre pontos fortes e fracos apontados no processo. A seguir, os principais pontos do regulamento do estágio, discutido em NDE e aprovado pelo Colegiado do Curso.

## **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO PARA O CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

### **O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E SUAS FINALIDADES**

*- A regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado em Jornalismo visa atender os termos da lei que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo definidas em 2013 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/CES n.1, de 27/09/2013).*

*- Para efeito deste regulamento, entende-se Estágio Curricular Supervisionado como componente obrigatório do currículo, definido pela realização de atividades de aprendizagem pré-profissional exercidas pelo estudante de Jornalismo em ambiente real de trabalho sob supervisão, e que possibilita a apreensão de informações sobre o mercado de trabalho, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas à formação profissional, e ainda, aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano, sob a responsabilidade da Coordenação do Curso de Jornalismo.*

*- A natureza prática do estágio não pode ser confundida com a dimensão prática e ou laboratorial das demais disciplinas integrantes do currículo. O estágio também não deve ser confundido com mera antecipação do estudante no mercado de trabalho e, em hipótese alguma, o estagiário substituirá o jornalista profissional no campo de estágio.*

*- É vedado validar como Estágio Curricular Supervisionado a prestação de serviços que não sejam compatíveis com as funções profissionais do jornalista; que caracterizem a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que sejam realizadas em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais ou sem supervisão docente.*

*- São objetivos deste tipo de estágio:*

*I – Proporcionar aos estagiários o intercâmbio de informações e experiências concretas que os preparem para o efetivo exercício da profissão;*

*II – Consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido no Projeto Político Pedagógico do Curso de Jornalismo;*

*III – Possibilitar a reflexão crítica das experiências vivenciadas e a capacidade de diagnóstico e compreensão dos processos e rotinas inerentes ao campo profissional do jornalismo;*

*IV – Associar os conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação às habilidades que o profissional precisa desenvolver frente às exigências da sociedade e das organizações;*

*V – Estimular no aluno a capacidade de diagnosticar, avaliar e propor alternativas aos desafios profissionais encontrados na vivência em organizações, a partir da relação entre o conhecimento teórico e a prática profissional;*

*VI – Complementar o processo de ensino-aprendizagem promovido pelo curso de graduação, mediante o fortalecimento das potencialidades do aluno e de seu aprimoramento profissional e pessoal.*

### **MATRÍCULA E CARGA HORÁRIA**

*- O Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária de 200 horas, é atividade obrigatória indispensável para integralização do currículo no curso de graduação em Jornalismo da UFF.*

*- Só será aceito como Estágio Curricular Supervisionado o estágio realizado a partir do 4º período do Curso de Jornalismo. O aluno terá até o fim do curso para realizá-lo.*

*- O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado em qualquer época do ano.*

*- A jornada diária de trabalho do estagiário deverá ser compatível com as atividades escolares do aluno, e não poderá ultrapassar 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) semanais.*

*- O horário do Estágio Curricular Obrigatório não poderá ser conflitante com o horário das disciplinas e atividades curriculares em que ele estiver matriculado. Caso contrário, o estágio não será validado.*

### **A REALIZAÇÃO, FORMALIZAÇÃO E REMUNERAÇÃO DO ESTÁGIO**

*- O Estágio Curricular Supervisionado pode ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor, bem como em vagas de estágio interno na própria instituição de ensino ou em veículos autônomos, assessorias profissionais e em agências de profissionais liberais, sendo obrigatório que o supervisor do estágio nessas instituições, daqui para frente denominado Supervisor Externo, tenha formação superior em Jornalismo.*

*- O Estágio não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza à instituição contratante.*

*- Cabe à Coordenação do Curso de Jornalismo a assinatura do Termo de Compromisso junto às Instituições contratantes, observando se atendem às exigências da Lei do Estágio, da legislação relacionada a saúde e segurança do trabalho para os contratos de estágio, e ainda, à legislação educacional vigente.*

*- A remuneração do aluno não é obrigatória, tampouco o auxílio para transporte e/ou alimentação.*

### **DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA**

*- Os documentos necessários para o início da realização do Estágio Curricular Supervisionado e que devem ser obrigatoriamente apresentados pelo estagiário são:*

*I – Cópia do Convênio assinado entre a instituição concedente e a UFF, se houver;*

*II – Plano de Atividades, que deverá ser assinado pelo Supervisor Acadêmico designado pela Coordenação de Curso e pelo Supervisor Externo, representando a organização cedente do estágio;*

*III – Cópia do Termo de Compromisso do Estágio.*

- O Plano de Atividades do estagiário deve obedecer à seguinte estrutura: a) Introdução (informando o setor em que atuará, o modo como se dará a supervisão do estágio na instituição e outros aspectos relevantes para o campo de estágio em questão); b) Objetivos gerais e específicos; c) Atividades a serem desenvolvidas; d) Horário e período de início e término do estágio.

- Considera-se como documentação obrigatória a ser apresentada pelo estagiário para fins de conclusão do estágio os seguintes documentos:

I – Relatório Final de Atividades de Estágio, elaborado pelo estagiário;

II – Formulário de Avaliação do Supervisor Acadêmico, fornecido pela Coordenação do Curso;

III – Formulário de Avaliação do Supervisor Externo, fornecido pela Coordenação do Curso.

- O Relatório Final de Atividades deve obedecer à seguinte estrutura: a) Relato de atividades realizadas; b) Objetivos atingidos; c) Aprendizado alcançado e avaliação da experiência.

### **A VALIDAÇÃO DO ESTÁGIO**

- Mediante análise da documentação comprobatória e dos relatórios do aluno e da Supervisão Externa, o Supervisor Acadêmico poderá considerar que o aluno obterá ou não a validação da carga horária do estágio.

- O aluno que cumprir todas as exigências deste Regulamento e tiver a carga horária mínima obrigatória de 200 horas integralizada poderá solicitar à Coordenação de Curso a inclusão do Estágio Curricular Supervisionado no seu histórico escolar.

- As carga horária total poderá ser cumprida em diferentes instituições, contanto que cada uma delas cumpra todas as exigências deste regulamento.

- O processo será validado pela Coordenação de Curso.

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

- A lista de instituições conveniadas ao Curso de Jornalismo da UFF será periodicamente reavaliada, conforme os instrumentos de avaliação utilizados para a supervisão dos estágios.

- Qualquer professor do Curso de Jornalismo da UFF – independentemente do regime de trabalho ou carga horária – poderá ser indicado como Supervisor Acadêmico, a partir da indicação da Coordenação do Curso. A escolha será feita conforme a área de conhecimento do professor e a área de atuação do aluno no estágio.

- Cada professor poderá ser Supervisor Acadêmico de, no máximo, 5 (cinco) estagiários.

- A carga horária eventualmente excedente ao limite de 200 horas não poderá ser computada como Atividade Complementar.

- O aluno terá de estar regularmente inscrito no Curso de Jornalismo do início ao fim do período de estágio, para que este seja validado como Estágio Curricular Supervisionado.

- O aluno que ingressar no curso de Jornalismo da UFF via transferência poderá solicitar a validação do Estágio Curricular Supervisionado cumprido enquanto esteve vinculado a outra instituição de ensino, desde que a carga horária já conste no histórico escolar e que seja igual ou superior a 200 horas, conforme previsto no currículo do Curso de Jornalismo da UFF.

- Este regulamento entra em vigor na data da sua aprovação.

## 5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (ACs) têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e ampliar a formação cultural do aluno. No curso de Jornalismo da UFF, elas correspondem a 180 horas e abrangem ampla gama de possibilidades. Seu conteúdo pode ser composto tanto por atividades didáticas – disciplinas eletivas e cursos de idiomas, por exemplo – quanto por atividades acadêmicas de monitoria, extensão, pesquisa, participação em eventos, congressos etc., como detalha o regulamento a seguir.

Os cursos de Comunicação e de Jornalismo estão entre os que oferecem, no âmbito da própria universidade, diversas atividades e eventos que cumprem o papel de complementar a formação dos alunos, tais como oficinas, seminários, simpósios e mesas de debates, muitas vezes vinculados a projetos de extensão e de pesquisa do corpo docente. O Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC) também estimula a participação dos graduandos em diferentes eventos que realiza, tais como o Seminário de Pesquisas em Mídia e Cotidiano, realizado a cada dois anos, e as aulas magnas do programa. Também é grande o interesse do corpo discente por seminários realizados em cursos de áreas correlatas, como História, Relações Internacionais, Economia etc., que tradicionalmente oferecem certificado aos participantes.

### **REGULAMENTO PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE JORNALISMO**

*1) O aluno de Jornalismo deverá realizar 180 horas de Atividades Complementares, ao longo do curso.*

*2) Só vão somar horas as atividades realizadas depois que o aluno estiver com a matrícula ativa. Não serão validadas atividades realizadas antes do ingresso no curso, nem enquanto a matrícula estiver trancada. No caso dos alunos que vieram por reingresso, revinculação, transferência ou mudança de curso, não contam atividades realizadas nos seus cursos de origem.*

*3) Para compor a carga total de ACs, o aluno terá que apresentar, no mínimo, duas atividades diferentes; as atividades serão lançadas em módulos de 60 horas.*

*4) Podem contar como ACs as seguintes atividades:*

- Disciplinas de outros cursos para além da carga aceita para disciplinas eletivas, que é de 120h;*
- Seminários, palestras, simpósios, congressos e afins, realizados na UFF e fora da Universidade (de temas afins aos do curso);*
- Cursos de idiomas na UFF e de fora da Universidade;*
- Bolsas de monitoria, pesquisa e extensão (serão contabilizadas, como no curso de Comunicação, valendo 60 horas por semestre);*
- Participação voluntária em atividades de extensão (não podem ser alunos matriculados em disciplinas de extensão, para evitar a dupla contagem de horas; controle cabe ao professor, que emite o comprovante de participação e avalia as horas trabalhadas);*

*5) Para ser registrada no histórico do aluno, cada atividade deverá ter comprovação com registro de carga horária. Atividades que não costumam ter carga reconhecida em certificados, como apresentação de trabalhos em congressos e publicações, serão avaliadas pelo coordenador de curso, enquanto não forem contempladas por norma específica. Casos omissos serão avaliados pelo coordenador.*

*(Decisão aprovada pelo Colegiado de Curso de Jornalismo em 23 de março de 2017)*

## 6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os trabalhos de conclusão de curso (TCCs), adotados desde a reforma curricular de 1985, quando Jornalismo era habilitação do curso de Comunicação Social da UFF, recebem oficialmente o nome de Projeto Experimental (PEX) em Jornalismo, disciplina que deve ser cursada por alunos(as) do 8º período. Os inscritos em PEX cumprem carga horária de 150h, necessária para a integralização da carga horária total do curso (3020h). O PEX poderá ser desenvolvido em uma das seguintes modalidades:

- a) monografia de cunho teórico ou documental de, no mínimo, 30 laudas;
- b) produto experimental, acompanhado de memorial de, no mínimo, 10 laudas.

O projeto deverá ser elaborado individualmente, no caso de trabalho monográfico, ou poderá ser desenvolvido em dupla no caso de produto experimental. Neste último caso, cada aluno(a) deverá apresentar o seu próprio memorial, no qual será descrito o processo de produção do trabalho prático (grande reportagem no formato impresso, publicação eletrônica, trabalhos de assessoria de imprensa, produções audiovisuais e de rádio etc.).

Seja qual for a modalidade, o PEX deverá versar sobre temáticas ligadas ao Jornalismo ou à Comunicação, podendo seguir uma abordagem crítica, histórica, política, técnica ou conceitual, ou basear-se em vivência pessoal do aluno relacionada ao campo profissional.

Caberá ao(à) orientador(a) acompanhar todas as fases de elaboração do projeto, auxiliando o(a) aluno(a) com indicações bibliográficas e outras fontes de informação, sugerindo os rumos passíveis de serem tomados, examinando o texto produzido a cada capítulo ou as etapas de elaboração do produto, sempre respeitando as ideias e o enfoque adotados pelo(a) aluno(a), zelando, ao mesmo tempo, pela autenticidade do trabalho. Caberá também ao(à) orientador(a) indicar se o trabalho está apto a ser apresentado à banca examinadora.

A apresentação e defesa do PEX será feita perante uma banca examinadora composta pelo orientador e mais dois professores convidados pelo aluno, em comum acordo com o orientador. Eventualmente, a banca poderá ser composta por um quarto membro, que poderá ser professor ou profissional com produção teórica e/ou atividade reconhecida na área temática de que trata o projeto ou no tipo de produto elaborado.

Para fazer a mediação entre os inscritos na disciplina e os docentes orientadores, a disciplina conta ainda com um professor coordenador de PEX, responsável pela elaboração de um calendário de atividades a cada semestre, com seus respectivos prazos. Ao coordenador cabe dirimir as dúvidas sobre os procedimentos e zelar para que os estudantes cumpram os prazos de entrega da Ficha de Identificação do Projeto – documento que formaliza a inscrição do(a) aluno(a) na disciplina – e do agendamento das apresentações. É também atribuição do coordenador solicitar a reserva de salas para as defesas de TCCs, bem como, a partir do recebimento dos pareceres das bancas, fazer o lançamento das notas no sistema.

A disciplina disponibiliza a estudantes e docentes o regulamento do PEX Jornalismo de modo a contribuir para o bom andamento e execução dos trabalhos, auxiliando também no processo de padronização destes, conforme as regras da ABNT. Constam no regulamento itens como procedimentos básicos, orientação, formatação do projeto (monografia e produto experimental) e apresentação oral.

Ao longo de 2018, os integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Jornalismo realizaram debates para atualização desse material, simplificando alguns processos e realizando ajustes pontuais para se adequar às novas demandas do curso. O novo regulamento está à disposição da disciplina obrigatória.

Uma nova plataforma on-line está sendo desenvolvida para que, a partir de 2020 – quando a primeira turma terá concluído o curso –, os trabalhos de conclusão de curso possam ser acessados diretamente pelo site do Departamento de Comunicação Social, ao qual o curso de Jornalismo está vinculado.

O TCC simboliza o elo entre o ensino e a pesquisa na graduação. Neste imprescindível espaço de aprendizado, o aluno demonstra os conhecimentos adquiridos e sua capacidade de realizar uma reflexão crítica ou produzir um trabalho laboratorial por sua iniciativa. O processo é iniciado logo no primeiro período, quando os alunos são apresentados ao universo da pesquisa acadêmica; estimulado em diferentes disciplinas ao longo do curso, e retomado na disciplina Introdução ao Projeto Experimental, com foco específico no apoio à elaboração do TCC.

Muitas das monografias desenvolvidas inspiraram projetos de pesquisa aprofundados mais tarde na pós-graduação, despertando o interesse dos egressos do curso pela investigação acadêmica e pela necessidade de refletir sobre o conteúdo da produção jornalística.

## 7. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

### 7.1. Metodologia

As disciplinas obrigatórias e optativas, as atividades laboratoriais e as atividades complementares (ACs) estão articuladas de forma a oferecer aos alunos, ao longo do curso, a integração permanente entre teorias e práticas, fomentar a reflexão crítica e transmitir as técnicas e habilidades necessárias ao exercício profissional.

Neste sentido, há uma intensa articulação entre os projetos de extensão e de pesquisa dos professores do Curso de Jornalismo e as disciplinas ministradas. Enquanto alguns projetos de extensão, que exercitam a prática reflexiva do corpo discente, são realizados em disciplinas específicas da grade curricular, outros são realizados no âmbito de disciplinas obrigatórias e optativas, fortalecendo a relação teórico-prática de caráter extensivo como elemento de formação acadêmica.

No que tange aos projetos de pesquisa, vários deles se dão na articulação com as práticas de ensino, tendo como campo de pesquisa o próprio curso, ou repercutindo na atividade docente e, por conseguinte, na formação discente. Neste quesito, é importante lembrar que há uma forte integração entre os cursos de graduação e de pós-graduação, com integração entre alunos bolsistas e não bolsistas das duas esferas nas pesquisas em andamento, reverberando diretamente também na sala de aula da graduação.

Desde o primeiro período, o aluno cursa disciplinas obrigatórias diretamente relacionadas ao campo de trabalho, paralelamente a outras dos campos teóricos das Ciências Humanas e Sociais, dos Estudos de Linguagem, da Arte e da Comunicação em geral, distribuídas por diferentes períodos.

O compromisso com a produção laboratorial é parte essencial na formação técnica. Assim, a participação na produção de informativos nos meios impressos, audiovisuais e on-line em jornalismo, e o envolvimento com a produção de vídeos e documentários ajudam a compor um quadro avaliativo sobre o nível dos profissionais que a universidade prepara para a sociedade.

Neste âmbito, o corpo docente do curso vem usando, conforme o perfil da disciplina, metodologias ativas de ensino, que exercitam competências de autonomia e reflexão crítica do corpo discente, seja pelo incentivo crescente, a cada semestre curricular, a que os alunos

assumam maior responsabilidade e mesmo proeminência em projetos laboratoriais e de ensino, integrando bolsistas e alunos matriculados, como nas ações programáticas e avaliativas docentes.

Especificamente, à guisa de exemplo, temos o projeto da publicação O Casarão, que integra ensino e extensão, sob orientação de professores do quadro, mas gerido e realizado por alunos do curso, semestre após semestre. Em outro exemplo, uma das disciplinas de primeiro período inova sob a metodologia pedagógica da gamificação, com uso constante de tecnologias digitais, envolvendo os alunos em um processo que alia o aprendizado de conteúdos de forma ativa com a potencialização de competências de autonomia, responsabilidade, pesquisa, colaboração e criatividade.

Neste sentido, o projeto experimental, alocado no último período do curso, constitui um mecanismo importante de avaliação sobre a capacidade de o aluno em promover uma reflexão sobre uma experiência ou tema ligado à Comunicação. O projeto, que exige ou uma monografia ou um projeto experimental, como formas de Trabalho de Conclusão de Curso, deve ser visto como instrumento de aferição do grau de aprendizagem do aluno quanto aos conhecimentos teórico-analíticos e sua capacidade de elaborar um texto ou produto experimental sobre o assunto.

## 7.2. Tecnologias de informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem

O curso de Jornalismo da UFF tem estreita relação com o uso de TICs em seus processos pedagógicos. A presença marcante está nas disciplinas práticas e laboratoriais, nas quais o uso de equipamentos como câmeras de vídeo, fotográficas digitais, equipamentos de áudio, computadores e periféricos, além dos programas de edição, manipulação e distribuição destes conteúdos, é constante e inerente ao processo pedagógico. As disciplinas de planejamento visual e hipermídia têm foco específico na compreensão e uso destas tecnologias na elaboração e produção de mídias impressas e eletrônicas, atentando também para o uso das novas linguagens surgidas em seu esteio.

No entanto, o curso vem avançando em outras frentes. Um dos projetos de inovação foi selecionado em edital que contemplou outras 21 disciplinas de cursos na Universidade. A partir dele, está sendo desenvolvido o projeto piloto de uma disciplina de graduação a distância, Produção Gráfica Impressa, no formato de um curso-jogo em ambiente virtual 3D, experimentado na primeira pessoa.

Tal projeto propõe a imersão dos alunos em um ambiente virtual de um mosteiro medieval para que, através de desafios propostos por meio do jogo eletrônico 3D, eles tenham acesso a conteúdos e atividades avaliativas em um ambiente colaborativo com linguagem e tecnologia familiares aos seus processos cognitivos. Com previsão de entrega de um protótipo de uso em 2020, o projeto vislumbra o desenvolvimento de outras disciplinas do curso neste formato, com uso intensivo e integrado à realidade discente das novas tecnologias digitais da informação e comunicação.

Além deste, outro projeto de inovação pedagógica já foi implementado na disciplina Linguagens Visuais e Gráficas, obrigatória do primeiro período do curso. Neste caso, foi introduzida uma estratégia de gamificação presencial, com apoio de recursos digitais, no uso de smartphones para acesso a conteúdos. A dinâmica prevê a distribuição semanal de duas cartas com QR codes impressos, dentre 60 opções distintas, permitindo o acesso do aluno, por meio de smartphones, a conteúdos verbo-visuais e audiovisuais previamente postados no blog da disciplina. De posse destes conteúdos, os alunos são incitados, por conta das regras do jogo, a trocá-los entre si, semana após semana, de forma a que possam articulá-los em apresentações

semanais e na elaboração de um projeto final no formato de uma publicação editorial impressa ou digital. A dinâmica prevê ainda, no que tange ao uso das TICs, a utilização de um grupo dedicado no Facebook, na comunicação intradiscendente e discente-docente, prática esta reproduzida em várias outras disciplinas do curso de Jornalismo. Finalmente, a disciplina gamificada estimula a produção de conteúdos pelos alunos em diferentes suportes e linguagens, sejam impressos ou digitais, a exemplo de vídeos produzidos e editados por meio de seus celulares.

Além destes casos, há uma diversidade de projetos e disciplinas que se utilizam, seja como objeto de produção, seja como recurso pedagógico, de blogs, do Conexão UFF (rede social acadêmica própria da Universidade) e de redes sociais como Facebook, WhatsApp e YouTube, tecnologias e linguagens tão presentes no cotidiano discente, mas que, por isso mesmo, necessita de uma formação técnica e crítica, em especial no que concerne ao seu desenvolvimento para um mercado de trabalho em jornalismo cada vez mais conectado.

Suportando todas estas, e várias outras disciplinas da grade curricular, no uso de recursos pedagógicos e comunicacionais, a UFF disponibiliza em todos os campi uma rede WiFi institucional de alta velocidade, acessível ao corpo docente e discente, facilitando a integração curricular com o cotidiano digital conectado.

### 7.3. Avaliação do processo ensino-aprendizagem

O programa de avaliação permite um acompanhamento permanente do processo de ensino-aprendizagem ao longo do curso. A avaliação divide-se em três modelos, usados de forma isolada ou concomitante, conforme o perfil de cada disciplina:

- 1) **Avaliação diagnóstica:** visa a identificar o nível de conhecimento do aluno para fazer adequações ao programa de curso, a fim de reduzir distorções e aproximar a metodologia da realidade do corpo discente.
- 2) **Avaliação formativa:** visa a acompanhar o desenvolvimento do aluno ao longo do curso, sendo realizada por meio de provas, testes, trabalhos, seminários, oficinas e produções laboratoriais, em grupo ou individuais, com a supervisão do regente de turma.
- 3) **Avaliação somativa:** processo de verificação final que aponta o grau de aproveitamento do aluno.

Além disso, mensalmente, os professores do Curso de Jornalismo se reúnem para avaliar o andamento do período letivo e propor projetos coletivos. Os horários e a oferta de disciplinas são organizados pela Coordenação de curso, procurando atender às demandas colhidas pelo Diretório Acadêmico.

A Coordenação também promove uma avaliação diagnóstica sobre o curso por meio de reuniões de professores antes do início de cada período letivo, levando em conta o índice de repetência, abandono e desempenho dos alunos no período anterior.

## 7.4. Procedimentos de acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O Departamento garante autonomia ao corpo docente quanto aos procedimentos de avaliação em cada disciplina, desde que obedecidas as normas gerais da Universidade, que prevê a nota 6 (seis) como mínima para aprovação e a frequência de pelo menos 75% das aulas ministradas. Em caso de questionamento da nota por parte do aluno, o chefe de Departamento, em consonância com o coordenador do Curso, pode compor uma banca formada por docentes do quadro permanente para examinar o procedimento adotado.

Os professores têm liberdade para aplicar provas, promover seminários, solicitar trabalhos (coletivos ou individuais) ou, de acordo com a disciplina, avaliar produções jornalísticas realizadas pelos estudantes. Cabe destacar a ênfase do curso às produções laboratoriais, que podem ser utilizadas como forma de avaliação dos alunos, mas também na criação de conteúdos transversais para dar visibilidade ao processo de aprendizagem. A produção é valorizada inclusive com o incentivo para que os alunos participem de premiações internas do curso – como no caso do seminário Controversas — quanto externas, com a seleção de trabalhos para participação no Expocom, parte do evento Intercom, um dos principais da área de Comunicação.

No entanto, o grande objetivo do curso é a avaliação sistêmica do aluno no processo de ensino-aprendizagem, que permite a correção de rotas e o ajuste do planejamento pedagógico. Neste sentido, as atividades projetuais e laboratoriais, desenvolvidas em disciplinas práticas ou teóricas, reforçam a construção do conhecimento discente, na medida em que etapa após etapa, sua construção é sistematicamente avaliada pelo conjunto docente-discente, estimulando sua autonomia no percurso curricular, e reforçando sua responsabilidade como sujeito ativo nesta construção.

## 8. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A gestão do curso de Jornalismo leva em consideração a autoavaliação institucional e os processos de avaliações externas, como forma de aprimorar seu planejamento, tanto do ponto de vista da renovação constante do seu projeto pedagógico quanto do ponto de vista dos processos contínuos de avaliação centrados no trabalho do Núcleo Docente Estruturante, que funciona com regularidade desde sua implantação. A coordenação do curso é a responsável por convocar as reuniões do NDE e por implementar suas decisões. Para dar suporte na gestão, a coordenadora conta com um Técnico de Assuntos Educacionais (TAE).

Cabe ressaltar que, apesar de ter sido criado em 2015, para abrir a primeira turma em 2016, o curso de Jornalismo nasce de um percurso de quase 50 anos de aprendizados, na sua existência anterior, como habilitação do curso de Comunicação Social da UFF, este criado em 1968. Portanto, passou por avaliações externas anteriores e está no sistema de autoavaliação da universidade desde o momento em que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi criada, em 2005, a partir da institucionalização do SINAES, pela Lei 10.861/2004.

A UFF está na sexta composição de sua CPA. A primeira foi nomeada pela Portaria 33.712/2005, para um mandato de um ano. Essa comissão teve a incumbência de propor um regimento para a CPA/UFF e encaminhá-lo ao Conselho Universitário para aprovação; elaborar um projeto de avaliação institucional para a Universidade; e conduzir o primeiro processo avaliativo, nos termos determinados pelo SINAES, e de acordo com os princípios do Projeto de

Avaliação Institucional da UFF, aprovado pelo Conselho Universitário, em 28 de setembro de 2005.

A Comissão atual tem como objetivo articular-se com os processos de avaliação externa (tanto para credenciamento institucional como para reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos de graduação, presencial e EaD). Além disso, a CPA pretende contribuir para a implementação do PDI UFF 2018-2022, no qual participou ativamente para a sistematização do documento, assessorando os setores, em matéria de avaliação institucional, na elaboração de seus Planos de Desenvolvimento da Unidade (PDU), seja administrativa ou academicamente.

Para a coleta de dados, a CPA desenvolveu o Sistema de Avaliação Institucional – SAI (<https://app.uff.br/sai>), em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI). O SAI funciona dentro da plataforma IdUFF (sistema mestre da Universidade), via formulário eletrônico, junto a professores, alunos, técnico(a)-administrativos e egressos. Quando do preenchimento do formulário, a identidade das pessoas dos quatro segmentos é preservada e os mesmos respondem aos instrumentos de avaliação, por adesão espontânea, não havendo nenhum tipo de penalização à não participação.

Os professores e alunos da graduação presencial são convidados, semestralmente, a responder a questões que versam sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula, a infraestrutura e a autoavaliação, quando da realização da inscrição em disciplinas para o semestre subsequente. O sistema permanece aberto para a coleta de dados durante cerca de dois meses.

Os servidores técnico-administrativos são convidados, anualmente, a responder a perguntas que versam sobre os aspectos profissionais, as relações de trabalho, a infraestrutura e a autoavaliação. O sistema fica aberto para a coleta de dados por cerca de dois meses, no último bimestre do ano. No ano de 2016, foi feita atualização do instrumento de avaliação dos servidores técnico-administrativos, visando, também, ao atendimento de uma demanda da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEPE), no que se refere à pesquisa de clima organizacional.

A cada coleta de dados, a CPA realiza uma extensa campanha de divulgação do processo de avaliação. Para a divulgação, foram produzidos vídeos pela Unitevê (televisão universitária), que são remetidos a professores, alunos e técnico-administrativos, por e-mail e postagens no mural do IdUFF, no site e redes sociais da UFF e no site da CPA/UFF ([cpa.sites.uff.br](http://cpa.sites.uff.br)), convidando-os a participar da avaliação institucional. Além disso, a CPA também encaminha os vídeos da campanha às Comissões de Avaliação Local (CAL) das Unidades Acadêmicas, aos Diretores de Unidade, às Coordenações de Curso e aos Departamentos de Ensino, pedindo colaboração para ampla difusão do processo de avaliação institucional.

Os resultados das avaliações de docentes, discentes, técnicos e egressos são disponibilizados, para acesso irrestrito, em tempo real, no endereço <https://app.uff.br/sai>. Uma vez finalizado o período de coleta de dados, a CPA inicia o processo de pré-análise dos dados (ver Anexo II) e os encaminha às CAL (Comissões de Avaliação Local) e às demais chefias da Unidade (Direção da Unidade, Chefias de Departamento e Coordenações de Curso de Graduação). As CAL dão continuidade à análise dos resultados, de acordo com suas atribuições (ver seção 1.3). A disponibilização dos resultados também é comunicada no site da UFF e da CPA e por e-mail a docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

A partir do primeiro semestre de 2018, passou-se a enviar um informe individual, por e-mail, aos docentes, com os resultados das avaliações das disciplinas que ministraram, pelos discentes. Este informe é atualmente utilizado na homologação do estágio probatório dos docentes, atendendo ao art. 24, Inciso VI, da Lei 12.772/12, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior.

No que se refere ao planejamento estratégico de autoavaliação, destaca-se a constituição das Comissões de Avaliação Local (CAL), no âmbito das unidades acadêmicas, previstas no Projeto de Avaliação Institucional da UFF e referendadas pela Resolução do Conselho Universitário - CUV 223/2013. No período de 2013 a 2017, foram constituídas 37 comissões, de um total de 41 unidades acadêmicas, o que pode ser observado no Quadro 3. O Instituto de Arte e Comunicação Social já possui a CAL implantada há três anos.

Estrategicamente, as CAL possibilitam a capilarização do processo de avaliação institucional, no âmbito das Unidades Acadêmicas, o que é imprescindível em uma universidade de grande porte, instalada em nove municípios do estado do Rio de Janeiro, como é o caso da UFF. Conforme deliberado na reunião ordinária da CPA de 25/10/2018, as ATRIBUIÇÕES das CAL são: 1) Sensibilizar a comunidade acadêmica local para a avaliação interna, a fim de aumentar a adesão de discentes, docentes e técnico(a)-administrativos, no preenchimento do formulário eletrônico, via IdUFF. 2) Dar continuidade à pré-análise dos dados coletados pela CPA (avaliação de disciplinas, autoavaliação e avaliação de infraestrutura), obtidos junto a docentes, discentes e egressos(as), referentes aos cursos de graduação de sua comunidade local e apresentá-los na reunião dos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos, apontando fortalezas e pedindo providências quanto às fraquezas identificadas.

A partir das informações analisadas e disponibilizadas pela CAL, tanto no que diz respeito aos resultados das autoavaliações quanto das avaliações externas, o Núcleo Docente Estruturante do curso de Jornalismo subsidia as suas decisões referentes a iniciativas, mudanças e necessidades concernentes à gestão do curso. As demandas de melhorias, com base nos resultados, e o acompanhamento das providências que estão sendo tomadas pelas instâncias competentes são realizados pela coordenação do curso, tendo como interlocutores Departamentos de Ensino (quando se tratar de docentes), Unidade Acadêmica (quando se tratar de infraestrutura) e Colegiado de Curso (quando se tratar do projeto pedagógico do curso, atendimento na secretaria, etc.).

## 9. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

### 9.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE de Jornalismo foi instituído com a criação do curso, em 2016, em conformidade com a Resolução 526/11, da Universidade. O núcleo consultivo é composto por todos os professores do curso com regime de trabalho de 40 horas, com Dedicção Exclusiva, e doutorado – o que atualmente corresponde a 12 docentes. O grupo é presidido pela coordenadora de curso, que divide com os colegas toda sorte de questões pedagógicas relacionadas ao curso.

Por integrar a estrutura de gestão acadêmica, o NDE é corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do PPC. A dinâmica de trabalho exige reuniões periódicas (normalmente mensais ou, no máximo, bimestrais) nas quais são discutidas questões diversas, tais como: necessidade de atualização de currículo, disciplinas e bibliografias; distribuição/adequação de disciplinas; necessidades de novos conteúdos, de modo a atender a demandas do mercado de trabalho e do perfil de egresso que desejamos formar; distribuição do corpo docente; projetos de pesquisa, ensino e extensão; necessidade de reforço em determinadas áreas de conhecimento; normas internas; ações para reduzir a evasão; abertura de vagas para o concurso TRM (Transferência, Reingresso e Mudança de Curso), análise de

pedidos de transferência etc. Todas as reuniões são documentadas em atas disponíveis para consulta posterior.

O trabalho do NDE de Jornalismo nos anos de 2017 e 2018 foi especialmente ativo, em função da necessidade de definição de uma série de normatizações do novo curso, tais como o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, o de Atividades Complementares, e do Projeto Experimental em Jornalismo e o do próprio NDE. O núcleo docente teve papel fundamental em implementar o novo currículo, a partir das Diretrizes Curriculares de 2013, e fazer as adaptações necessárias do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo, para o novo curso de Jornalismo. Houve a preocupação em preservar práticas consideradas bem-sucedidas no modelo anterior e encaminhar melhorias e atualizações.

O trabalho teve início antes mesmo da criação do novo curso, com o NDE de Comunicação Social, que criou um grupo de trabalho permanente para avaliar o currículo criado em 2005 e implantar as alterações necessárias com a análise do processo pedagógico e das mudanças tecnológicas e nas práticas profissionais. Esse grupo foi o embrião do NDE formado em 2016, com o novo curso. Entre os integrantes dos dois grupos estão a coordenadora, Larissa Morais, os ex-chefes do Departamento de Comunicação Social Flávia Clemente de Souza e Alexandre Farbiarz, a vice-coordenadora Carla Baiense, a vice-chefe do Departamento, Danielle Brasiliense, a coordenadora da Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC), Renata Rezende, o coordenador de Projeto Experimental, Márcio Castilho, e o vice-coordenador de Comunicação Social, Felipe Pena.

### **REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO DA UFF**

*Niterói, 12 de junho de 2018*

#### **TÍTULO I – SOBRE O NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E SEUS FINS**

*Art. 1º Observadas as disposições dos órgãos universitários superiores, o Colegiado do Curso de Jornalismo da Universidade Federal Fluminense (UFF) resolve regulamentar o funcionamento de seu Núcleo Docente Estruturante (NDE).*

*Art. 2º O NDE constitui-se de um grupo de professores com atribuições acadêmicas de acompanhamento, concepção, consolidação e contínua atualização do curso, conforme o art. 5 do Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Fluminense, a Resolução CONAES n. 01 de 17 de junho de 2010 e a Resolução n. 526/2011 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFF.*

*Parágrafo único. O NDE tem função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento ao Colegiado de Curso em matérias de natureza acadêmica.*

#### **TÍTULO II – DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO**

*Art. 3º Compõem a estrutura do Núcleo Docente Estruturante:*

*I- O Coordenador ou a Coordenadora, como Presidente;*

*II- O Vice-Coordenador ou Vice-Coordenadora, como seu substituto ou substituta;*

*III- O ou a Chefe de Departamento de Comunicação Social*

*IV- Cinco professores do curso de Jornalismo com regime de trabalho 40h DE e doutorado*

*Art. 4º Sempre que se considerar necessário, poderão ser formadas comissões de trabalho para a produção de documentos como relatórios, análises e sistematizações. Tais comissões serão compostas pelos integrantes do NDE.*

### **TÍTULO III – DAS COMPETÊNCIAS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

*Art. 5º Para consecução de suas finalidades, compete ao Núcleo Docente Estruturante integrar a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:*

- I- Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;*
- II- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso contribuindo para a sua efetiva consolidação;*
- III- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;*
- IV- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Jornalismo;*
- V- Atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso;*
- VI- Conduzir, sempre que necessário, os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso;*
- VII- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;*
- VIII- Programar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;*
- IX- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;*
- X- Acompanhar as atividades do corpo docente e orientar a contínua melhoria de sua atuação.*

### **TÍTULO IV – DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO**

*Art. 6º As reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Jornalismo serão convocadas e presididas pelo Coordenador ou Coordenadora do Curso;*

*Art. 7º O Núcleo Docente Estruturante terá reuniões periódicas pelo menos a cada dois meses, durante os períodos letivos, ou sempre que for necessário;*

*Art. 8º As decisões serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.*

*§1º As reuniões ordinárias serão convocadas por escrito, com antecedência mínima de cinco dias úteis, mencionando-se a pauta.*

*§2º A pauta das reuniões ordinárias poderá sofrer alterações até 48 horas antes da reunião, e deverá ser divulgada por escrito pelo Coordenador ou Coordenadora.*

*§3º As reuniões extraordinárias serão convocadas por escrito, com antecedência mínima de 48 horas, mencionando-se a pauta;*

*Art. 9º A ausência em 03 (três) reuniões consecutivas ou na metade das reuniões realizadas no período de 01 (um) ano, acarretarão em desligamento do docente do NDE, com imediata substituição.*

*Art. 10º As reuniões do NDE serão registradas em atas pela secretaria da Coordenação do curso;*

*Art. 11º As atas serão enviadas para aprovação dos integrantes do NDE e ficarão documentadas na Coordenação.*

## **TÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

*Art. 12º Os casos não contemplados por este regulamento serão decididos pelo Colegiado do Curso de Jornalismo.*

*Art. 13 º Eventuais modificações deste Regulamento poderão ser propostas pelo Coordenador ou Coordenadora ou por metade mais um dos membros titulares do próprio NDE, e aprovadas por, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado.*

*Art. 14. Este regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Jornalismo e pelos demais órgãos competentes da Universidade Federal Fluminense.*

### **9.2. Coordenação do curso**

Compete à Coordenação de Jornalismo acompanhar a vida acadêmica dos alunos do curso, zelar pelos seus direitos e deveres, e assegurar o pleno cumprimento das premissas do PPC. Esse acompanhamento se estende à atuação dos professores que oferecem disciplinas para o curso, seja por meio do atendimento presencial, seja por meio das reuniões regulares do NDE (com professores do núcleo de Jornalismo e presidido pela coordenadora) e do Colegiado de Curso (com professores dos departamentos com disciplinas obrigatórias para Jornalismo e também presidido pela coordenadora).

Num âmbito mais geral, a coordenadora participa de reuniões do Colegiado de Unidade e do Fórum dos Coordenadores de Graduação (PROGRAD/UFF), nos quais são discutidas e avaliadas questões inerentes à formação acadêmica. Além disso, uma gestão compartilhada com a chefia do Departamento de Comunicação Social busca uma boa integração das atividades de discentes e docentes, seja por meio da representação formal do Diretório Acadêmico nas reuniões departamentais, seja através do atendimento regular aos alunos, na sala da coordenação de curso.

Desde o segundo semestre de 2019, a coordenadora passou a formalizar ao NDE, presencialmente, e ao corpo docente do curso, pela lista de e-mail de professores, um plano semestral de trabalho, com metas de atuação visando à melhoria contínua do curso.

O Regime de trabalho da professora Larissa Morais, que coordena o curso, é de 40 horas com Dedicção Exclusiva. O regime integral permite que a gestora se dedique a lidar com questões administrativas e pedagógicas, e disponibilize três dias por semana para o atendimento presencial aos alunos, ao corpo docente e ao Programa de Tutoria, em horário de conhecimento público. A docente que ocupa a coordenação também oferece de uma a duas disciplinas de graduação por semestre, de modo a manter proximidade com o corpo discente. Na prática, o contato em sala de aula funciona como canal de percepção das demandas dos alunos, que alimenta um processo permanente de aperfeiçoamento do curso. A coordenadora também integra o Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano.

### **9.3. Colegiado do curso**

O Colegiado de Curso é composto por professores representantes de todos os departamentos que oferecem disciplinas obrigatórias para o Curso de Jornalismo. Estão representados os departamentos de Comunicação Social, Economia, Antropologia, História, Sociologia, Geografia e Ciências da Linguagem (vinculado ao curso de Letras). São seis integrantes de Jornalismo e um representante de cada curso externo que oferece disciplinas obrigatórias.

As reuniões são deliberativas e registradas em ata, e costumam formalizar assuntos previamente discutidos nos encontros do NDE. A cada encontro, verifica-se se o fluxo de encaminhamentos acertado previamente foi cumprido, e se resta alguma pendência.

Normalmente, as reuniões são realizadas de uma a duas vezes por semestre e trazem em pauta assuntos como pedidos de matrícula, revinculação e transferência institucional, definição de vagas para o concurso TRM, novas disciplinas e atualização de conteúdo programático, normas e regulamentos do curso e grupos de trabalho e pedidos de revalidação de diploma entre outros pontos. As decisões tomadas em Colegiado, quando necessário, são encaminhadas pela coordenação de Comunicação Social para outras instâncias responsáveis e acompanhadas.

## 9.4. Atenção ao Discente / Apoio pedagógico

A UFF dispõe de uma ampla gama de programas destinados a apoiar seus alunos de graduação, considerando diferentes tipos de necessidades: do suporte financeiro, de moradia e alimentação a oportunidades de mobilidade no Brasil e no exterior. A universidade oferece ainda auxílio no aprendizado, por meio da tutoria e da monitoria; diferentes tipos de bolsas de desenvolvimento acadêmico, ensino, pesquisa e extensão; e programas de apoio psicológico e de incentivo a atividades físicas e culturais.

### 9.4.1. Assistência Estudantil

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a gestora das diferentes modalidades de bolsas de assistência estudantil, do restaurante universitário, da moradia estudantil, dos programas de acolhimento estudantil e do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico. Cada programa tem regras próprias, em conformidade com o Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Quanto mais alto o grau de vulnerabilidade socioeconômica do estudante, maiores são as chances de que obtenha um ou mais tipos de auxílio, com valores que oscilam de R\$ 80 (auxílio saúde para estudantes vulneráveis e com necessidade de tratamento de doenças crônicas) a R\$ 440 (bolsa de desenvolvimento acadêmico para alunos vulneráveis).

A moradia estudantil, por exemplo, possui 314 vagas que são ocupadas por alunos em situação de vulnerabilidade econômica que morem a uma distância de, no mínimo, 32 quilômetros da Universidade, em município diferente daquele onde estudam. Como nem todos com essa necessidade conseguem vagas, a Universidade oferece 650 bolsas de auxílio moradia no valor de R\$ 300 para estudantes com esse perfil.

Todos os alunos têm direito a frequentar o restaurante da Universidade pagando o valor simbólico de R\$ 0,70. (Técnicos-administrativos, professores e visitantes pagam, respectivamente, R\$ 2,50, R\$ 5 e R\$ 8.) Em Niterói, o restaurante fica no campus do Gragoatá, onde os alunos de Jornalismo cumprem cerca de 70% das disciplinas do currículo. O cardápio pode ser consultado em <http://www.restaurante.uff.br/cardapio>.

Todos os alunos, independentemente da faixa de renda, têm o direito de utilizar gratuitamente o Bus UFF, que possui três rotas regulares, com horários fixos, entre os diferentes campi da Universidade em Niterói. Os horários e as rotas podem ser consultados na página <http://www.uff.br/?q=br/transporte-da-uff-busuff>.

Os editais de assistência estudantil são amplamente divulgados em toda a Universidade, no mês de dezembro. O objetivo é aumentar as chances de o aluno permanecer matriculado e concluir seu curso. Em 2019, foram 3.999 bolsas.

Outros programas da Proaes viabilizam a participação em congressos e colóquios, por meio do ressarcimento de taxa de inscrição. Em 2018, 498 alunos foram beneficiados pela modalidade. Tais iniciativas se inserem na visão de que a universidade pública tem o dever de,

tanto quanto possível, garantir igualdade de oportunidade a alunos de diferentes origens, de modo a se transformar, na vida deles, em real alternativa de ascensão social e profissional.

#### 9.4.2. Reforço e qualificação

Com o objetivo de contribuir para manter o bom nível de retenção no curso, especialmente entre o primeiro e o terceiro períodos, o Departamento de Comunicação Social oferece duas vagas para tutores provenientes do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano. Desde o primeiro ano do curso, uma das vagas é destinada a apoiar os alunos de Jornalismo com atividades como: visitas às instalações da universidade, entre elas laboratórios e bibliotecas; palestras com profissionais de mercado; reforço em conteúdo de disciplinas; visitas a exposições e programas culturais etc.

A UFF também oferece oportunidades de qualificação discente em programas de monitoria, estágios internos, mobilidade acadêmica nacional e internacional e programas de incentivo à pesquisa como PIBIC e Jovens Talentos. Desde o início do curso, em 2016, têm sido oferecidas entre seis e oito bolsas de pesquisa, de oito a dez bolsas de monitoria e de duas a quatro bolsas de extensão a alunos de Jornalismo. Dentro da Universidade, pelo menos quatro estruturas oferecem regularmente estágios para alunos do curso: a Editora da UFF, a tevê universitária Unitevê, a Superintendência de Comunicação Social e a direção do IACS. Só em 2019, foram abertas 38 vagas para alunos de Jornalismo ou Comunicação ([http://www.uff.br/sites/default/files/paginas-internas-orgaos/publicacao\\_distribuiçao\\_de\\_vagas\\_2019\\_-\\_pdf.pdf](http://www.uff.br/sites/default/files/paginas-internas-orgaos/publicacao_distribuiçao_de_vagas_2019_-_pdf.pdf))

Em 2018, o curso de Jornalismo teve o primeiro grupo de alunos aptos a participar do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional, coordenado pela Superintendência de Relações Internacionais. Foram selecionados cinco alunos para estudar fora do país, no primeiro semestre de 2019, o que representa uma experiência extremamente rica não apenas para quem se desloca, mas também para os demais alunos do curso. Em 2018, dos 13 estudantes que o Departamento de Comunicação Social selecionou para complementar seus estudos no exterior, 10 eram da habilitação Jornalismo.

Desde 2016, o Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional e a coordenação de Jornalismo têm recebido regularmente alunos de outras instituições federais de ensino do país. Têm sido, em média, quatro alunos por semestre, de instituições como a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade Federal de Mato Grosso e a Universidade Federal de Rondônia. Em 2018, foram 11 alunos. Essa procura demonstra o alto grau de reconhecimento do curso e da Universidade.

#### 9.4.3. Saúde, qualidade de vida, cultura

A preocupação com a qualidade de vida e a saúde física e mental dos alunos está no cerne de diferentes iniciativas, no âmbito da Universidade. Uma delas é desenvolvida pela Divisão de Atenção à Saúde do Estudante, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Uma equipe de quatro psicólogos e um auxiliar de enfermagem realiza o encaminhamento de alunos para atendimento psicológico, em parceria com a rede do SUS, além de sessões de auriculoterapia e outras atividades de promoção do bem-estar, tais como o ensino de técnicas de meditação.

A universidade estimula ainda atividades esportivas e lúdicas. O Projeto Nado Livre possibilita que alunos, professores e funcionários utilizem a piscina semiolímpica do Instituto de Educação Física para a prática do nado, em diferentes horários (mais informações sobre o projeto em [http://educacaofisica.sites.uff.br/?page\\_id=813](http://educacaofisica.sites.uff.br/?page_id=813)).

Atividades culturais gratuitas ou com preços reduzidos para estudantes estão disponíveis no Centro de Artes da UFF (programação disponível em <http://www.centrodeartes.uff.br/>), o mais completo centro cultural de Niterói. Localizado no prédio da reitoria, no bairro Icaraí, o centro funciona como um polo de produção e difusão cultural dos mais diversos tipos de manifestações artísticas. Exposições, shows, concertos, peças teatrais e apresentações diversas, além da programação regular do CineArte UFF, promovem uma verdadeira e produtiva interação artístico-cultural da UFF com a comunidade.

Em seu conjunto de espaços, reúne a Galeria de Arte UFF, o Espaço UFF de Fotografia, o Espaço Aberto UFF, o Cine Arte UFF – agora denominado Sala Nelson Pereira dos Santos, em homenagem a seu fundador - e o Teatro da UFF. Na área de música, o Centro de Artes UFF conta com músicos profissionais em orquestras e grupos, que pesquisam e difundem os vários estilos: medieval e renascentista, com o Música Antiga da UFF; clássico e contemporâneo, com o Quarteto de Cordas da UFF e a Orquestra Sinfônica Nacional (OSN-UFF), e a vocal, com o Coro Jovem da UFF. O espaço recebe anualmente público estimado em 120 mil pessoas.

## 10. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### 10.1. Corpo docente: titulação

Todos os 27 professores do corpo permanente que oferecem disciplinas para o curso de Jornalismo possuem titulação *stricto sensu*, sendo que apenas um tem somente mestrado. Todos os demais são doutores ou pós-doutores. Esse corpo docente, com alto grau de qualificação, fornece apoio bibliográfico, planos de curso e referências que permitem uma abordagem dos componentes curriculares que fomente o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, além da bibliografia tradicional proposta nas ementas, proporcionando acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, no Brasil e no exterior.

O NDE recomenda que, no primeiro dia de aula, todos os professores apresentem ementas, programa de curso e bibliografia, e que, ao longo de seus cursos, estimulem a produção do conhecimento, por meio, por exemplo, do incentivo à participação de alunos em grupos de pesquisa, contribuindo com seus perfis e vocações. Alguns dos grupos de pesquisa vinculados ao curso com a participação de alunos são o Mídias Redes e Jovens, coordenado pela professora Carla Baiense, o [educ@midia.com](mailto:educ@midia.com), coordenado pelo professor Alexandre Farbiarz e o Núcleo de Estudos e Experimentações do Audiovisual e Multimídia, coordenado pelas professoras Denise Tavares e Renata Rezende.

### 10.2. Experiência profissional do docente

Todos os professores que oferecem disciplinas práticas no curso de Jornalismo (100%) possuem experiência profissional de três anos ou mais, nas áreas em que lecionam. Temos profissionais de mídia digital, impressa, rádio, tevê, fotografia, comunicação visual e comunicação institucional, sendo que alguns acumulam vivência em mais de uma dessas áreas – o que estimula a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Esse quadro se deve ao fato de que, pelo menos na última década, a experiência profissional tem sido condição essencial para a participação em concursos públicos para o preenchimento de vagas de disciplinas práticas no Departamento de Comunicação Social da UFF, até mesmo nos concursos para professor substituto.

Além disso, o edital para os concursos da UFF prevê que a experiência profissional seja fator de diferenciação, em item específico do currículo, com pontuação correspondente no barema: “c) GRUPO III - Exercício de atividades profissionais não docentes, desde que relacionadas à área específica do concurso”. Dessa forma, todos os professores externos também possuem necessariamente experiência profissional em suas áreas específicas de atuação.

Ter um corpo docente com profissionais que combinam formação acadêmica de excelência a experiência de mercado consistente representa um dos pontos fortes do curso de Jornalismo da UFF, à medida que proporciona aulas que aliam conteúdo e prática, desde o primeiro período.

### 10.3. Experiência no exercício da docência superior

Da mesma forma como ocorre com a experiência profissional, todos os professores contratados por concurso público ou seleção simplificada na UFF devem cumprir, entre as exigências do edital, a pontuação curricular referente à experiência em docência, conforme consta no texto do edital padrão referente aos grupos de avaliação do currículo: “b) GRUPO II - Exercício de atividades do magistério sobretudo superior, em nível de graduação e pós-graduação, considerando como fatores para atribuição dos pontos o tempo de exercício e as contribuições ao desenvolvimento do ensino”. Isso garante que os professores do curso de Jornalismo tenham todos um mínimo de experiência em sala de aula no momento de sua contratação.

Todos os docentes, assim como os alunos, são estimulados a preencher as avaliações semestrais disponibilizadas pela CPA no sistema acadêmico da UFF, e a utilizá-las como insumo para a constante adaptação de métodos, conteúdos e bibliografia. Essas avaliações são recebidas e lidas pela coordenação que, com base nas avaliações, negocia, com a Chefia de Departamento e o próprio corpo docente, eventuais remanejamentos de disciplinas e adaptações pedagógicas.

### 10.4. Regime de trabalho

Dos 27 docentes ligados diretamente ao curso ou que, sendo vinculados a departamentos externos, oferecem disciplinas obrigatórias para Jornalismo, 22 trabalham no regime de 40 horas semanais, com dedicação exclusiva. Há, ainda, um professor em regime de trabalho de 40 horas, sem DE. Dos quatro que, em 2019.2 e 2020.1, atuam em regime de 20 horas, dois são substitutos. Um atua em substituição a uma professora DE em pós-doutorado e outro está no lugar de uma professora em licença para doutoramento. Entre os docentes, 20 estão diretamente ligados ao Departamento de Comunicação Social e sete são vinculados a outros departamentos, tais como Letras, Antropologia e Geografia.

Vê-se, portanto, que a dedicação do corpo docente permite uma ampla dedicação tanto a atividades docentes (aulas, planejamento didático, correções, supervisão de estágio, orientação de TCCs etc.) como a atividades administrativas, tais como participação nas reuniões de Departamento, NDE e Colegiado, comissões etc. A maior parte dos docentes está envolvida também em projetos de pesquisa e/ou extensão, como a análise de seus currículos e documentação pode comprovar. Reuniões no âmbito do NDE tornaram-se, desde o segundo semestre de 2019, um espaço de troca de experiências docentes inovadoras visando à melhoria contínua do curso. As atas de disciplinas, documentadas pela chefia de Departamento, também funcionam como instrumento de organização, tanto para o próprio professor, como para as chefias (de Departamento e Coordenação).

# 11. INSTALAÇÕES

## 11.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Não há gabinetes de trabalho, individuais ou coletivos, para docentes em tempo integral, na atual sede do curso. O Instituto de Arte e Comunicação Social aderiu ao REUNI e, por conta deste investimento, cresceu muito em número de alunos e de cursos de graduação e pós-graduação. No entanto, o novo prédio no campus do Gragoatá encontra-se, ainda, em fase final de construção, caracterizando-se como uma das obras inacabadas do REUNI. Em abril de 2019, a reitoria da UFF celebrou um acordo com a Prefeitura Municipal de Niterói, de forma a viabilizar o término da obra, no prazo máximo de dois anos. Na nova sede, estão previstos gabinetes para os docentes em tempo integral, conforme pode-se observar em seu projeto, disponível em: <http://iacs.sites.uff.br/novo-campus-gragoata>.

## 11.2 Sala coletiva de professores

Atualmente, as aulas do curso de Jornalismo ocorrem em dois endereços principais: na sede do Instituto de Arte e Comunicação Social, à Rua Lara Vilela, 126 (conhecida como Casarão), e no campus do Gragoatá, na unidade funcional de salas de aula denominada UFASA (Bloco A).

No Casarão, os professores do curso de Jornalismo contam com o espaço do Departamento de Comunicação Social, sala de 21 m<sup>2</sup>. Essa proximidade favorece e fortalece um trabalho integrado entre essas duas instâncias. A sala é equipada com armários para guardar material de escritório e documentos, além de três mesas com computadores, o que possibilita que três professores sejam atendidos simultaneamente. Um dos computadores da sala do Departamento fica disponível para consulta dos professores, mas alguns preferem utilizar o notebook pessoal. Uma mesa redonda dentro do Departamento também é utilizada para atendimento e reunião de grupos de trabalho ou comissões. Esse espaço do Departamento é exclusivo e funciona também para encontro e atendimento reservado para os alunos e professores, além de ser limpo, iluminado, ter ar condicionado e boa acústica. Este espaço atende aos atuais 33 professores do departamento. Em média, há 10 aulas por turno (manhã/tarde/noite) no Instituto, o que faz com que o espaço seja suficiente para o uso dos professores que frequentam o local.

No sótão do Casarão, funciona também um espaço recém-criado, com 60m<sup>2</sup>, estruturado com a finalidade de reunir técnicos e professores que necessitem lanchar, fazer breves reuniões ou até mesmo descansar, de uso de todos os departamentos. Com ar-condicionado e rede wi-fi, a sala tem microondas, geladeira e mesa coletiva. Há a possibilidade de uso de computadores, que podem ser solicitados na secretaria dos departamentos. Trata-se de experiência inovadora de uso dos espaços em forma de colaboração criativa, convergente com os PPCs dos cursos abrigados na unidade. Todos os mobiliários e notebooks de uso neste espaço foram recentemente adquiridos (agosto de 2018).

## 11.3 Espaço de trabalho para o coordenador

A Coordenação de Jornalismo funciona em uma sala equipada com split, ventilador de teto, iluminação fluorescente (total de 8 lâmpadas de 40wts), 5 computadores com acesso à internet, 1 impressora multifuncional jato de tinta para uso exclusivo da coordenação e 1 copidora e impressora a laser para uso compartilhado com a direção do Instituto de Arte e Comunicação

Social. A sala, com aproximadamente 21 m<sup>2</sup>, é distribuída em dois ambientes com divisórias e possui: 1 balcão, 1 ambiente para atendimento a alunos e 1 ambiente para dois coordenadores, dos cursos de Jornalismo e de Comunicação Social, que possuem muitas interfaces por conta do ajuste em função da criação do curso. O espaço permite o atendimento individualizado ou a pequenos grupos de alunos e/ou professores com privacidade. O ambiente é equipado com mobiliário individual de mesas, cadeiras e armários para arquivos da coordenação. Situada no andar térreo, a coordenação apresenta boa acessibilidade.

#### 11.4 Biblioteca

A Biblioteca Central do Gragoatá possui ainda ampla área de circulação e estudo, com diversas mesas e cadeiras, com baias de estudo individual, computadores para acessar, reservar e renovar o acervo. Todas as áreas, de circulação, estudo e guarda do acervo, são climatizadas e há parâmetros que garantem acessibilidade, com reserva de locais rebaixados para cadeirantes, atendimento em libras e leitor on-line, orientação espacial de localização em braille e alto relevo. Assinatura anual do sistema Pearson de livros on-line onde o aluno pode ler, baixar e imprimir (partes) de livros.

#### 11.5. Laboratórios didáticos de formação básica

O Curso de Jornalismo da UFF conta com três laboratórios didáticos para uso das aulas práticas cotidianas. No Instituto de Arte e Comunicação Social, há dois laboratórios, sendo um deles mais usados para disciplinas da área gráfica e o outro mais utilizado para disciplinas de produção de texto. O terceiro laboratório fica na Unidade Funcional Administrativa e de Salas de Aula (UFASA), no campus do Gragoatá:

- **Laboratório I, no IACS:** 20 Computadores (todos com processador INTEL, Windows e software de ferramentas para edição de texto, imagens e vídeos).
- **Laboratório II, no IACS:** 20 Computadores (todos com processador INTEL, Windows e software de ferramentas para edição de texto, imagens e vídeos).
- **Sala A-404, no Campus Gragoatá:** 30 Computadores (com Libre Office e editores de imagens. Todos com a opção de funcionar com plataforma Windows ou Linux). Neste laboratório, as cadeiras e mesas dos computadores são móveis, o que cria maior oportunidade para trabalho em grupos e interação dos alunos, se adequando as necessidades das aulas.

Nesses espaços, devidamente climatizados, são produzidas diversas publicações do curso, como o jornal impresso O Casarão e sua edição digital, ambos coordenados pela professora Carla Baiense, o jornal on-line Cenário, coordenado pela professora Danielle Brasileira; o jornal on-line Cadernos de Reportagem, atualmente coordenado pelo professor Márcio Castilho, e outros. Os docentes utilizam os laboratórios nas diferentes etapas de produção, das reuniões de pauta, pesquisa e apuração de reportagens e entrevistas, à escrita e diagramação dos textos.

As disciplinas que mais utilizam os espaços dos laboratórios são: Introdução ao Jornalismo; Oficina de Leitura e Produção Textual; Oficina de Reportagem; Linguagem Jornalística; Jornalismo para Plataformas Digitais; Oficina de Webjornalismo; Planejamento

Visual Gráfico; Edição Hipermídia e Publicações Hipermídia. Todas são matérias obrigatórias e optativas da área prática de Jornalismo que requerem produção de textos e/ou trabalho de edição e construção de arquiteturas hipertextuais. Frequentemente, tais disciplinas recebem também alunos dos cursos de Publicidade e Estudos de Mídia, que se integram às nossas aulas práticas, gerando uma troca rica para o curso de Jornalismo. As disciplinas do curso são alocadas nos espaços disponíveis, considerando a quantidade de inscritos. As obrigatórias, com maior número de alunos, são prioritariamente alocadas no laboratório do Gragoatá, onde há maior disponibilidade de máquinas, e as optativas, nos laboratórios menores.

As demandas do curso são periodicamente avaliadas e relatadas à direção do IACS, que realiza todos os esforços pela manutenção e melhoria contínua da infraestrutura disponível. O diálogo constante com a direção é facilitado pela presença de uma docente do curso (a professora Flávia Clemente) na vice-direção do instituto.

## 11.6. Laboratórios didáticos de formação específica

Além de seus laboratórios didáticos de formação básica, o curso de Jornalismo dispõe de mais três núcleos laboratoriais de formação específica: o de Produção Audiovisual, o de Fotografia e o de Produção Radiofônica e Mídias Sonoras, descritos a seguir. O uso desses espaços, durante as aulas ou a realização de projetos e produções vinculadas ao curso, possibilita o contato do aluno com diversas áreas do conhecimento e com o desempenho da profissão. Essa utilização contribui de modo fundamental com o aprendizado teórico-prático, à medida que alia as ferramentas de produção de conteúdo para audiovisual, web, fotografia e mídias sonoras às práticas de ensino, pesquisa e extensão. Os laboratórios estão sob a responsabilidade compartilhada de professores das disciplinas específicas de área, técnicos e monitores. As demandas técnicas e operacionais desses espaços são periodicamente avaliadas pelo NDE e relatadas à direção do IACS, que realiza todos os esforços pela manutenção e melhoria contínua da infraestrutura disponível, como mencionado no item 11.5.

### 11.6.1. Laboratório de Produção Audiovisual:

O laboratório conta com três espaços fixos: estúdio de TV, sala de edição de vídeos e sala de produção Multimídia (sala 206). O **estúdio de TV** conta com a estrutura de *switcher* (ilha de edição com mesa de corte e som e computador para TP), bancada e púlpito para gravação de telejornais, cenários móveis (tapadeiras, poltronas, puffs, tapetes, mesinhas, etc.) para produções televisivas diversas; televisão 50 polegadas para uso de retorno de exercícios dos alunos e, quando o caso, composição cênica; equipamento de iluminação, Teleprompters (TP), tripés para TP e câmeras fixas de estúdio. A **sala de edição** é um espaço com computadores específicos para edição audiovisual, além de abrigar os equipamentos destinados às gravações em externa (câmeras de vídeo, tripés, microfones e equipamentos mais portáteis, os quais os alunos utilizam nas reportagens, vídeos e documentários) e também espaço para reuniões de pauta dos projetos de ensino, extensão e pesquisa, associados à produção audiovisual. Já a **sala de produção multimídia** (sala 206), conta com computadores específicos para produção e edição de audiovisual e multimídia, servindo, principalmente, para os projetos multidisciplinares.

No que tange às práticas de ensino, as disciplinas Linguagens e Técnicas do Audiovisual, Oficina de Jornalismo e Introdução ao Telejornalismo utilizam diretamente tais espaços para a produção de grandes reportagens, documentários, vídeos, séries televisivas, entre outras produções audiovisuais. Em média, na disciplina Linguagens e Técnicas do Audiovisual, os alunos

produzem 20 matérias jornalísticas por semestre (por se tratar de uma disciplina introdutória, essas reportagens são mais curtas); em Introdução ao Telejornalismo, os alunos produzem cerca de cinco grandes reportagens por semestre e, em Oficina de Telejornalismo, entre cinco e seis programas televisivos por semestre.

Dois projetos de extensão são produzidos frequentemente no espaço.

- 1) A BITS Ciência é a revista de divulgação científica, inovação e tecnologia da UFF, realizada pelos alunos do curso de Jornalismo com a coordenação das professoras Denise Tavares e Renata Rezende e com o apoio da Unitevê e da Faperj. Trata-se de um Projeto de Extensão vinculado ao Programa de Extensão BITS Multimídia e ao Grupo de Pesquisa MULTIS - Núcleo de Estudos e Experimentações do Audiovisual e Multimídia. Além da revista eletrônica produzida mensalmente, a BITS Ciência desenvolve diversos materiais audiovisuais.
- 2) O Laboratório de Experimentos Audiovisuais (LEA) é um Laboratório cujo objetivo é a criação de produtos audiovisuais experimentais, além de realizar pesquisas na área do audiovisual, em convergência com novas plataformas midiáticas. Atualmente, o LEA desenvolve dois projetos permanentes: o programa de TV Mosaico e a Séries BITS, conteúdo audiovisual para a revista eletrônica Bits Ciência.

No que se refere à integração com a pesquisa, os projetos de extensão e de ensino são relacionados ao grupo MULTIS - Núcleo de Estudos e Experimentações do Audiovisual e Multimídia, que tem por objetivo a pesquisa e produção do audiovisual enquanto processo e constituição narrativa no cenário das práticas comunicacionais contemporâneas, dinamizadas pela convergência midiática. O grupo de pesquisa é ligado ao Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC).

#### 11.6.2. Núcleo de Fotografia

O Núcleo de Fotografia conta com dois espaços distintos: o laboratório fotográfico e o estúdio fotográfico. O **Estúdio fotográfico** é um espaço multiuso que ora pode ser usado como estúdio fotográfico, ora como sala de aula tradicional. Como estúdio fotográfico, o espaço apresenta tripés, flashes, fotômetro, acessórios de luz e suporte para diferentes fundos infinitos. Como sala de aula, o espaço possui carteiras empilháveis e uma bancada com computador desktop iMac com monitor grande de 27 polegadas, além de uma televisão tela plana LG de 42 polegadas.

No estúdio fotográfico, estão armazenados vários conjuntos de câmeras e lentes fotográficas de diferentes formatos para uso nas aulas práticas e empréstimo aos alunos. São, ao todo, 9 câmeras DSLR, 11 câmeras SLR analógicas, além de câmeras de médio e grande formatos. Todas as câmeras apresentam conjunto de lentes grande-angulares, normais e teleobjetivas, além de lentes zoom. Tripés e flashes de reportagem também estão disponíveis. O **laboratório fotográfico** conta com uma câmara escura, ampliadores e equipamento para revelação química de filmes e papéis fotográficos. No laboratório fotográfico, há uma funcionária do quadro permanente e monitores dão suporte às aulas de três professores das disciplinas ligadas à Fotografia.

### 11.6.3. Laboratório didático de produção radiofônica/mídia sonora

O laboratório didático de produção radiofônica/mídia sonora reúne as ferramentas de produção de conteúdo sonoro necessárias para o desenvolvimento das práticas de ensino, pesquisa e extensão. O laboratório conta com três espaços fixos: estúdio de locução/gravação; sala de operação, edição e sonorização; e sala de transmissão, operação e produção da Webradio Nas Ondas do Iacs (segundo andar). O **estúdio de locução/gravação** conta com estrutura de microfones, fones de ouvido e caixas de som para locuções e gravações de debates e entrevistas, com capacidade para aulas práticas dos alunos. São 25 carteiras, três microfones com pedestais, quatro fones de ouvido e um aparelho televisor para acompanhamento dos alunos das práticas de edição sonora e quaisquer outras atividades de apoio às aulas. O estúdio tem capacidade e condições técnicas para gravações de debates, mesas redondas e entrevistas, inclusive com grupos musicais. No espaço da **sala de operação, edição e sonorização**, funciona o controle das gravações e locuções, além da edição e sonorização de todos os trabalhos de mídia sonora e de radiojornalismo produzidos pelos alunos nas esferas do ensino, da extensão e da pesquisa. É composto por uma mesa de áudio de 30 canais, caixas de som e por computadores onde estão os softwares de gravação e edição sonora. No local, também há equipamentos de apoio como microfones, fones de ouvido, cabos e amplificadores. O terceiro espaço é a **sala de transmissão, operação e produção da Webradio Nas Ondas do Iacs**. Esta sala, apesar de estar vinculada especificamente ao projeto de extensão Webradio Nas Ondas do IACS, faz parte do conjunto de espaços laboratoriais de mídia sonora por seu caráter interdisciplinar. A webradio inclui em sua programação todos os trabalhos desenvolvidos pelos alunos nas disciplinas específicas de rádio e de radiojornalismo, além de promover e transmitir coberturas ao vivo de eventos que são realizadas pelos alunos colaborativamente ou integradamente ao plano de aula dos cursos práticos. A rádio também transmite e divulga as realizações e trabalhos de outros projetos de extensão.

No que tange às práticas de ensino, as disciplinas obrigatórias Introdução ao Radiojornalismo e Oficina de Radiojornalismo, e as optativas Radiodrama, Edição e Locução radiofônicas, Rádio Educativa, entre outras, utilizam diretamente os espaços para a produção de reportagens, crônicas sonoras, documentários, entrevistas, debates, mesas redondas, coberturas ao vivo, entre outras produções. Na disciplina Introdução ao Radiojornalismo, apesar da totalidade da carga horária teórica, os alunos produzem pequenas reportagens e muitos textos em formato de notas radiojornalísticas, que também são gravadas. O exercício é necessário para a consolidação da aprendizagem, principalmente da linguagem sonora. Em Oficina de Radiojornalismo, os alunos produzem entrevistas e documentários sonoros como avaliações da disciplina e o plano de aula é estruturado em módulos de ensino sobre Entrevista, Locução e Produção.

No que se refere à integração com a pesquisa, os espaços laboratoriais dão suporte aos projetos, de acordo com as solicitações. No ano de 2018, houve colaboração com a Oficina de Rádio, desenvolvida no Colégio Pedro II, unidade Niterói, pelo grupo de pesquisa Juventude, Produção e Consumo de Notícias, vinculado ao curso de graduação em Jornalismo e à Pós-graduação em Mídia e Cotidiano da UFF.

### 11.7. Salas de aula

As aulas do curso de graduação em Jornalismo ocupam no momento dois prédios da UFF: o principal, na Rua Lara Vilela, e a UFASA (Unidade Funcional Administrativa e de Salas de Aula),

no campus do Gragoatá, a 800 metros de distância. Essa situação é temporária, até que sejam concluídas as obras do novo prédio do IACS no *campus* do Gragoatá, em fase final de construção, conforme já explicado no item 3.1. No primeiro semestre de 2018, houve, em média, a distribuição de dez salas por dia na UFASA e dez no IACS, onde se encontram também os laboratórios de informática e estúdios de audiovisual e áudio. No total consolidado por semana, o curso ocupou 56 salas na UFASA, além do laboratório de informática, cuja prioridade é do curso de Jornalismo, já que o mesmo foi estruturado como contrapartida à criação do curso. Estas salas têm 82 metros quadrados. Todas têm ar condicionado, datashow, computador, boa iluminação, comodidade e acessibilidade.

Na UFASA, cada andar comporta um auditório, com 104 m<sup>2</sup> e 109 cadeiras. Os outros professores de Jornalismo lecionam no Casarão do IACS, ocupando 52 salas e laboratórios. As áreas variam entre 47 e 62 metros quadrados, com 50 carteiras em média, mas a maioria das turmas tem módulo de 25 alunos. As salas dispõem de aparelhos de ar-condicionado ou ventiladores de teto. Todas têm datashow e há notebooks disponíveis para empréstimo no almoxarifado do Instituto. Como o espaço da UFASA é compartilhado, é possível, em caso de necessidade, solicitar mais salas para alocar as disciplinas. Todas as salas de aula do IACS 1 e a UFASA são compartilhadas, em diferentes turnos, entre os nove cursos oferecidos pelo IACS: Jornalismo, Comunicação Social, Cinema e Vídeo, Licenciatura em Cinema, Artes, Produção Cultural, Arquivologia, Biblioteconomia e Estudos de Mídia.